



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESA

Manaus, Amazonas
2019



DIRIGENTES DA ÁREA DE ENSINO

Sylvio Mário Puga Ferreira	Reitor
Jacob Moysés Cohen	Vice-Reitor
David Lopes Neto	Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Selma Suely Baçal de Oliveira	Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Wagner Barros Teixeira	Diretor da Faculdade de Letras

COLEGIADO DO CURSO

Prof. Me. Sérgio Armstrong Russo da Silva	Coordenador (NDE)
Profa. Me. Adriana da Silva Araújo	Membro
Prof. Me. Bruce Patrick Osborne	Membro (NDE)
Prof. Dr. Lajosy Silva	Membro
Prof. Dr. Leonard Christy Souza Costa	Membro (NDE)
Profa. Esp. Maria Perpétua Silva Pessôa	Membro (NDE)
Profa. Esp. Maria Regina Marques Marinho	Membro (NDE)
Profa. Dra. Marta de Faria e Cunha Monteiro	Membro (NDE)
Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza	Membro (NDE)
Profa. Me. Vanessa de Sales Marruche	Membro
TAE Profa. Me. Edith Santos Correa	Membro

DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO – DAE/PROEG

Raimunda Monteiro Saboia	Diretora
Adriana Souza	Técnica
Fabíola Costa	Técnica
Fernanda Feitosa	Técnica
João Rakson	Técnica
Neylanne Pimenta	Técnica



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 MARCO REFERENCIAL	6
1.1 DADOS DO CURSO	6
1.1.1 Nome do Curso	6
1.1.2 Modalidade Oferecida	6
1.1.3 Título Acadêmico Oferecido	6
1.1.4 Modalidade de Ensino	6
1.1.5 Regime de Matrícula	6
1.1.6 Tempo de Integralização	6
1.1.7 Carga Horária Mínima	7
1.1.8 Número de Vagas Iniciais Autorizadas	7
1.1.9 Turno de funcionamento.....	7
1.1.10 Endereço de Funcionamento do Curso	7
1.1.11 Forma de Ingresso	7
1.1.12 Atos Legais do Curso	7
1.1.13 Conceito de Curso.....	8
1.1.14 Resultado do ENADE	8
1.1.15 Convênios com outras instituições	8
2. CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	9
2.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos.....	10
2.1.3.1 Formação de Pessoal e Mercado	13
2.1.3.2 Campos de Atuação Profissional.....	13
2.1.3.3 Regulamento e Registro da Profissão	13
2.1.3.4 Perfil do Egresso	14
2.1.3.5 Formas de acesso ao curso	16
2.1.3.6 Competências e Habilidades	16
2.1.3.7 Objetivos do curso.....	17
2.1.3.8 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular	18
2.2 Componentes ou Conteúdos Curriculares	20
2.2.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Disciplinas Obrigatórias	20
2.3 MATRIZ CURRICULAR.....	22
2.3.1 Disciplinas Obrigatórias.....	22
2.3.2 Disciplinas Optativas	24
2.3.3 Conteúdo das Práticas Educativas Integradas	25
2.3.4 Quadro Sinóptico.....	29
2.3.5 Quadro Geral da Integralização do Curso	29
2.3.6 Quadro de Transição e de Equivalência	30
2.3.6.1 TRANSIÇÃO CURRICULAR.....	30
2.3.6.2 Quadro de equivalência	31
2.4 Estrutura Curricular – Periodização	31
2.4.3 Estágio Curricular Supervisionado.....	98
2.4.4 Regulamentação das Atividades Práticas.....	100
2.4.5 Atividades Complementares.....	101
2.4.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	106
2.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	108
2.5.1 Concepção Metodológica	108



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



2.5.2	Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem	114
2.5.3	Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso ...	118
2.5.4	Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão	119
2.5.5	Apoio ao Discente	119
3	INFRAESTRUTURA.....	122
3.5	ESTRUTURA FÍSICA DO CURSO DE LETRAS	122
3.6	INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA	122
4	CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	123
4.5	QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	124
4.6	Política de Aperfeiçoamento / Qualificação / Atualização Docente	125
5	ANEXOS	126
	REFERÊNCIAS	172



APRESENTAÇÃO

A habilitação em Língua e Literatura Inglesa faz parte do Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas, criado em 10.03.65 pela Resolução 02/65 e reconhecido pelo Decreto nº. 77.138 de 12.02.76, publicado no Diário Oficial da União em 13.02.76.

Inicialmente, durante o regime seriado, fazia parte de uma dupla licenciatura em Português-Inglês. Na implantação do regime de créditos em 1972, o componente de língua inglesa passou a ser uma habilitação do Curso de Letras, com a escolha de habilitação a ser feita, a partir do terceiro período, entre as três habilitações oferecidas à época, Francês, Inglês e Português.

Essa situação intermediária perdurou até os anos 90, quando, em 1992, se criaram os três cursos de graduação, herdeiros das antigas habilitações: Letras – Língua e Literatura Francesa, Letras – Língua e Literatura Inglesa e Letras – Língua e Literatura Portuguesa individualizando-se o acesso e as vagas iniciais de cada novo curso: todos passaram a ter vagas próprias, independentes das vagas dos demais Cursos.



1 MARCO REFERENCIAL

1.1 DADOS DO CURSO

1.1.1 Nome do Curso

Letras – Língua e Literatura Inglesa.

1.1.2 Modalidade Oferecida

Licenciatura

1.1.3 Título Acadêmico Oferecido

Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa

1.1.4 Modalidade de Ensino

Presencial.

A modalidade *a distância* poderá ser implantada com a autorização do Colegiado e seguindo as orientações legais internas e externas.

1.1.5 Regime de Matrícula

Sistema de Créditos, semestral.

1.1.6 Tempo de Integralização

O curso poderá ser integralizado em, no mínimo, 8 (oito) semestres, e, no máximo, 12 (doze) semestres, em atendimento ao Art. 3º. da Resolução 037/2011, da Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.



1.1.7 Carga Horária do Curso

3.245 (três mil duzentas e quarenta e cinco) horas.

1.1.8 Número de Vagas Iniciais Autorizadas

50 (cinquenta) vagas.

1.1.9 Turno de funcionamento

Vespertino

1.1.10 Endereço de Funcionamento do Curso

Curso de Letras-Língua e Literatura Inglesa
Faculdade de Letras – Pavilhão Mário Ypiranga
Campus Universitário, Setor Norte
Universidade Federal do Amazonas
Avenida General Rodrigo Octávio, 6200
Coroado
69077-000, Manaus/Amazonas

1.1.11 Forma de Ingresso

São oferecidas 25 (vinte e cinco) vagas para candidatos oriundos do sistema escolar de Manaus, por meio do Processo Seletivo Contínuo (PSC), e 25 (vinte e cinco) por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

1.1.12 Atos Legais do Curso

O Curso de Licenciatura Plena em Letras foi criado em 1965, pela Resolução 02/60-CONSUNI, de 10 de março de 1965, e reconhecido pelo Decreto nº 77.138 de 12 de fevereiro de 1976, publicado no DOU em 13 de fevereiro de 1976, com habilitação em Língua e Literatura Inglesa.



1.1.13 Conceito de Curso

Em sua última Avaliação *in loco*, realizada em setembro de 2014, recebeu conceito final 3 (três) – ver Anexo A.

1.1.14 Resultado do ENADE

O Curso de Letras-Língua e Literatura Inglesa se submeteu ao ENADE pela primeira vez em 2017, com resultados ainda por serem publicados.

1.1.15 Convênios com outras instituições

O Curso não é habilitado legalmente a assinar convênios com outras instituições, mas nossos alunos se valem, especialmente, do ISF e de convênios de intercâmbio com outras instituições de educação superior no Brasil e no exterior.



2. CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

2.1.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O currículo do curso proposto foi de um modo geral desencadeado pela LDB 9.394/96 e pelas próprias transformações ocorridas na sociedade contemporânea, originando marcos legais e curriculares que norteiam os pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa, preconizados pelos seguintes dispositivos:

- a) **Parecer CNE/CES nº 492/2001** – Institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- b) **Resolução CNE/CES 18/2002** – Institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e na Legislação para Formação de Docentes para a Educação Básica;
- c) **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores;
- d) **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de Julho de 2015** – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- e) **Decreto nº 5.626, de 26 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Art. 3º - A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de



instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

- f) **Lei Federal nº 9.795/1999, Art. 11** – Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo obrigatória a inserção desta temática em todos os currículos de cursos ofertados no país;
- g) **Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003** – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

A flexibilidade permitida pela legislação vigente, pela interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão deverá ser fortalecida pelas possibilidades proporcionadas pelo ensino à distância, que poderá ser implementado sob múltiplas formas: como forma de ministrar uma disciplina inteira ou parte dela, organizá-la, enriquecer seu conteúdo, conforme definido pela legislação nacional e a interna da UFAM.

2.1.2 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

No Brasil, o ensino da Língua Inglesa é um fato comum na grande maioria das universidades federais. No Estado do Amazonas não é diferente: a literatura técnica de um grande número de áreas do conhecimento, a implantação de cursos de pós-graduação que exigem também a habilidade da comunicação oral, tanto produção como recepção, a pesquisa via internet, para somente falar nas possibilidades estritamente acadêmicas, fazem com que a língua inglesa tenha uma demanda intensa nos diversos níveis de ensino. Uma abordagem diferenciada, mas complementar e igualmente importante é apresentada com ênfase nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Línguas Estrangeiras:

As Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca que, durante muito tempo, esteve camuflada: a de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida.



Historicamente, o Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas foi criado e autorizado a funcionar por meio da Resolução Nº 02/65, datada de 10 de março de 1965, que estabeleceu o início do curso a partir de 1º de janeiro de 1965 e fixou o respectivo currículo.

Inicialmente, o Curso foi vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no sistema seriado, tendo sua integralização em 4 (quatro) anos, com habilitação em Língua e Literatura Portuguesa, e nas duplas licenciaturas em Português-Francês e Português-Inglês.

A obtenção de mais de uma habilitação no Curso de Letras foi regulamentada pela Resolução Nº 008/86 – CONSEP, de 04 de janeiro de 1986; a Câmara de Ensino de Graduação estabeleceu normas para o aproveitamento de estudos de portadores de certificados de estudo e de proficiência expedidos por estabelecimento de ensino de língua estrangeira, através da série de Resoluções de Nº 016 a 018/86 – CEG/CONSEP, todas de 20 de agosto de 1986.

Até 1997, todas as três habilitações do Curso de Letras eram ministradas exclusivamente no período vespertino. A partir de 1998, o Curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa foi criado no período noturno. As vagas, até então totalizando 140 (cento e quarenta), eram oferecidas anualmente da seguinte forma:

Língua Francesa (Vespertino)	20 vagas
Língua Inglesa (Vespertino)	30 vagas
Língua Portuguesa (Vespertino)	45 vagas
Língua Portuguesa (Noturno)	45 vagas

No ano seguinte, 1999, foi implantado o Processo Seletivo Contínuo (PSC), que seleciona egressos do Ensino Médio por meio dos resultados obtidos em exames no final de cada ano desse nível de ensino. *Pari passu*, aumentou-se em 40% o número de vagas iniciais de cada curso da UFAM, o que resultou na oferta anual de 196 vagas iniciais para os mesmos cursos, a partir de 2001:



Língua Francesa (Vespertino)	28 vagas
Língua Inglesa (Vespertino)	42 vagas
Língua Portuguesa (Vespertino)	63 vagas
Língua Portuguesa (Noturno)	63 vagas

Continuando a expansão da oferta das línguas estrangeiras, foi criado em 2002, o Curso de Letras – Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana, a princípio, com 28 vagas iniciais.

Em 2009, o Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa decidiu aumentar suas vagas iniciais para 50, atendendo à convocação do REUNI.

Para finalizar o desenho atual da oferta das línguas estrangeiras na UFAM-Campus-Sede, criou-se o Curso de Língua e Literatura Japonesa, que funciona desde o ano letivo de 2011, ofertando 30 vagas iniciais no turno noturno.

O compromisso da UFAM se torna mais relevante ainda diante da oferta de 50 vagas iniciais na UFAM-Campus Humaitá, para a dupla licenciatura em Português-Inglês, e de mais 50 vagas iniciais na UFAM-Campus Benjamin Constant, para a dupla licenciatura em Português-Espanhol.

Além da licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa da UFAM, há duas licenciaturas em Língua e Literatura Inglesa ofertadas por outras IES em Manaus, quais sejam, a da Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM) e a do Centro Universitário do Norte (UNINORTE).

2.1.3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Num contexto dominado pela comunicação, no qual as línguas estrangeiras são cada vez mais necessárias para o rompimento de barreiras que antes dividiam os povos, a Universidade Federal do Amazonas, enquanto instância de ensino compromissada com as necessidades educativas e tecnológicas da sociedade e como resposta às demandas de um mundo complexo, dinâmico e plurilinguístico, oferece, anualmente, 362 vagas iniciais nos diversos cursos de letras, contribuindo, de forma contundente, para a formação de professores, tanto da língua materna como de quatro línguas estrangeiras e de LIBRAS.



2.1.3.1 Formação de Pessoal e Mercado

O mundo contemporâneo, marcado pela globalização, traz como consequência um processo civilizatório de alcance mundial, cuja manifestação precípua é o conhecimento da língua do outro, como uma forma de melhor entender outras realidades e desenvolver atitudes e valores pluralistas para conseguir um intercâmbio eficaz num século no qual as línguas cumprirão uma função crucial no caminho do entendimento pacífico entre os povos.

Neste sentido, faz-se necessária a preparação de pessoal para um mercado cada vez mais competitivo na Amazônia, a qual, pelas suas características turísticas e industriais, necessita além das demais línguas – em geral úteis para a comunicação local com as centenas de imigrantes dos países limítrofes –, da língua inglesa, predominante na comunicação mundial, de modo a atender à necessidade de comunicação e intercâmbio cultural e comercial com povos de língua inglesa e povos para os quais a língua inglesa serve de língua franca.

2.1.3.2 Campos de Atuação Profissional

Com o objetivo de formar profissionais com domínio da língua estudada e suas culturas, os egressos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa poderão atuar como professores de Inglês em instituições de ensino fundamental, médio e superior, idealmente públicas, mas também como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, consultores linguísticos, roteiristas, secretários bilíngues, assessores culturais, guias turísticos etc.

2.1.3.3 Regulamento e Registro da Profissão

Por força do art. 62 da Lei 9.394/96, só poderá lecionar na educação básica o graduado em licenciatura plena na área específica. No caso do professor de língua e literatura inglesa, a formação oferecida pela UFAM que garante seu acesso ao cargo de professor de língua e literatura inglesa na educação básica é a graduação na



Licenciatura Plena em Letras – Língua e Literatura Inglesa. Além das disposições legais da atual LDB, o licenciado nas áreas acadêmicas do Ensino Básico não dispõe, na atualidade, de um órgão regulamentador da profissão que expeça registro para a atuação profissional, responsabilidade das extintas delegacias do MEC.

2.1.3.4 Perfil do Egresso

O graduado de licenciatura de Letras – Língua e Literatura Inglesa deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades, adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

1. domínio do uso da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
2. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
3. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
4. formação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
5. percepção de diferentes contextos interculturais;
6. utilização dos recursos tecnológicos no âmbito educacional;
7. domínio dos conteúdos básicos objetos do processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
8. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de um profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver



problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho, do mesmo modo que deverá compreender a necessidade e a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

O Licenciado em Letras – Língua e Literatura Inglesa a ser formado pela Universidade Federal do Amazonas é o profissional voltado para o ensino da disciplina, tendo em vista o atendimento à demanda das escolas de nível fundamental e médio na capital e nos demais municípios do Estado. De um modo geral, pretende-se formar indivíduos preocupados com o bem comum e capazes de exercer plenamente sua cidadania; indivíduos que, uma vez licenciados, possam atuar no magistério de forma crítica e reflexiva, fazendo uso competente da língua inglesa e suas respectivas literaturas.

Na conclusão do Curso, o licenciado deverá demonstrar, na sua atuação profissional, competência intercultural e capacidade de relacionar-se em harmonia com o outro, demonstrando profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas e às distintas manifestações literárias, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos. O profissional de licenciatura de Letras – Língua e Literatura Inglesa deverá ter domínio do uso da língua alvo, em termos de sua estrutura e funcionamento e deverá conhecer e fazer uma reflexão crítica sobre as Literaturas Inglesa e Norte-Americana, baseada no domínio ativo de um repertório representativo da literatura. Deverá fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A formação proposta será organizada com base no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo o compromisso com a construção do conhecimento, considerando a diversidade cultural que um curso de língua estrangeira propõe.



2.1.3.5 Formas de acesso ao curso

Além dos dois processos seletivos já descritos no item 1.1.11, o acesso ao curso também se realiza por meio dos seguintes processos: Processo Seletivo Extramacro – PSE, cujo objetivo é preencher as vagas oriundas de transferências, desistências e óbitos ocorridos ao longo do curso. Além dessa modalidade de ingresso, existem, ainda, as de cunho obrigatório, cuja efetividade independe de vaga inicial: Transferência ex officio (Obrigatória), Programa de Estudante Convênio de Graduação – PEC/G, Aluno Cortesia.

2.1.3.6 Competências e Habilidades

O aluno de Letras – Língua e Literatura Inglesa, ao final do curso, será capaz de demonstrar as seguintes habilidades e competências, organizadas em conceitos, habilidades e atitudes:

A - CONHECIMENTOS

- Conhecer as manifestações literárias em língua inglesa, no passado e no presente a fim de conhecer suas diversidades socioculturais;
- Entender a evolução histórica das metodologias do ensino de línguas estrangeiras, avaliando criticamente suas justificativas epistemológicas;
- Entender os fundamentos da pesquisa científica na área do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e manter-se informado do avanço do conhecimento nessa área;

B - HABILIDADES

- Usar a língua inglesa, demonstrando competência linguística e comunicativa, nas quatro habilidades: compreensão oral e escrita e produção oral e escrita;
- Entender e dominar os procedimentos práticos da sala de aula de língua estrangeira, fazendo escolhas pedagógicas baseadas em uma reflexão teórica atualizada;



-
- Estar apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins, tendo em vista que o resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de um profissional que possua uma base específica consolidada;

C - ATITUDES

- Compreender a linguagem humana como um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos sociais, psicológicos, neurológicos, históricos e culturais;
- Tornar-se culturalmente competente, isto é, ser capaz de olhar sua cultura e a cultura do outro sem o apagamento de sua identidade nem xenofobia;
- Ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras;
- Estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- Ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

2.1.3.7 Objetivos do curso

Geral:

Formar profissionais de Letras - Língua e Literatura Inglesa habilitados no domínio da língua inglesa e com conhecimento crítico das literaturas e das culturas de expressão inglesa para atuarem no ensino médio e fundamental;

Específicos:

- a) Promover o desenvolvimento no aluno das quatro habilidades básicas receptivas e produtivas, tanto da língua oral como da escrita;
- b) Qualificar o aluno no domínio dos aspectos gramaticais, fonéticos e léxicos da Língua Inglesa;
- c) Facilitar o acesso dos alunos aos conteúdos socioculturais básicos dos países de língua inglesa;



d) Capacitar o aluno no reconhecimento e uso adequado dos diversos registros sociolinguísticos;

e) Desenvolver o conhecimento da tradição literária de língua inglesa, através do acesso a textos originais;

f) Motivar o aluno para que elabore seu próprio processo de aprendizagem e continue com esse processo de forma autônoma após a conclusão do curso;

g) Capacitar o aluno nas noções de Didática Geral, de Didática Especial e em técnicas específicas de sala de aula, tornando-o apto a ensinar a Língua e a Literatura Inglesa a outros brasileiros.

h) Promover a aproximação entre a cultura dos países de língua inglesa e a brasileira e colaborar para o desenvolvimento de atitudes e valores na sociedade internacional: pluralismo cultural e linguístico, aceitação e avaliação positiva da alteridade e da diferença.

i) Capacitar o aluno para o uso efetivo da Língua Inglesa como veículo de comunicação, a partir das vantagens e dificuldades que representa o fato de ser lusófono.

2.1.3.8 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

a) Titulação: vide § 1.1.3

b) Modalidades: vide § 1.1.2 e § 1.1.4

c) Número de vagas (iniciais) oferecidas pelo curso: vide § 1.1.8

d) Turno: vide § 1.1.9

e) Local de funcionamento: vide § 1.1.10

f) Prazos mínimo e máximo de Integralização Curricular

vide § 1.1.6

g) Regime de Matrícula: vide § 1.1.5

h) Reconhecimento: vide § 1.1.12

i) Acessibilidade



Todos os prédios da Universidade Federal do Amazonas foram construídos oferecendo as necessárias condições de acesso para pessoas com necessidades especiais.



2.2 Componentes ou Conteúdos Curriculares

2.2.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Disciplinas Obrigatórias

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESА				
MATRIZ CURRICULAR – SIE/Versão 2019/1 (Corrente)				
CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL				
De acordo com Resolução CNE/CES nº 18/2002, Parecer CNE/CES 492/2001, Resolução CNE/CP 2/2002, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015				
Conteúdos Curriculares	Sigla	Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares	CR	CH
1. Conteúdos Caracterizadores Básicos – Área dos Estudos Linguísticos e Literários	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4	60
	FLI001	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	60
	FLI004	Leitura em Língua Inglesa	4	60
	IHE101	Língua Inglesa I	4	60
	IHE102	Língua Inglesa II	4	60
	IHE103	Língua Inglesa III	4	60
	IHE104	Língua Inglesa IV	4	60
	IHE105	Língua Inglesa V	4	60
	IHE106	Língua Inglesa VI	4	60
	FLI006	Produção Escrita em Língua Inglesa I	4	60
	FLI009	Produção Escrita em Língua Inglesa II	4	60
	IHE111	Prática Oral em Língua Inglesa I	2	30
	IHE112	Prática Oral em Língua Inglesa II	2	30
	IHE113	Prática Oral em Língua Inglesa III	2	30
	FLI032	Prática Oral em Língua Inglesa IV	2	30
	IHP164	Português Instrumental	4	60
	FLI008	Teoria Literária I	4	60
	FLI010	Teoria Literária II	4	60
	FLI003	Teorias de Aquisição de Linguagem	4	60
	IHE049	Cultura de Expressão Inglesa	4	60
		TOTAL	72	1080
2. Conteúdos da Formação Profissional em Letras 2.1 Estudos Linguísticos e Literários	IHE064	Literatura Inglesa A	4	60
	IHE074	Literatura Inglesa B	4	60
	IHE084	Literatura Norte-Americana A	4	60
	IHE094	Literatura Norte-Americana B	4	60
	IHE141	Estrutura da Língua Inglesa I	4	60
	IHE142	Estrutura da Língua Inglesa II	4	60
	IHE054	Introdução à Literatura de Língua Inglesa	4	60
	IHE294	Introdução à Análise de Discurso	2	30
	IHE304	Introdução à Linguística Aplicada	2	30
	IHE308	Elaboração de Projetos em Linguística Aplicada	2	30



		TOTAL	34	510
2.2 Estudos Complementares (Atendimento às Resoluções CNE/CP 2/2015; 1/2004; 2/2012 e Decreto Nº 5.626/05)	FET121	Didática Geral	4	60
	FEA047	Legislação da Educação Básica	4	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	4	60
	FLI012	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	4	60
	FEF018	Psicologia da Educação	5	75
			TOTAL	21
2.3 Prática como Componente Curricular	FLI002	Prática Curricular I	4 (1/3)	105
	FLI005	Prática Curricular II	4 (1/3)	105
	FLI007	Prática Curricular III	4 (1/3)	105
	FLI011	Prática Curricular IV	3 (0/3)	90
			TOTAL	15

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS				
MATRIZ CURRICULAR				
CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL				
Conteúdos Curriculares	Sigla	Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares	CR	CH
2.4 Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho Final	FLI013	Estágio em Língua Inglesa I	4 (1/3)	105
	FLI014	Estágio em Língua Inglesa II	4 (1/3)	105
	FLI016	Estágio em Língua Inglesa III	4 (1/3)	105
	FLI018	Estágio em Língua Inglesa IV	3 (0/3)	90
	FLI015	Orientação de Trabalho Final I (OTF)	2	30
	FLI017	Orientação de Trabalho Final II (OTF)	4	60
	FLI019	Orientação de Trabalho Final III (OTF)	4	60
			TOTAL	25
Conteúdos Curriculares	Sigla	Disciplinas / Atividades Acadêmicas Curriculares	CR	CH
2.5 Cumprimento da Lei nº 13.005/2014 (Ativ de Extensão = 10% da c/h total do curso)	-----	Trainee no Centro de Estudo de Línguas (CEL)	--	120
	-----	Professor-estagiário no centro de estudo de Línguas (CEL)	--	120
	-----	Professor-estagiário no centro de estudo de Línguas (CEL)	--	120
			TOTAL	00



		CR	CH
RESUMO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	167	2865
	DISCIPLINAS OPTATIVAS	12	180
	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	-	200
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Lei 13.005/2014)		360
	TOTAL GERAL	179	3.245

* O conteúdo que trata da ética socioambiental das atividades profissionais (Res. CNE/CP 2/12) está contemplado na disciplina Metodologia do Ensino da Língua Inglesa;

** O estudo da história e cultura afro-brasileira e africana está contemplado na disciplina IHE049 Cultura de Expressão em Língua Inglesa.

2.3 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Letras Língua e Literatura Inglesa está disposta num quadro de disciplinas obrigatórias e optativas obedecendo os critérios de acessibilidade, adequação das cargas horárias, e adequação da bibliografia (referências), abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e de Libras, conforme descrições detalhadas do item 2.3.3 Práticas educativas integradas.

Esta seção está ordenada na seguinte disposição, primeiro temos o quadro das disciplinas seguido do quadro das optativas. Na sequência, apresentamos o detalhamento sobre o conteúdo das Práticas Educativas Integradas, o quadro sinóptico e o quadro de integralização total do curso. Seguindo o quadro de transição e equivalências, encerrando com o detalhamento da avaliação da matriz curricular.

2.3.1 Disciplinas Obrigatórias

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS							
PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	CT	CP	CHT
1º	FEF018	Psicologia da Educação	-	5	5	0	75
	IHE101	Língua Inglesa I	-	4	4	0	60
	IHE111	Prática Oral em Língua Inglesa I	-	2	2	0	30
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4	4	0	60
	FLI001	Introdução aos Estudos da Linguagem	-	4	4	0	60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



	FLI002	Prática Curricular I	-	4	1	3	105
TOTAL				23			390
2º	IHP164	Português Instrumental	-	4	4	0	60
	IHE102	Língua Inglesa II	IHE101	4	4	0	60
	IHE112	Prática Oral em Língua Inglesa II	IHE111	2	2	0	30
	FLI003	Teorias de Aquisição de Linguagem	-	4	4	0	60
	FLI004	Leitura em Língua Inglesa	IHE101	4	4	0	60
	FLI005	Prática Curricular II	FLI002	4	1	3	105
TOTAL				22			375
3º	IHE103	Língua Inglesa III	IHE102	4	4	0	60
	IHE113	Prática Oral em Língua Inglesa III	IHE112	2	2	0	30
	FLI006	Produção Escrita em Língua Inglesa I	IHE102	4	4	0	60
	FET121	Didática Geral	FEF018	4	4	0	60
	FLI007	Prática Curricular III	FLI002	4	1	3	105
	FLI008	Teoria Literária I	-	4	4	0	60
TOTAL				22			375
4º	IHE104	Língua Inglesa IV	IHE103	4	4	0	60
	FLI032	Prática Oral em Língua Inglesa IV	IHE113	2	2	0	30
	FLI009	Produção Escrita em Língua Inglesa II	FLI006	4	4	0	60
	FLI010	Teoria Literária II	FLI008	4	4	0	60
	FLI011	Prática Curricular IV	FLI007	3	-	3	90
	FLI012	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	FET121 IHE102	4	4	0	60
TOTAL				21			360
5º	IHE105	Língua Inglesa V	IHE104	4	4	0	60
	IHE141	Estrutura da Língua Inglesa I	IHE104	4	4	0	60
	IHE054	Introdução à Literatura de Língua Inglesa	FLI008 IHE104	4	4	0	60
	FEA047	Legislação da Educação Básica	-	4	4	0	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	-	4	4	0	60
	FLI013	Estágio em Língua Inglesa I	FLI011 FLI012	4	1	3	105
TOTAL				24			405
6º	IHE106	Língua Inglesa VI	IHE105	4	4	0	60
	IHE064	Literatura Inglesa A	IHE054	4	4	0	60
	IHE084	Literatura Norte-Americana A	IHE054	4	4	0	60
	IHE142	Estrutura da Língua Inglesa II	IHE104	4	4	0	60
	FLI014	Estágio em Língua Inglesa II	FLI013	4	1	3	105
	FLI015	Orientação de Trabalho Final I (OTF)	FET024 FLI012	2	2	0	30
TOTAL				22			375
	IHE074	Literatura Inglesa B	IHE054	4	4	0	60
	IHE094	Literatura Norte-Americana B	IHE054	4	4	0	60
	FLI016	Estágio em Língua Inglesa III	FLI013	4	1	3	105



7º	FLI017	Orientação de Trabalho Final II (OTF)	FLI015	4	4	0	60
	IHE294	Introdução à Análise de Discurso	-	2	2	0	30
	IHE304	Introdução à Linguística Aplicada	-	2	2	0	30
	TOTAL			20			345
8º	Fli018	Estágio em Língua Inglesa IV	Fli013	3	-	3	90
	IHE049	Cultura de Expressão Inglesa	IHE104	4	4	0	60
	FLI019	Orientação de Trabalho Final III (OTF)	FLI015	4	4	0	60
	IHE308	Elaboração de Projetos em Linguística Aplicada	-	2	2	0	30
	TOTAL			13			240
TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DO CURSO				167			2865
TOTAL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO				12			180
ATIVIDADES ACADEMICOS CIENTÍFICO-CULTURAIS - ACC				-			200
TOTAL DO CURSO				179			3245

*Observação: Prática Curricular 4 só deve ser pré-requisito de Estágio em Língua Inglesa I a partir de 2018/1.

**Em atendimento à orientação do PNE atual (Lei nº 13.005/2014), que define que atividades de extensão devam ocupar 10% da carga horária total do Curso: nosso aluno terá como atividade ser trainee do CENTRO DE ESTUDO DE LÍNGUAS durante um semestre e cumprir no mínimo dois semestres como professor estagiário. Cada uma das atividades valerá 100 horas, cumprindo um total de 300 horas.

2.3.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas relacionadas serão oferecidas com o objetivo de ampliar e, em alguns casos, aprofundar os conhecimentos nas diversas áreas que compõem o curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa. Todas são oferecidas regularmente, ou, no caso de não terem sido oferecidas ainda, representam o campo de interesse ou pesquisa de um determinado professor ou grupo de professores.

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESIA						
SIGLA	DISCIPLINA	CR	CT	CP	CHT	
FLI020	Introdução à Literatura Infante-Juvenil	2	2	0	30	
FLI021	Teoria do Teatro	2	2	0	30	
IHE312	Literatura e Sexualidade	2	2	0	30	
IHE313	Teoria do Conto: Introdução e Pragmática	2	2	0	30	
FLI022	História da Língua Inglesa	2	2	0	30	
FLI023	Políticas Linguísticas	2	2	0	30	



FLI024	Tecnologias Educacionais	2	2	0	30
IHE115	Conversa�o em Língua Inglesa	2	2	0	30
IHE161	Literatura de Língua Inglesa: Tópicos Especiais	2	2	0	30
IHE162	Estrutura da Língua Inglesa: Tópicos Especiais	2	2	0	30
FLI025	Literatura e Cinema I	2	2	0	30
FLI026	Literatura e Cinema II	2	2	0	30
FLI027	Literatura e Cinema III	2	2	0	30
IHE163	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa: Tópicos Especiais	2	2	0	30
FLI028	Metodologia do Ensino de Português Língua Estrangeira	4	4	0	60
IHE309	Pragmática	4	4	0	60
IHE043	Tradu�o: Inglês – Português	4	4	0	60
FLI029	Introdu�o aos Estudos dos Letramentos	2	2	0	30
FLI030	Fundamentos do Ensino – Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos	2	2	0	30
FLI031	Elabora�o, Formata�o e Revisão de Trabalhos Acadêmicos	2	2	0	30
TOTAL		46			690

2.3.3 Conteúdo das Práticas Educativas Integradas

Os temas e conteúdos das Práticas Educativas Integradas regulamentados por Lei, Resolu o ou Parecer específico foram absorvidos pelo Curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Inglesa e constarão da matriz curricular na forma de disciplina ou conteúdo obrigatório. Neste último caso, compõem a ementa, os objetivos e a bibliografia de uma ou mais disciplinas do Curso.

Por se tratar de curso de licenciatura, os conteúdos foram incorporados pela Resolu o CNE/CP 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a forma o inicial em nível superior e para a forma o continuada.

Dentre os temas/conteúdos definidos, temos:

- a) **Educa o das Rela es  tnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.**

Base legal: Lei n  9.394, de 1996, com a substitui o do Art. 26 pelo Art. 26-A imposta pela Lei n  10.639, de 2003, novamente substituída por imposi o da Lei n  11.645, de 2008; Resolu o CNE/CP n  01, de 2004; Parecer CNE/CP n  003 de 2004.



A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e a cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena têm por objetivo, explicitado no Art. 2º, §1, da Resolução CNE/CP nº 01/2004, “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”.

No Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa da UFAM, a educação das relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena serão desenvolvidos em conteúdos abordados na disciplina obrigatória **IHE049 Cultura de Expressão Inglesa**. O desenvolvimento dos conteúdos dessa disciplina poderá, ainda, redundar na formulação de projetos de iniciação científica e de extensão, no desenvolvimento de práticas investigativas e em atividades extracurriculares que assinalem a atenção privilegiada aos grupos étnicos destacados na legislação.

b) Educação em Direitos Humanos

Base legal: Parecer CNE/CP nº 8 de 2012 e Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012.

A questão de direitos humanos tem presença contínua e permanente, não só na estrutura da Universidade, como também na estrutura do Curso de Letras-Língua e Literatura Inglesa. Podemos citar como elementos estruturais que garantem a equidade no tratamento das pessoas, a presença e ações da Ouvidoria da UFAM, a decisão de ter tradutor de LIBRAS em todos os eventos da UFAM, a adoção de toda a gama de procedimentos anti-discriminatórios de acesso a vagas efetivas nos corpos docente e discente da UFAM.

Elemento estrutural fundamental de garantia dos direitos humanos na UFAM é o próprio processo decisório da UFAM, que tem nos seus Conselhos (Diretor; Universitário; Ensino, Pesquisa e Extensão; Administração) seus maiores foruns de decisão, onde são deliberadas propostas, solicitações e recursos contra decisões



executivas e deliberativas. Nas Unidades Acadêmicas e nos cursos de graduação, não é diferente: a estrutura colegiada garante a oferta previsível de disciplinas em períodos regulares e com o número de vagas adequado, além de os colegiados (de Departamento, de Curso, da Unidade) constituírem foruns de propostas, solicitações e recursos de primeira instância, com livre acesso a todos os membros da comunidade universitária. A estrutura colegiada do processo decisório da UFAM conta, ainda, com mais uma garantia: a presença de representantes discentes, cujo papel é manter sempre presente o ponto de vista do aluno, sujeito e objeto de muitos dos processos discutidos nos colegiados.

Completando a rede de garantias estruturais da equidade no tratamento das pessoas na UFAM, faz parte do sistema acadêmico da UFAM a avaliação de cada disciplina ministrada por cada professor. Os resultados dessas avaliações são incluídos no processo de progressão ou promoção funcional dos docentes da Universidade devendo ser utilizados na melhoria da qualidade do ensino da graduação.

O assunto de Direitos Humanos é abordado, portanto, direta ou indiretamente no cotidiano da UFAM, por meio de múltiplas e diversas manifestações: na arquitetura da UFAM, que permite o acesso de todos, nos programas de iniciação científica e monitoria, no programa Centro de Estudos de Línguas que, ao financiar os alunos de Letras enquanto eles prestam estágio e oferecem um serviço à comunidade externa, garante a possibilidade de continuidade de seus estudos.

Os Direitos Humanos são abordados indiretamente em todas as disciplinas do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa. Mais especificamente, a disciplina **Leitura em Língua Inglesa** aborda os temas “Leitura como prática social; ética, cidadania e direitos humanos”, discutindo a janela aberta pela leitura no seu contexto social e ético.

c) Educação Ambiental

Bases legais: Lei nº 9.795, de 1999; Decreto nº 4.281, de 2002 e Resolução CNE/CP nº 2/2012.



A Resolução CNE/CP nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental, a define como componente “essencial” da educação nacional. Finaliza o preâmbulo da Resolução desta forma: “o reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidencia-se na prática social.”.

Portanto a essencialidade da presença da Educação Ambiental e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural se deve à preocupação com diversos fatores que trazem consequências adversas em vias de se tornarem catastróficas. Diante dessa situação de contornos negativos, o Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa da UFAM optou por uma solução formalizada pela inserção de conteúdo programático em dois componentes curriculares, a saber **IHE054 Literatura Norteamericana A**, em que são discutidos textos dos autores Ralph Emerson e Henry Thoreau que abordam criticamente os efeitos da civilização humana sobre a natureza e desta sobre as pessoas, uma questão que ressurge hoje ressignificada dessa forma: “o objetivo hoje seria tentar equilibrar o descompasso entre os limites da natureza e a exploração dos recursos naturais”. O segundo componente curricular **IHE049 Cultura de Expressão Inglesa**, aborda a questão dos riscos socioambientais e a diversidade ao discutir as ações colonizadoras, e ao apontar a herança multicultural e multiétnica de muitos dos países colonizados pela Inglaterra e a situação atual semelhante de muitos países sob forte influência dos Estados Unidos.

d) Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Base legal: O Decreto nº 5.626, de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 2000, decreta a inclusão de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e optativa nos demais cursos (Art. 3º, § 1º e 2º).



A disciplina IHP123 Língua Brasileira de Sinais faz parte dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Letras – Língua e Literatura Estrangeira da UFAM há alguns anos.

2.3.4 Quadro Sinóptico

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESIA			
QUADRO SINÓPTICO DA MATRIZ CURRICULAR	DESCRIÇÃO	CH	CR
	Disciplinas Obrigatórias	2865	167
	Disciplinas Optativas	180	12
	Estágio*	405	15
	Prática Curricular*	405	15
	Atividades Acadêmico-Científico- Culturais (AACC)	200	-
	Atividades de Extensão	300	-
	TOTAL GERAL	3.245	179

* Estão contempladas no rol de disciplinas obrigatórias.

2.3.5 Quadro Geral da Integralização do Curso

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESIA									
QUADRO GERAL DA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO									
Número de Períodos		Créditos por Período		Créditos Exigidos		Carga Horária Exigida		Integralização Total Exigida	
Máx.	Min.	Máx.	Min.	Créd. Obrig.	Créd. Optativas	C.H. Optativa	C.H. Obrig.	Créditos	Carga Horária
12	8	30	14	167	12	180	2.865	179	3.245



2.3.6 Quadro de Transição e de Equivalência

A nova matriz curricular se destina inicialmente para os ingressantes a partir do ano de 2019. Enfatiza-se que o currículo vem sendo discutido e aperfeiçoado ao longo desse tempo, apesar de somente agora ter chegado à fruição. Para que os ingressantes da versão 2000/3 possam concluir sem ter que cursar uma quantidade desproporcional de disciplinas de diferentes períodos, as disciplinas da matriz em extinção poderão ser oferecidas e/ou aproveitadas durante mais dois anos, encerrando-se a possibilidade de oferta no final do ano letivo de 2020.

A partir do final desse semestre, todos os alunos do curso que não estejam vinculados ao novo currículo, excetuando-se os formandos do ano, deverão sê-lo de ofício.

2.3.6.1 TRANSIÇÃO CURRICULAR

O currículo 2019/1 será aplicado aos ingressos no Curso de Letras-Língua e Literatura Inglesa a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019.

Ano	Semestre	Currículo 2006	Currículo 2019
2019	1º	3º, 5º, 7º,	1º
2019	2º	4º, 6º, 8º	2º
2020	1º	5º, 7º	1º, 3º
2020	2º	6º, 8º	2º, 4º
2021	1º	7º	1º, 3º, 5º
2021	2º	8º	2º, 4º, 6º
2022	1º	-	1º, 3º, 5º, 7º
2022	2º	-	2º, 4º, 6º, 8º



2.3.6.2 Quadro de equivalência

Em qualquer caso, são listadas abaixo as disciplinas que são equivalentes entre si, independentemente de vínculo.

CURRÍCULO 2000/3				CURRÍCULO 2019/1			
SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH
FEF012	Psicologia da Educação I	4	60	FEF018	Psicologia da Educação	5	75
FET013	Metodologia do Estudo	4	60	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	4	60
IHP007	Introdução à Linguística	4	60	FLI001	Introdução aos Estudos da Linguagem	4	60
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	4	60	IHP164	Português Instrumental	4	60
IHE121	Leitura em Língua Inglesa I	4	60	FLI004	Leitura em Língua Inglesa	4	60
IHE131	Prática Escrita em Língua Inglesa I	2	30	FLI006	Produção Escrita em Língua Inglesa I	4	60
IHE132	Prática Escrita em Língua Inglesa II	2	30	FLI009	Produção Escrita em Língua Inglesa II	4	60
IHP013	Teoria da Literatura I	4	60	FLI008	Teoria Literária I	4	60
IHP023	Teoria da Literatura II	4	60	FLI010	Teoria Literária II	4	60
IHE151	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I	4	60	FLI012	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	4	60
IHE292	Estágio em Língua Inglesa I	4	75	FLI013	Estágio em Língua Inglesa I	4	105
IHE194	Estágio em Língua Inglesa II	3	75	FLI014	Estágio em Língua Inglesa II	4	105
IHE158	Estágio em Língua Inglesa III	3	60	FLI016	Estágio em Língua Inglesa III	4	105
FEA009	Legislação do Ensino Básico	4	60	FEA047	Legislação da Educação Básica	4	60
IHE239	Prática Curricular I	4	60	FLI002	Prática Curricular I	4	105
IHE240	Prática Curricular II	4	60	FLI005	Prática Curricular II	4	105
IHE241	Prática Curricular III	4	60	FLI007	Prática Curricular III	4	105
IHE242	Prática Curricular IV	4	60	FLI011	Prática Curricular IV	3	90
IHE250	Prática oral IV	2	30	FLI032	Prática Oral em Língua Inglesa IV	2	30

2.4 Estrutura Curricular – Periodização

A Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa consiste na formação de professores, capacitando-os à transmissão de conhecimentos específicos da área da língua inglesa e suas correspondentes literaturas a estudantes de nível fundamental e médio, a princípio, na capital e no interior do estado do Amazonas.

A carga horária proposta é de 3.245 horas, distribuídas em 08 (oito) períodos, incluindo atividades de Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, este como requisito final para a conclusão do curso. Nossa proposta de integralização curricular inspira-se nas



Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, conforme Resolução CNE/CP n. 2 de 1º de julho de 2015, circunscrita, no tocante à carga horária e duração, pela Resolução do CNE/CP 2/2002 e no que for específico ao Curso de Letras, pelo Parecer CNE/CES 492/2001 e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Dois traços presidem a organização da estrutura curricular de uma graduação em Letras: a **flexibilidade** que enseja a liberdade, como condição precípua da investigação linguística e literária, e o **conteúdo**, que deve ser articulado com a finalidade de assegurar ao futuro professor dos níveis fundamental e médio e ao aspirante a pesquisador uma formação linguística e literária básica consistente, que seja academicamente relevante.

Ementário

1º. PERÍODO

1.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FEF018	NOME:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
1.2 OBJETIVOS			
Entender o desenvolvimento humano, a teoria dentro do contexto físico, cognitivo e sócio-emocional.			
1.3 EMENTA			
Conceitos do desenvolvimento humano. Fatores determinantes do processo de desenvolvimento. Principais teorias. O desenvolvimento da criança e do adolescente no contexto sociocultural (físico, cognitivo e socioemocional). Tarefas de desenvolvimento na infância e adolescência. Tarefas de desenvolvimento e interesse na vida adulta.			
1.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS: AJURIAGUERRA, J. Manual de psiquiatria infantil . Rio de Janeiro: Masson/Atheneu, 1988. AIRES, P. História social de crianças e da família . Rio de Janeiro: Zahar, 1981. BALDWIN, A. L. Teorias do desenvolvimento da criança . São Paulo: Pioneira, 1973. BEE, H. A criança em desenvolvimento . São Paulo: Harbra, 1983.			
COMPLEMENTARES: ERIKSON, Erik H. Identidade, juventude e crise . Rio Janeiro: Zahar, 1972. GARRISSON, Karl C.; KINGSTON, Albert J.; BERNARD, Harold W. Psicologia da			



criança. São Paul: Ibrasa, 1979.
PIKUNAS, Justin. **Desenvolvimento humano:** Uma ciência emergente. São Paulo: MacGraw-Hill, 1979.
RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento.** v. 1-4. São Paulo: EPU, 1981.

1.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE101	NOME:	LÍNGUA INGLESA I
---------------	--------	--------------	------------------

1.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, o aluno deve estar habilitado a se comunicar eficazmente em situações de nível intermediário.

1.3 EMENTA

Compreensão auditiva e produção oral de textos e diálogos. Uso de funções comunicativas. Vocabulário e expressões idiomáticas.

1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. **Oxford Practice Grammar: Basic.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

QUINTANA, Jenny. **Ket Result.** Oxford: OUP, 2010.

OXFORD Advanced Learner's Dictionary. 7. ed. Oxford: OUP, 2005.

COMPLEMENTARES:

BIBER, D. et al. **Longman Grammar of Spoken and Written English.** England: Pearson ESL, 1999.

COLLINS Cobuild English Grammar. 2. ed. England: Collins Cobuild, 2005.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A Communicative Grammar of English.** 3. ed. England: Pearson ESL, 2003.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use.** London: Cambridge Press, 2009.

SWAN, Michael. **Practical English Usage: Easier, faster reference.** 3. ed. Oxford: OUP, 2005.

1.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE111	NOME:	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA INGLESA I
---------------	--------	--------------	----------------------------------

1.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os alunos deverão conhecer os princípios e o funcionamento do sistema fonológico consonantal da Língua Inglesa e comunicar-se usando as habilidades inerentes a oralidade.



1.3 EMENTA

Conversação semidirigida e livre. Prática áudio-oral (no laboratório de línguas). Conhecimento do sistema fonológico consonantal da Língua Inglesa com base no IPA.

1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAKER, Ann; GOLDSTEIN, Sharon, **Pronunciation Pairs: An Introductory Course for students of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

GODOY, Sonia M. B. **English pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English**. Barueri: DISAL, 2006.

HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

COMPLEMENTARES:

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

CELCE-MURCIA, Marianne. et al. **Teaching pronunciation**. A coursebook and reference guide. New York: Cambridge University Press, 2010.

GILBERT, Judy B. **Clear speech from the start: basic pronunciation and listening comprehension in North American English**. New York: Cambridge, 2012.

LANE, Linda. **Focus on Pronunciation 3**. New York: Pearson Education ESL, 2012.

MARIAN, Jakub. **Improve your English Pronunciation and Learn over 500 commonly mispronounced words**. Scotts Valley: On-demand publishing LLC, 2013.

TAYLOR, Linda. **Pronunciation in Action**. United Kingdom: Prentice Hall, 1993.

UNDERHILL, Adrian. **Sound Foundations**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 1998.

1.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FET024	NOME:	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
---------------	--------	--------------	------------------------------------

1.2 OBJETIVOS

Compreender a especificidade do trabalho universitário como processo de produção e apropriação do conhecimento científico, no campo das ciências humanas; Tematizar a leitura e a escrita de textos na Universidade considerando alguns de seus aspectos teóricos-metodológicos, a fim de desenvolver competências e habilidades que ajudem os (as) alunos (as) a interagir de maneira crítica frente às demandas de estudos acadêmicos.

1.3 EMENTA

Metodologia da Leitura. Metodologia do Trabalho Científico em Ciências Humanas: Ciência e Ideologia. A função Social da Universidade.



1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CHAUÍ, Marilena. **A universidade operacional**. Jornal da ADUA, n. 20, jun.1999.
_____. Ideologia neoliberal e universidade. In: OLIVEIRA, Francisco de; PAOLI, M. Célia (Orgs). **Os sentidos da democracia**: políticas do discurso e hegemonia global. Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília: NEDIC,1999.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997 (Coleção Questões da nossa época).

COMPLEMENTARES:

ISKANDAR, Janil Ibraihn. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Champagnat, 2000.
LEWIS, Isaac Wardem. **Trabalhos Acadêmicos**: orientações e normas. Manaus: EDUA, 1999.
SAGAN, Car. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das letras,1996.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.
TRINDADE, Hélgio (Org.). **Universidade em ruínas**: na república dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999.



1.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI001	NOME:	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM
1.2 OBJETIVOS			
Conhecer os conceitos fundamentais da Linguística e do estudo das línguas, tanto como sistema quanto como fenômeno sociocultural humano.			
1.3 EMENTA			
A ciência da linguagem. Conceitos fundamentais da Linguística. Sistema e estrutura das línguas. As línguas como fenômeno sociocultural humano.			
1.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (Org.). Introdução à linguística . v. 1-3. São Paulo: Cortez, 2001. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> CARBONI, Florence. Introdução à linguística . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, Mónica (Org.). Introdução à ciência da linguagem: a palavra e a frase . Campinas: Pontes, 2006. ORLANDI, Eni. O que é linguística . São Paulo: Brasiliense, 1986. _____; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.). Introdução à ciência da linguagem: discurso e textualidade . Campinas: Pontes, 2006. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002.			



1.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI002	NOME:	PRÁTICA CURRICULAR I
1.2 OBJETIVOS			
Desenvolver práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.			
1.3 EMENTA			
Práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Gerenciamento de Sala de Aula no contexto do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. O papel e os diferentes estilos do professor de língua inglesa.			
1.4 REFERÊNCIAS			
<p>BÁSICAS: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campinas: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004. BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 4th Edition. Longman, 2000. SOUSA, Renata Quirinode. Professores de inglês da escola pública: investigação sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.</p> <p>COMPLEMENTARES: CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.). Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de inglês. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada). DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção de IESMAÇÃO). HARMER, J. The Practice of English Language Teaching. United Kingdom: Pearson Education Limited, 2007. PAIVA, Vera Menezes de Oliveira e (Org.). Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005. WISEMAN, Dennis G. & HUNT, Gilbert H. Best Practice in Motivation and Management in the Classroom (2nd Edition). Springfield, IL: Charles C. Thomas Publisher, Ltd, 2008.</p>			



2º. PERÍODO

2.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHP164	NOME:	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL
2.2 OBJETIVOS			
Habilitar o discente à comunicação clara, coesa e objetiva no que tange a informação e ideias, conforme o domínio discursivo da área de atuação.			
2.3 EMENTA			
Realização de leitura, compreensão e produção de gêneros textuais da área de domínio discursivo específico, com a adequação linguística a variante de uso em contexto de oralidade e de escrita. Aprofundamento de tópicos de gramática normativa aplicados à oralidade e a escrita. Estudo de aspectos estruturais de gêneros textuais.			
2.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e Linguagem . São Paulo: Pearson, 2012. MEDEIROS, J.B; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequencias textuais . São Paulo. Atlas 2017. MARTINS, Dileta Silveira Martins; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Portugues Instrumental : de acordo com as normas atuais da ABNT. 29ª ed. Porto Alegre: Atlas, 2010			
<u>COMPLEMENTARES:</u> DISCINI, Norma. A comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, 2013. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37ª edição, São Paulo: Editora Lucerna, 2001. FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Lingua Portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários . 13ed. Petropolis, Vozes, 2012; GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensinoda escrita . São Paulo: Parabola Editorial, 2009. GARCIA, Othon. Comunicação em Prosa Moderna . 27ª. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.			



2.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE102	NOME:	LÍNGUA INGLESA II
2.2 OBJETIVOS			
Ao final do curso, o aluno deve estar habilitado a se comunicar eficazmente em situações de nível intermediário.			
2.3 EMENTA			
Compreensão auditiva e produção oral de textos e diálogos. Uso de funções comunicativas. Vocabulário e expressões idiomáticas.			
2.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> COE, Norman; HARRISON, Mark; PATERSON, Ken. Oxford Practice Grammar: Basic . Oxford: Oxford University Press, 2010. QUINTANA, Jenny. Ket Result . Oxford: OUP, 2010. OXFORD Advanced Learner's Dictionary . 7. ed. Oxford: OUP, 2005.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> BIBER, D. et al. Longman Grammar of Spoken and Written English . England: Pearson ESL, 1999. COLLINS Cobuild English Grammar . 2. ed. England: Collins Cobuild, 2005. LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English . 3. ed. England: Pearson ESL, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . London: Cambridge Press, 2009. SWAN, Michael. Practical English Usage: Easier, faster reference . 3. ed. Oxford: OUP, 2005.			

2.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE112	NOME:	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA INGLESA II
2.2 OBJETIVOS			
Ao final da disciplina, os alunos deverão conhecer os princípios e o funcionamento do sistema fonológico vocálico da Língua Inglesa e comunicar-se usando as habilidades inerentes a oralidade.			
2.3 EMENTA			
Conversação semidirigida e livre. Prática áudio-oral no laboratório de línguas. Conhecimento do sistema fonológico vocálico da Língua Inglesa com base no IPA.			
2.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u>			



BAKER, Ann; GOLDSTEIN, Sharon, **Pronunciation Pairs: An Introductory Course** for students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
GODOY, Sonia M. B. **English pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English**. Barueri: DISAL, 2006.
HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

COMPLEMENTARES:

AVERY, Peter; EHRlich, Susan. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.
CELCE-MURCIA, Marianne. et al. **Teaching pronunciation**. A coursebook and reference guide. New York: Cambridge University Press, 2010.
GILBERT, Judy B. **Clear speech from the start: basic pronunciation and listening comprehension in north American English**. New York: Cambridge, 2012.
LANE, Linda. **Focus on Pronunciation 3**. New York: Pearson Education ESL, 2012.
MARIAN, Jakub. **Improve your English Pronunciation and Learn over 500 commonly mispronounced words**. Scotts Valley: On-demand publishing LLC, 2013.
TAYLOR, Linda, **Pronunciation in Action**. United Kingdom: Prentice Hall, 1993.
UNDERHILL, Adrian, **Sound Foundations**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 1998.

2.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI003	NOME:	TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM
---------------	--------	--------------	-----------------------------------

2.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os alunos deverão conhecer as teorias linguísticas que orientam as abordagens e métodos no ensino de línguas.

2.3 EMENTA

As principais teorias linguísticas.

2.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição de linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. **Teorias de aquisição de linguagem**. Florianópolis: EDUFSC, 2008.
MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. V. 3. São Paulo: Cortez, 2005.

COMPLEMENTARES:

DOUGHTY, Catherine; LONG, Michael H. **The handbook of second language**



acquisition. London: Wiley-Blackwell publishing, 2005.
DUBOIS, J. et al. **Dicionário de linguística.** São Paulo: Cultrix, 1975.
FIORIN, J. L. **Introdução à linguística I.** Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.
GASS, S.; SELINKER, L. **Second language acquisition: an introductory course.** New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2008.
MITCHELL, R.; MYLES, F. **Second Language Learning Theories.** 2. Ed. London: Arnold, 2004.
WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da linguística.** São Paulo: Parábola, 2002.

2.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI004	NOME:	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA
---------------	--------	--------------	---------------------------

2.2 OBJETIVOS

Formar leitores proficientes e professores e crítico-reflexivos para o ensino-aprendizagem da leitura em língua inglesa.

2.3 EMENTA

Conscientização do ato de ler. Objetivos da leitura, técnicas e estratégias leitura em diferentes tipos de textos autênticos. Níveis de compreensão em leitura. Estudo de itens do discurso. Conhecimento prévio. Gêneros textuais/discursivos. Inglês para Fins Específicos com ênfase na leitura. Material didático voltado à área. Leitura como prática social. Ética, cidadania e direitos humanos. A pesquisa em sala de aula de leitura. O professor como agente de letramentos.

2.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

MONTEIRO, M. F. C. Formando Professores para o ensino-aprendizagem da leitura: uma experiência na UFAM. In: LIMA-LOPES, R. E; FISCHER, C. R; GAZOTTI-VALLIM, M. A. **Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift** para Rosinda Ramos. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. v. 41. Pontes Editores. p. 209-229, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos:** escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

COMPLEMENTARES:

BUNZEN, C. **O ensino de “gêneros” em três tradições:** implicações para o ensino-aprendizagem de língua materna, 2004. Letramento do professor. Disponível em:

<http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/public_clecio/o_ensino_de_gene



ros.html1>. Acesso em: 27 nov. 2016.

DIAS, R. A Incorporação de Estratégias ao Ensino/Aprendizagem de Leitura em Inglês como Língua Estrangeira. In: PAIVA, Vera L. M. O. **Ensino de Língua Inglesa**. Reflexões e Experiências. Pontes Editores.1996. p. 137-160.

KLEIMAN, A. B. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. **RevistaX**, v.1, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MONTEIRO, M. F. C. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a Abordagem Instrumental**: um estudo de caso. 2009. 93 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

ORLANDI, E. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez /Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: proposta de aplicação em cursos de língua estrangeira para fins específicos. **the ESpecialist**, São Paulo, v.24, n. 2, p. 107-129, 2004.

SOUZA, S. A. F.; BENEVIDES, E. ALVES. I. **Material de Leitura em Língua Inglesa I e II**. mimeo, 1992/2016.

2.1 DISCIPLINA

SIGLA:

FLI005

NOME:

PRÁTICA CURRICULAR II

2.2 OBJETIVOS

Desenvolver práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

2.3 EMENTA

Práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O ensino das habilidades orais na língua inglesa. O papel e os diferentes estilos do professor de língua inglesa.

2.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: Ibpex, 2011.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 4th Edition. Longman, 2000.

SOUZA, Renata Quirino de. **Professores de inglês da escola pública**: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.



COMPLEMENTARES:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

UR, Penny. **A course in English language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. United Kingdom: Pearson Education Limited, 2007.

WISEMAN, Dennis G. & HUNT, Gilbert H. **Best Practice in Motivation and Management in the Classroom (2nd Edition)**. Springfield, IL: Charles C. Thomas Publisher, Ltd, 2008.

3º. PERÍODO

3.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE103	NOME:	LÍNGUA INGLESA III
---------------	--------	--------------	--------------------

3.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, o aluno será capaz de usar com desenvoltura as funções comunicativas e expressões idiomáticas ensinadas; usar as estruturas morfosintáticas aprendidas em situações comunicativas; demonstrar domínio áudio-oral da língua ensinada; demonstrar domínio do vocabulário ensinado; desenvolver o processo de escrita em língua inglesa (exercícios escritos e redações); desenvolver habilidades de leitura.

3.3 EMENTA

Compreensão auditiva e produção oral de textos e diálogos; Uso de funções comunicativas; Vocabulário e expressões idiomáticas; Estruturas morfosintáticas da Língua Inglesa; Leitura intensiva e extensiva.

3.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

DAVIES, P. A.; FALLA, T. **PET Result**. Oxford: OUP, 2009.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar Intermediate**. Oxford: OUP, 2009.

OXFORD Advanced Learner's Dictionary. 7. ed. Oxford: OUP, 2005.

COMPLEMENTARES:

BIBER, D. et al. **Longman Grammar of Spoken and Written English**. England: Pearson ESL, 1999.

COLLINS Cobuild English Grammar. 2. ed. England: Collins Cobuild, 2005.

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A Communicative Grammar of English**. 3. ed. England: Pearson ESL, 2003.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. London: Cambridge Press, 2009.



SWAN, Michael. **Practical English Usage**: Easier, faster reference. 3. ed. Oxford: OUP, 2005.

3.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE113	NOME:	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA INGLESA III
---------------	--------	--------------	------------------------------------

3.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os alunos deverão revisar os princípios e o funcionamento do sistema fonológico da Língua Inglesa e desenvolver as habilidades de comunicação oral em língua inglesa.

3.3 EMENTA

Prática oral semi-dirigida e livre de estruturas gramaticais e funções comunicativas. Prática áudio-oral em sala e/ou no laboratório de línguas. Revisão do sistema fonológico da Língua Inglesa. Transcrição fonética. Fonética Articulatória. Oposição fonética e oposição fonológica. Pronúncia, ritmo, tonicidade e entonação. Correção de dificuldades individuais.

3.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAKER, Ann; GOLDSTEIN, Sharon. **Pronunciation Pairs**: An Introductory Course for students of English. Cambridge: CUP, 2008.

GODOY, Sonia M. B. **English pronunciation for Brazilians**: the Sounds of American English. Barueri: DISAL, 2006.

HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: CUP, 2007.

COMPLEMENTARES:

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: OUP, 1992.

CELCE-MURCIA, Marianne. et al. **Teaching pronunciation**. A coursebook and reference guide. New York: CUP, 2010.

GILBERT, Judy B. **Clear speech from the start**: basic pronunciation and listening comprehension in north American English. New York: CUP, 2012.

LANE, Linda. **Focus on Pronunciation 3**. New York: Pearson Education ESL, 2012.

MARIAN, Jakub. **Improve your English Pronunciation and Learn over 500 commonly mispronounced words**. Scotts Valley: On-demand publishing LLC, 2013.

TAYLOR, Linda. **Pronunciation in Action**. United Kingdom: Prentice Hall, 1993.

UNDERHILL, Adrian. **Sound Foundations**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 1998.



3.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI006	NOME:	PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I
3.2 OBJETIVOS			
<p>Ao final da disciplina, o aluno poderá: refletir sobre a natureza e o propósito da Escrita; identificar vantagens e desvantagens das concepções de escrita como produto e de escrita como processo; preparar-se adequadamente para a escrita ao desenvolver atividades de pré-escrita conscientemente; elaborar parágrafos que sejam coerentes, plenamente desenvolvidos e que tenham unidade de ideias; escrever corretamente em Inglês, valendo-se dos recursos da linguagem escrita; conhecer tipos de erro e de correção, bem como a importância de dar feedback sobre os textos escritos em língua.</p>			
3.3 EMENTA			
<p>A natureza e o propósito da Escrita. A concepção de escrita como produto e a concepção de escrita como processo: vantagens e desvantagens. A fase de pré-escrita: sua importância e atividades relacionadas. A estrutura e o desenvolvimento de parágrafos de diferentes estilos (descritivo, narrativo, de opinião, comparação e contraste). Fundamentos e fases da escrita acadêmica. Recursos da linguagem escrita / Micro-habilidades de escrita (uso de convenções ortográficas e pontuação, ordenação das palavras, uso de regras sintáticas, adequação do texto ao contexto de produção e recepção, uso de elementos coesivos, estruturação interna do parágrafo). Erro, correção e feedback de textos escritos em língua adicional (introdução).</p>			
3.4 REFERÊNCIAS			
<p>BÁSICAS: BAILEY, Stephen. Academic writing: a practical guide for students. New York, USA: Taylor & Francis e-Library, 2004. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. SANTOS, Denise. Como escrever melhor em inglês. Barueri, SP : Disal, 2012.</p> <p>COMPLEMENTARES : BYRNE, Donn. Teaching Writing Skills. New Ed. London: Longman, 1989. (Longman Handbooks for Language Teachers). MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: IBPEX, 2011. (Língua Inglesa em foco). MILLER, Judy L.; COHEN, Robert F. Reason to write: strategies for success in academic writing. High beginning. New York, USA: Oxford University Press, 2006. _____. Reason to write: strategies for success in academic writing. Low</p>			



Intermediate. New York, USA: Oxford University Press, 2001.
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
_____. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres).
SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa: foco em estratégias**. Barueri, SP: Disal, 2012.
REID, Joy M. **Teaching ESL Writing**. New Jersey: Prentice Hall, 1993.
SPACK, Ruth. **Guidelines- A cross-cultural Reading/Writing Text**. St. Martin's Press, Inc, 1990.
ZEMACH, Dorothy E.; RUMISEK, Lisa A. **Academic Writing: from paragraph to essay**. Oxford: Macmillan, 2006.

3.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FET121	NOME:	DIDÁTICA GERAL
---------------	--------	--------------	----------------

3.2 OBJETIVOS

Refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos da educação e suas implicações na formação e nas práticas educativas dos educadores e as influências na elaboração do planejamento educacional.

3.3 EMENTA

O objetivo da Didática e os elementos que constituem o processo didático-pedagógico e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento Educacional (níveis, etapas, tipos; componentes e operacionalização).

3.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARANHA, M^a. Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1996.
HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994.
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2. Ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.
TOSI, M^a Rainaldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. São Paulo: Alínea, 1996.

COMPLEMENTARES:

CRUZ, Carlos H. Carrilho, Gandim, Danilo. **Planejamento na sala de aula**. 2. Ed. Porto Alegre: La Salle, 1996.
GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MENEGOLLA, Maximiliano, Sant'Anna, Iza Martins. **Por que planejar? Como planejar**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.



OLIVEIRA, M^a. Rita. **Didática, ruptura, compromisso, pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 1995.
VASCONCELOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor**. Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2004.

3.1 DISCIPLINA

SIGLA: FLI007 **NOME:** PRÁTICA CURRICULAR III

3.2 OBJETIVOS

Desenvolver práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Discutir sobre o papel e os diferentes estilos do professor de língua inglesa e o ensino das habilidades escritas;

3.3 EMENTA

Práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. O ensino das habilidades escritas na língua inglesa. O papel e os diferentes estilos do professor de língua inglesa.

3.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ABSY, Conceição A., COSTA, Gisele Cilli da, MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura Em Língua Inglesa – Uma Abordagem Instrumental** – 2^a Ed. 2010.
BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.
MILLER, Judy L.; COHEN, Robert F. **Reason to write: strategies for success in academic writing. High beginning**. New York, USA: Oxford University Press, 2006.

COMPLEMENTARES:

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
UR, Penny. **A course in English language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. United Kingdom: Pearson Education Limited, 2007.
HUDSON, T. **Theoretical Perspectives on Reading. Annual Review of Applied Linguistics**, 18, p. 43-60, Cambridge University Press, 1998.



3.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI008	NOME:	TEORIA LITERÁRIA I
3.2 OBJETIVOS			
Ao final do curso, o aluno terá uma formação que abarque tanto teoria, quanto introdução aos estudos literários e suas vertentes críticas.			
3.3 EMENTA			
Apresentar uma introdução geral à literatura e aos estudos literários.			
3.4 REFERÊNCIAS			
<p>BÁSICAS: EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007. NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>COMPLEMENTARES: CANDIDO, A. (Org.) A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 2002. DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009. GOTLIB, Nádia. Teoria do Conto. São Paulo: Ática, 2007. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 2007. LODGE, David. A Arte da Ficção. Trad. Guilherme da Silva Braga. São Paulo: L&PM, 2009. LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades, 2009. MORETTI, Franco (Org.). A cultura do romance. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2009. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto I. São Paulo: Perspectiva, 1996. _____. Texto e Contexto II. São Paulo: Perspectiva, 1996. _____. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 1996. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno. Trad.: Luiz Sérgio Rêpa. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. _____. Teoria do Drama Burguês. Trad. Luis Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna. Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.</p>			



4º. PERÍODO

4.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE104	NOME:	LÍNGUA INGLESA IV
4.2 OBJETIVOS			
Ao final da disciplina, o aluno será capaz de usar com desenvoltura as funções comunicativas e expressões idiomáticas ensinadas; usar as estruturas morfossintáticas aprendidas em situações comunicativas; demonstrar domínio áudio-oral da língua ensinada; demonstrar domínio do vocabulário ensinado; desenvolver o processo de escrita em língua inglesa (exercícios escritos e redações); desenvolver habilidades de leitura.			
4.3 EMENTA			
Compreensão auditiva e produção oral de textos e diálogos; Uso de funções comunicativas; Vocabulário e expressões idiomáticas; Estruturas morfossintáticas da Língua Inglesa; Leitura intensiva e extensiva.			
4.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> DAVIES, P. A.; FALLA, T. PET Result . Oxford: OUP, 2009. EASTWOOD, J. Oxford Practice Grammar Intermediate . Oxford: OUP, 2009. OXFORD Advanced Learner's Dictionary . 7. Ed. Oxford : OUP, 2005. <u>COMPLEMENTARES :</u> BIBER, D. Et al. Longman Grammar of Spoken and Written English . England: Pearson ESL, 1999. COLLINS Cobuild English Grammar . 2. Ed. England: Collins Cobuild, 2005. LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English . 3. Ed. England: Pearson ESL, 2003. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . London: Cambridge Press, 2009. SWAN, Michael. Practical English Usage: Easier, faster reference . 3. Ed. Oxford: OUP, 2005.			

4.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE250	NOME:	PRÁTICA ORAL EM LÍNGUA INGLESA IV
4.2 OBJETIVOS			
Desenvolver as habilidades de comunicação oral em língua inglesa.			
4.3 EMENTA			
Prática oral semi-dirigida de estruturas gramaticais e funções comunicativas.			



Conversação semi-dirigida e livre. Prática áudio-oral em sala ou no laboratório de línguas. Correção de dificuldades individuais.

4.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAKER, Ann; GOLDSTEIN, Sharon. **Pronunciation Pairs**: An Introductory Course for students of English. Cambridge: CUP, 2008.

GODOY, Sonia M. B. **English pronunciation for Brazilians**: the Sounds of American English. Barueri: DISAL, 2006.

HANCOCK, M. **English pronunciation in use**. Cambridge: CUP, 2007.

COMPLEMENTARES:

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American English Pronunciation**. Oxford: OUP, 1992.

CELCE-MURCIA, Marianne. Et al. **Teaching pronunciation**. A coursebook and reference guide. New York: CUP, 2010.

GILBERT, Judy B. **Clear speech from the start**: basic pronunciation and listening comprehension in north American English. New York: CUP, 2012.

LANE, Linda. **Focus on Pronunciation 3**. New York: Pearson Education ESL, 2012.

MARIAN, Jakub. **Improve your English Pronunciation and Learn over 500 commonly mispronounced words**. Scotts Valley: On-demand publishing LLC, 2013.

TAYLOR, Linda, **Pronunciation in Action**. United Kingdom: Prentice Hall, 1993.

UNDERHILL, Adrian, **Sound Foundations**. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 1998.

Sites:

www.ted.com;

<http://upodn.com/phon.php>;

<https://learningenglish.voanews.com/>;

<http://learnenglish.britishcouncil.org/en>;

<https://www.fluentu.com/blog/english/esl-english-podcasts/>

4.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI009	NOME:	PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II
---------------	--------	--------------	---------------------------------------

4.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, o aluno poderá:

produzir textos que sejam coerentes, plenamente desenvolvidos e que tenham unidade de ideias;

escrever corretamente em Inglês, valendo-se dos recursos da linguagem escrita;

aprofundar seu conhecimento sobre tipos de erro e de correção, bem como a importância de dar feedback sobre os textos escritos em língua adicional;

conhecer o processo de escrita colaborativa e suas etapas;



refletir sobre o ensino da escrita em língua adicional.

4.3 EMENTA

Produção de textos dissertativos (descritivo, narrativo, argumentativo, de opinião, comparação e contraste, causa e efeito) e gêneros textuais. Elementos da Escrita. Recursos da linguagem escrita / Micro-habilidades de escrita (uso de convenções ortográficas e pontuação, ordenação das palavras, uso de regras sintáticas, adequação do texto ao contexto de produção e recepção, uso de elementos coesivos, estruturação interna do parágrafo, a ordenação lógica de parágrafos e revisão textual). Erro, correção e feedback de textos escritos em língua adicional. Escrita colaborativa. O ensino da escrita em língua adicional.

4.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAILEY, Stephen. **Academic writing**: a practical guide for students. New York, USA: Taylor & Francis e-Library, 2004.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de Inglês**: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Denise. **Como escrever melhor em inglês**. Barueri, SP : Disal, 2012.

COMPLEMENTARES :

BYRNE, Donn. **Teaching Writing Skills**. New Ed. London: Longman, 1989. (Longman Handbooks for Language Teachers).

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: IBPEX, 2011. (Língua Inglesa em foco).

MILLER, Judy L.; COHEN, Robert F. **Reason to write**: strategies for success in academic writing. High beginning. New York, USA: Oxford University Press, 2006.

_____. **Reason to write**: strategies for success in academic writing. Low Intermediate. New York, USA: Oxford University Press, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. 3. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

_____. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio**: teoria e prática. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres).

REID, Joy M. **Teaching ESL Writing**. New Jersey: Prentice Hall, 1993.

SPACK, Ruth. Guidelines- **A cross-cultural Reading/Writing Text**. St. Martin's Press, Inc, 1990.

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa**: foco em estratégias. Barueri, SP: Disal, 2012.

ZEMACH, Dorothy E.; RUMISEK, Lisa A. **Academic Writing**: from paragraph to essay. Oxford: Macmillan, 2006.



4.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI010	NOME:	TEORIA LITERÁRIA II
4.2 OBJETIVOS			
Ao final do curso, o aluno terá uma formação que abarque tanto teoria, quanto introdução aos estudos literários e suas vertentes críticas.			
4.3 EMENTA			
Apresentar uma introdução geral à literatura e aos estudos literários, dando continuidade à Teoria Literária I.			
4.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura : uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006. D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário . São Paulo: Ática, 2007. NITRINI, Sandra. Literatura Comparada . São Paulo: Edusp, 2010.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> CANDIDO, A. (Org.) A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2007. LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 2007. LODGE, David. A Arte da Ficção . Trad. Guilherme da Silva Braga. São Paulo: L&PM, 2009. LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance . Trad. José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades, 2009. MORETTI, Franco (Org.). A cultura do romance . Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno . Trad.: Luiz Sérgio Rêpa. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. _____. Teoria do Drama Burguês . Trad. Luis Sérgio Rêpa. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna . Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.			



4.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI011	NOME:	PRÁTICA CURRICULAR IV
4.2 OBJETIVOS			
Desenvolver práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.			
4.3 EMENTA			
Práticas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Avaliação e Elaboração de Material Didático no ensino de língua inglesa. O papel e os diferentes estilos do professor de língua inglesa.			
4.4 REFERÊNCIAS			
<p>BÁSICAS: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2012. TOMLINSON, Brian (Ed.). Developing materials for language teaching. London: Continuum, 2003. HARMER, J. The practice of English language teaching. Third Edition. Essex: Longman, 2003.</p> <p>COMPLEMENTARES: BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. San Francisco: Longman, 2001. LEFFA, V. J. Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003. LEITE, T. A. A seleção do material didático para o ensino de língua inglesa. Dissertação de Mestrado em Educação. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2003. MASUHARA, H. What do teachers really want from coursebooks? IN: TOMLINSON, B. (Ed.). [1998] Materials development in language teaching. Sétima impressão. Cambridge: CUP, 2004. RICHARDS, J.C. Materials development and research – Making the connections. Paper presented at a colloquium on research and materials development- TESOL Convention, San Antonio, March, 2005. Disponível em: <http://www.professorjackrichards.com/pdfs/materials-development-making-connection.pdf>. SALAS, M. R. English Teachers as Materials developers. Actualidades Investigativas en Educacion. Vol. 4. N. 2, 2004. SOUZA, D. M. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, M. J. (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999. P. 93-103. TILIO, R. C. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. IN: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio, v. VII. N. XXVI. Jul/Set 2008.</p>			



4.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI012	NOME:	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESAS
4.2 OBJETIVOS			
Conhecer a história e os pressupostos teóricos das abordagens de ensino de língua inglesa, bem como os métodos e as técnicas delas constituintes. Conhecer pressupostos teóricos do gerenciamento de sala de aula, da preparação de curso e de materiais, das técnicas de sala de aula e do processo de avaliação no ensino de línguas.			
4.3 EMENTA			
Objetivos do ensino de língua estrangeira. O ensino de línguas no Brasil. Apresentação, discussão e análise de métodos e abordagens do ensino de língua estrangeira. Manejo de classe. Planejamento. Preparação e adaptação de material didático. Avaliação. Ética socioambiental e cidadania no Ensino de línguas.			
4.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> RICHARDS, J; RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching . 2. ed. Cambridge: CUP, 2001. _____; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching: an anthology of current practice . Cambridge: CUP, 2002. SOUZA, S. A. F. O movimento dos sentidos sobre línguas estrangeiras no Brasil: discurso, história e educação . Tese de doutorado. Campinas, Unicamp, 2005.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> BROWN, H. D. Teaching by principles – an interactive approach to language pedagogy . Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. _____. Principles of language learning and teaching . Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994. CARTER, R.; NUNAN, D. The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages . Cambridge: CUP, 2001. OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias . São Paulo: Parábola, 2014.			



5º. PERÍODO

5.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE105	NOME:	LÍNGUA INGLESA V
5.2 OBJETIVOS			
Ao final da disciplina, o aluno será capaz de usar com desenvoltura as funções comunicativas e expressões idiomáticas ensinadas; usar as estruturas morfossintáticas aprendidas em situações comunicativas; demonstrar domínio áudio-oral da língua ensinada; demonstrar domínio do vocabulário ensinado; desenvolver o processo de escrita em língua inglesa (exercícios escritos e redações); desenvolver habilidades de leitura.			
5.3 EMENTA			
Compreensão auditiva e produção oral de textos e diálogos. Uso de funções comunicativas. Vocabulário e expressões idiomáticas. Estruturas morfossintáticas da Língua Inglesa. Leitura intensiva e extensiva.			
5.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> GUDE, Kathy; STEPHENS, Mary. CAE Result: Student's Book . Oxford: Oxford University Press, 2006. VINCE, Michael; SUNDERLAND, Peter. Advanced language practice with key: English grammar and vocabulary . Oxford: MacMillan, 2003. WELLMAN, Guy; SIDE, Richard. Grammar and vocabulary for Cambridge Advanced and Proficiency: with key . Harlow, Essex: Longman ELT, 2002.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> COBUILD advanced learner's English dictionary. 5. ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2006. GRAVER, B.D. Advanced English Practice . Oxford University Press, 3. ed. 1986. LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English . 3rd edition. England: Pearson ESL, 2003. McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity; SHAW, Ellen. Vocabulary in Use . Cambridge: Ed. Cambridge University Press, 1997. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . London: Cambridge Press, 2009. SWAN, Michael. Practical English usage . Oxford: Oxford University Press, 2010.			



5.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE141	NOME:	ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA I
5.2 OBJETIVOS			
Conhecer os princípios e o funcionamento do sistema morfológico da Língua Inglesa.			
5.3 EMENTA			
Morfologia da Língua Inglesa.			
5.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> LIEBER, Rochelle. Introducing Morphology . (Cambridge Introductions to Language and Linguistics) New York: CUP, 2010. PLAG, Ingo. Word-Formation in English . (Cambridge Textbooks in Linguistics) Cambridge: CUP 2003. STEINBERG, M. Morfologia Inglesa: noções introdutórias . São Paulo: Editora Ática, 1990.			
<u>COMPLEMENTARES</u> ARONOFF, Mark & FUEDEMAN, Kirsten. What is morphology? (Fundamentals of Linguistics) United Kingdom: Wiley-Blackwell Publishing, 2011. BOOIJ, Geert. The grammar of words : An Introduction to Linguistic Morphology. (Oxford Textbooks in Linguistics) 3rd. ed. Oxford: OUP, 2012. HASPELMATH, M. & SIMS, A. D. Understanding Morphology (Understanding Language Series). London: Hodder, 2010 MASTER, Peter. Systems in English Grammar . New Jersey: Prentice Hall, 1996. QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G. & SVARTVIK, J., A grammar of contemporary English . Burnt Mill: Longman, 1987.			



5.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE054	NOME:	INTRODUÇÃO À LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
5.2 OBJETIVOS			
Despertar no aluno o interesse pela literatura da língua inglesa; Reconhecer elementos componentes da prosa, da poesia e do drama dos textos literários; Comparar gêneros literários, escritores e contrastar estilos e temas; Conhecer alguns gêneros e formas literárias na poesia e prosa.			
5.3 EMENTA			
O texto literário: técnicas narrativas, os gêneros literários, a produção do texto literário.			
5.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> DI YANNI, Robert. Literature Reading Fiction, Poetry and Drama . USA: McGraw-Hill Companies, 2000. HAMILTON, Sharon. Essential Literary Terms . USA: W.W.Norton & Company, 2007. KIRSZNER, K. Literature: Reading, Reacting, Writing . Florida: Harcourt Brace College Publishers, 1997.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> BARROWS, M.; FOSTER, F.; ROSS, F.; VAN HOUTEN & E. WACHNER, C. (Eds.). The American experience: Fiction . New York: Macmillan, 1974. (Literary Heritage Series). _____. The American Experience: Poetry . New York: Macmillan, 1974. (Literary Heritage Series). BRADLEY, Sculley. The American Tradition on Literature . 4. ed. New York: Grosset & Dunlab, 1979. GOWER, Roger. Past Into Present: An Anthology of British and American Literature . England: Longman, 1996. LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching . Glasgow: Cambridge University Press, 1993.			



5.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FEA047	NOME:	LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
5.2 OBJETIVOS			
Analisar a legislação da educação básica e sua interface com a dimensão dos direitos humanos.			
5.3 EMENTA			
Estado, Políticas Públicas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil: retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da educação.			
5.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS</u>			
BRZEZINSKI, I. LDB dez anos depois. Reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo, Cortez, 2008.			
LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10°. Ed. São Paulo, Cortez, 2012.			
SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas -SP, Autores Associados, 2014.			
<u>COMPLEMENTARES</u>			
PINHEIRO, M. G. S. P. Educação e Cidadania: direito à educação e o dever de educar. Amazônia. Manaus: EDUA, ano 5/6, n.2/1, 2001.			
CANDAU, Vera Maria (org). Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.			
SHIROMA, E. O., MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
RECH, D. (org). Direitos Humanos no Brasil: diagnósticos e perspectivas. Rio de Janeiro, CERIS, Ano 2, n,2, 2007.			
Normas legais federais, estaduais e municipais.			



5.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHP123	NOME:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B
5.2 OBJETIVOS			
Construir conhecimentos acerca da Língua brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, da sua Cultura, das suas Identidades e pedagogias Surda/Visual.			
5.3 EMENTA			
Historia, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros de Libras; noções básicas de linguística da Libras; conteúdos básicos de libras; As legislações e o sujeito surdo; mitos sobre a surdez, pessoa surda e língua de sinais; Cultura surda e artefatos culturais; identidades surdas.			
5.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS: BRASIL. Decretos nº5626 de 22 de dezembro de 2005. _____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. CAPOVILLA, Fernando César. et al. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v. I: sinais de A a L. São Paulo: EDUSP, 2010 CAPOVILLA, Fernando César. et al. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v. II: sinais de M a Z. São Paulo: EDUSP, 2010. KUCHENBECKER, Liége Gemelli. O feijãozinho surdo . Canoas: ULBRA, 2009. QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação . 2. ed., rev. atual. Canoas: ULBRA, 2011.			
COMPLEMENTARES: ALBRES, Neiva de Aquino. Surdos & inclusão educacional . Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro 2000 _____. Lei nº12.319 de 01 de setembro de 2012 QUADROS, Ronice Muller de (org.) Estudos Surdos I . Petropolis: Editora Arara Azul, 2006. QUADROS, Ronice Muller de (org.) Estudos Surdos II . Petropolis: Editora Arara Azul, 2006. QUADROS, Ronice Muller de (org.) Estudos Surdos III . Petropolis: Editora Arara Azul, 2006.			



5.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI013	NOME:	ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA I
5.2 OBJETIVOS			
Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa; Acompanhar a rotina de um professor de Língua Inglesa em turmas do Ensino Fundamental I (1º. a 5º. anos) de escolas públicas no contra turno do curso de graduação;			
5.3 EMENTA			
Fundamentação Teórica. Estágio Supervisionado. Observação em turmas do Ensino Fundamental I (1º. a 5º. anos) de escolas públicas			
5.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágios Supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014. DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção ideias em ação). PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação. Série Saberes pedagógicos). <u>COMPLEMENTARES:</u> BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4. ed. London: Longman, 2007. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Série Estratégias de ensino). LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Série			



Estratégias de ensino).

6º. PERÍODO

6.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE106	NOME:	LÍNGUA INGLESA VI
6.2 OBJETIVOS			
Ao final da disciplina, o aluno será capaz de usar com desenvoltura as funções comunicativas e expressões idiomáticas ensinadas; usar as estruturas morfosintáticas aprendidas em situações comunicativas; demonstrar domínio áudio-oral da língua ensinada; demonstrar domínio do vocabulário ensinado; desenvolver o processo de escrita em língua inglesa (exercícios escritos e redações); desenvolver habilidades de leitura.			
6.3 EMENTA			
Compreensão auditiva e produção oral de textos e diálogos. Uso de funções comunicativas. Vocabulário e expressões idiomáticas. Estruturas morfosintáticas da Língua Inglesa. Leitura intensiva e extensiva.			
6.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> GUDE, Kathy; STEPHENS, Mary. FCE Result : Student's Book. Oxford: Oxford University Press, 2006. VINCE, Michael; SUNDERLAND, Peter. Advanced language practice with key : English grammar and vocabulary. Oxford: MacMillan, 2003. WELLMAN, Guy; SIDE, Richard. Grammar and vocabulary for Cambridge Advanced and Proficiency : with key. Harlow, Essex: Longman ELT, 2002.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> COBUILD advanced learner's English dictionary . 5. ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2006. GRAVER, B.D. Advanced English Practice . Oxford University Press, 3. ed. 1986. LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English . 3rd edition. England: Pearson ESL, 2003. McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity; SHAW, Ellen. Vocabulary in Use . Cambridge: Ed. Cambridge University Press, 1997. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . London: Cambridge Press, 2009. SWAN, Michael. Practical English usage . Oxford: Oxford University Press, 2010.			



6.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE064	NOME:	LITERATURA INGLES A
6.2 OBJETIVOS			
Familiarizar o aluno com a História e a Cultura; Familiarizar o aluno com a Literatura Inglesa do século 20; Levar ao conhecimento do aluno algumas tendências da crítica e da história; Reforçar as habilidades linguísticas através dos textos literários.			
6.3 EMENTA			
Período moderno: Poesia, prosa e drama.			
6.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> DETTMAR, Kevin J. H. The Longman Anthology of British Literature . The 20th Century and Beyond. London: Longman, 2010. DRABBLE, M. (Ed.). The Oxford Companion to Literature . Oxford: OUP, 1985. WYNNE-DAVIE, M. (Ed.). Prentice Hall Guide to English Literature . New York: Prentice Hall, 1990. <u>COMPLEMENTARES:</u> BARNET, S. et al. (Eds.). An Introduction to Literature . Boston: Little, Brown & Co, 1981. BARROW, M. W. et al. (Eds.). The English Tradition: Fiction . New York: Macmillan, 1974. GARDINER, J.; WENBORN, N. (Eds.). The History Today Companion to British History . London: Collins & Brown Ltd., 1995. HOWARD, D. F. (Ed.). The Modern Tradition . Boston: Little, Brown & Co., 1976. MONSELL, T.; SEMINOFF, N. E. W. (Eds.). Elements of Literature: Literature of Britain . Austin: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1989.			



6.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE084	NOME:	LITERATURA NORTE-AMERICANA A
6.2 OBJETIVOS			
<p>Familiarizar o aluno com a História e a Cultura; Familiarizar o aluno com a Literatura Norte Americana dos séculos 19, 20 e 21; Levar ao conhecimento do aluno algumas tendências da crítica e da história; Relacionar a literatura com a vida do aluno; Relacionar a obra escrita com a obra filmada; Desenvolver no aluno uma visão crítica da literatura; Reforçar a expressão oral e escrita baseada em textos literários.</p>			
6.3 EMENTA			
A Literatura Norte-Americana do fim do século XIX até o presente. Ficção e Poesia do Naturalismo e do Modernismo. Ficção e poesia contemporânea.			
6.4 REFERÊNCIAS			
<p>BÁSICAS: BARROWS, M.; FOSTER, F.; ROSS, F.; VAN HOUTEN & E. WACHNER, C. (Eds.). The American experience: Fiction. New York: Macmillan, 1974. (Literary Heritage Series). _____. The American Experience: Poetry. New York: Macmillan, 1974. (Literary Heritage Series). HIGH, P. An Outline of American Literature. New York : Longman, 1986. VANSPANCKEREN, K. Outline of American Literature. Washington: The United States Information Agency, 1994.</p> <p>COMPLEMENTARES: BODE, Carl. Highlights of American Literature. Washington DC: The United States Information Agency, 1971. BRADLEY, Sculley. The American Tradition in Literature. 4th edition. New York: Grosset & Dunlab, 1979. HARMON, William. The Top 500 poems. New York: Columbia University Press, 1992. INGE, M. Thomas (Ed.). A 19th Century American Reader. Washington D.C: The United States Information Agency, 1989. KAY, Judith; GELSHENEN, Rosemary. America Writes. USA: Cambridge University Press, 1998. KIRSZNER, K. Literature: Reading, Reacting, Writing. Florida: Harcourt Brace College Publishers, 1997. LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching. Glasgow: Cambridge</p>			



University Press, 1993.

6.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE142	NOME:	ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA II
---------------	--------	--------------	--------------------------------

6.2 OBJETIVOS

Conhecer os princípios e o funcionamento do sistema sintático da Língua Inglesa.

6.3 EMENTA

Sintaxe da Língua Inglesa.

6.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS

AARTS, Bas. **English Syntax and Argumentation**. 3rd. ed. New York; Palgrave, 2013.

KENNEDY, Graeme. **Structure and Meaning in English: A Guide for Teachers**, Harlow-UK: Pearson Education Ltd. 2003

KIM, Jon-Bok; SELLS, Peter. **English Syntax: an introduction**. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

COMPLEMENTARES

ALLSOP, Jake (1983) **Cassell's Students' English Grammar Exercises** London: Cassell

EASTWOOD, John. **Oxford Guide to English Grammar**. London: OUP, 1994

FRANK, Marcella (1993) **Modern English. A Practical Reference Guide** Englewood Cliffs, NJ: Regents Prentice-Hall

FRANK, Marcella (1993) **Modern English: Exercises for non-native speakers**, Parts I & II Englewood Cliffs, NJ: Regents Prentice Hall

HAEGEMAN, Liliane; WEKKER, Herman. **A modern course in English Syntax**. New York: Routledge, 1996.

MASTER, Peter. **Systems in English Grammar**. New Jersey: Prentice Hall, 1996.

MILLER, Jim. **An Introduction to English Syntax**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002.

QUIRK, R., GREENBAUM, S., LEECH, G. & SVARTVIK, J., **A Grammar of Contemporary English**. Burnt Mill: Longman, 1987.



RADFORD, A. **English Syntax**: An Introduction, Cambridge: CUP, 2004.

6.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI014	NOME:	ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA II
---------------	--------	--------------	------------------------------

6.2 OBJETIVOS

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa;
Acompanhar a rotina de um professor de Língua Inglesa em turmas do Ensino Fundamental II (6º. a 9º. anos) de escolas públicas;
Preparar e ministrar aula de língua inglesa sob supervisão em turmas do Ensino Fundamental II (6º. a 9º. anos) de escolas públicas no contra turno do curso de graduação;
Produzir relatório crítico sobre os processos e procedimentos adotados.

6.3 EMENTA

Fundamentação Teórica. Estágio Supervisionado, observação e regência em turmas do Ensino Fundamental II (6º. a 9º. anos) de escolas públicas.

6.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágios Supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção ideias em ação).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

COMPLEMENTARES:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4. ed. London: Longman, 2007.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa**:



conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Série Estratégias de ensino).
LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Série Estratégias de ensino).

6.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI015	NOME:	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL I - OTF
---------------	--------	--------------	--------------------------------------

6.2 OBJETIVOS

Elaborar um projeto de pesquisa.

6.3 EMENTA

Ciência e pesquisa. Pesquisa e ética. Projeto de pesquisa: elaboração.

6.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica.** São Paulo: Hagnos, 2001.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
PUNCH, K. **Introduction to social research.** 2. ed. London: Sage, 2005.

COMPLEMENTARES:

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola, 2008.
CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R.; SILVA, I. **Aprendendo metodologia científica: uma orientação para alunos de graduação.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
DÖRNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics.** Oxford: Oxford, 2007.
MACKEY, A.; GASS, S. M. **Second language research: methodology and design.** Mahwah: Lawrence, 2005.
MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. **Manual para elaboração de projetos de pesquisa.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1988.



7º. PERÍODO

7.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE074	NOME:	LITERATURA INGLESAS B
7.2 OBJETIVOS			
urso, o aluno terá uma formação que abarque tanto história quanto literatura inglesa a do período citado na ementa do curso.			
7.3 EMENTA			
Literatura Inglesa e sua história: Teatro Elizabetano, Romantismo e Era Vitoriana.			
7.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. BURGESS, Anthony. A Literatura Inglesa . São Paulo: Ática, 2004. DETTMAR, Kevin J. H. The Longman Anthology of British Literature . The 20th Century and Beyond. London: Longman, 2010.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter Lellis. Rumos da Literatura Inglesa . São Paulo: Ática, 1999. MONSELL, T.; SEMINOFF, N. E. W. (Eds.). Elements of Literature: Literature of Britain . Austin: Holt, Rinehart and Winston Inc., 1989. ROBERTS, G.; THORNLEY, G. C. An Outline of English Literature . UK: Longman Group, 1994. SENA, Jorge de. A Literatura Inglesa . São Paulo: Cultrix, 1989. VASCONCELOS, Sandra Gardini. A Formação do Romance Inglês . São Paulo: Fapesp, 2007.			

7.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE094	NOME:	LITERATURA NORTE-AMERICANA B
7.2 OBJETIVOS			
Familiarizar o aluno com a História e a Cultura; Entender como se desenvolveu a história e a cultura dos afrodescendentes no Brasil e nos Estados Unidos;			



Familiarizar o aluno com a Literatura Norte Americana dos séculos 17,18 e 19;
Levar ao conhecimento do aluno algumas tendências da crítica e da história;
Ensinar ao aluno elementos da estrutura da prosa, da poesia, do ensaio e de crônica e do cinema;
Reforçar a expressão oral e escrita baseada em textos literários.

7.3 EMENTA

O Romantismo, o Transcendentalismo, e o Realismo: a ficção e a poesia. A história, a cultura afro-brasileira e africana comparada a história, a cultura afro-americana.

7.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BARROWS, M.; FOSTER, F.; ROSS, F.; VAN HOUTEN & E. WACHNER, C. (Eds.). **The American experience: Fiction**. New York: Macmillan, 1974. (Literary Heritage Series).

_____. **The American Experience: Poetry**. New York: Macmillan, 1974. (Literary Heritage Series).

HIGH, P. **An Outline of American Literature**. New York: Longman, 1986.

VANSPANCKEREN, K. **Outline of American Literature**. Washington: The United States Information Agency, 1994.

COMPLEMENTARES:

BODE, Carl. **Highlights of American Literature**. Washington DC: The United States Information Agency, 1971.

BRADLEY, Sculley. **The American Tradition on Literature**. 4. ed. New York: Grosset & Dunlap, 1979.

HARMON, William. **The Top 500 poems**. New York: Columbia University Press, 1992.

KAY, Judith; GELSHENEN, Rosemary. **America Writes**. USA: Cambridge University Press, 1998.

KIRSZNER, K. **Literature: Reading, Reacting, Writing**. Florida: Harcourt Brace College Publishers, 1997.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language Teaching**. Glasgow: Cambridge University Press, 1993.

7.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI016	NOME:	ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA III
---------------	--------	--------------	-------------------------------

7.2 OBJETIVOS

Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa;
Acompanhar a rotina de um professor de Língua Inglesa em turmas do Ensino Médio (1º. a 3º. anos) de escolas públicas no contra turno do curso de graduação;
Preparar e ministrar aula de língua inglesa sob supervisão em turmas do Ensino Médio (1º. a 3º. anos) de escolas públicas;



Produzir relatório crítico sobre os processos e procedimentos adotados.

7.3 EMENTA

Fundamentação Teórica. Estágio Supervisionado, observação e regência em turmas do Ensino Médio (1º. a 3º. anos) de escolas públicas.

7.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágios Supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de língua inglesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção ideias em ação).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

COMPLEMENTARES:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4. ed. London: Longman, 2007.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Série Estratégias de ensino).

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Série Estratégias de ensino).

7.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI017	NOME:	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL II – OTF
---------------	--------	--------------	---------------------------------------

7.2 OBJETIVOS

Executar um projeto de pesquisa.

7.3 EMENTA

Projeto de pesquisa: aplicação, coleta e tratamento de registros.



7.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. São Paulo: Hagnos, 2001.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SILVERMAN, D. **Doing qualitative research**. Los Angeles: Sage, 2005.

COMPLEMENTARES:

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R.; SILVA, I. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
DÖRNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. Oxford: Oxford, 2007.
MACKEY, A.; GASS, S. M. **Second language research**: methodology and design. Mahwah: Lawrence, 2005.
PUNCH, K. **Introduction to social research**. 2. Ed. London: Sage, 2005.

7.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE294	NOME:	INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DISCURSO
---------------	--------	--------------	----------------------------------

7.2 OBJETIVOS

Situar-se frente aos princípios teóricos e aos procedimentos analíticos que sustentam a Análise de Discurso definida como uma proposta de leitura materialista, pautada pelas noções de 'efeito de sentidos' e 'posição sujeito' e, a partir desse dispositivo teórico, gerar seu dispositivo analítico para analisar questões referentes à linguagem.

7.3 EMENTA

Esboço histórico da AD. A perspectiva francesa da AD. Ideologia, discurso e língua. Condições de produção. Formação ideológica, formação discursiva e interdiscurso. Sentido e sujeito em AD. Estudo de análises. Análises de discursos.

7.4 REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

BRANDÃO, H. **Introdução à Análise do Discurso**. 3ª. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
CARDOSO, S. B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.
_____. (Org.). **A Leitura e os Leitores**. Pontes, 1998.
_____. **Interpretação**. Vozes, 1996.



_____. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos.** Pontes, 1999.
_____. **Discurso e Texto.** Pontes, 2001.
_____. **Língua e conhecimento 71inguística.** São Paulo: Cortez, 2002.
_____. “Análise de Discurso”. Em ORLANDI, E; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.)
Discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

Referências Complementares:

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado.** Presença, Lisboa, 1974.
BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Hucitec: São Paulo, 1992.
FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber.** Vozes, Petrópolis, 1972.
GADET, F. & HAK, T. (orgs.) **Por uma Análise Automática do Discurso.** Uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. Unicamp, 1990.
GALLO, S. **Discurso da Escrita e Ensino.** 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
MAINGANEAU, D. (1993) **Novas Tendências em Análise do Discurso.** 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp: Pontes
PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso.** Unicamp, 1988.
_____. **O Discurso: estrutura ou acontecimento.** Pontes, Campinas, 1990.
POSSENTI, S. “Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas”. Em **Introdução à 71inguística.** Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
SOUZA, S.A.F. **Conhecendo análise de discurso: linguagem, sociedade e ideologia.** Manaus: Valer, 2006.

7.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE304	NOME:	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA
---------------	--------	--------------	-----------------------------------

7.2 OBJETIVOS

Ao final do curso, o aluno estará apto a discorrer sobre a Linguística Aplicada,



observando os preceitos teóricos abordados e discutidos em sala de aula.

7.3 EMENTA

Métodos e abordagens. Problemas especiais de sala de aula no ensino da língua inglesa.

7.4 REFERÊNCIAS

Referências Básicas:

CAVALCANTI, M. A propósito da Lingüística Aplicada. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, no. 07, 1986. Pp. 5-12.

MOITA LOPES, L.P. da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de. **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, Pontes; Minas Gerais: Departamento de Letras Anglo Germânicas – UFMG, 1996.

Referências Complementares:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O planejamento de um curso de línguas: a harmonia do material – insumo com os processos de aprender-ensinar**.

_____. **Dimensões comunicativa no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALVARENGA, M.B. **Configurações de competências de um professor de língua estrangeira (inglês): implicações para a formação em serviço**. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada (Instituto de Estudo da Linguagem) Unicamp, Campinas: 1999.

CABRAL DOS SANTOS, J.B. **A aula estrangeira (inglês) mediada pelo livro didático**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada (Instituto de Estudo da Linguagem) Unicamp: Campinas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



8º. PERÍODO

8.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI018	NOME:	ESTÁGIO EM LÍNGUA INGLESA IV
8.2 OBJETIVOS			
Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa; Acompanhar a rotina da ação de Língua Inglesa no Centro de Estudos de Línguas (CEL) – UFAM no contra turno do curso de graduação; Preparar e ministrar aula de língua inglesa sob supervisão no CEL; Produzir relatório crítico sobre os processos e procedimentos adotados.			
8.3 EMENTA			
Fundamentação Teórica. Estágio Supervisionado, trainee e regência no Centro de Estudos de Línguas (CEL) – UFAM.			
8.4 REFERÊNCIAS			
<p><u>BÁSICAS:</u> ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Estágios Supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014. DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Coleção ideias em ação). PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação. Série Saberes pedagógicos).</p> <p><u>COMPLEMENTARES:</u> BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Orientação para estágio em Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2011. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. HARMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. 4. ed. London: Longman, 2007. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). Ensino Aprendizagem de língua inglesa:</p>			



conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Série Estratégias de ensino).

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona: uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011. (Série Estratégias de ensino).

8.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE049	NOME:	CULTURA DE EXPRESSÃO INGLESA
---------------	--------	--------------	------------------------------

8.2 OBJETIVOS

Despertar interesse na cultura dos povos de língua inglesa;
Conhecer os padrões de tratamento dado aos povos indígenas e africanos nos países anglófonos e no Brasil;
Fortalecer a compreensão de aspectos históricos e culturais dos povos anglófonos;
Observar a relação das etnias e culturas no Brasil e nos povos anglófonos.

8.3 EMENTA

Expressões culturais, artísticas e literárias no mundo de Língua Inglesa. O tratamento dado às culturas indígena e de origem africana nos países anglófonos e no Brasil; a literatura pós-colonial como espelho das relações interraciais. Diversidade multiétnica e multicultural.

8.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS

DATESMAN, M. K.; CRANDALL, J.; KEARNY, E. **The American ways: an introduction to American culture.** 2. ed. New York: Prentice-hall-regents, 1997.
McDOWALL, D. **Britain in close-up: an in-depth study of the changing face of contemporary Britain.** Longman Group UK Limited, 1993.
APPLE, M. W.; BALL, S.J.; GANDIN, L.A. **Sociologia da Educação: Análise Internacional.** São Paulo: Penso Editora Ltda. 2013

COMPLEMENTARES

BASSNETT, Susan. **Studying British Cultures.** London: Routledge, 2003.
BURNS, William. **A Brief History of Great Britain.** New York: Infobase Publishing, 2009.
FALK, R. **Spotlight on the USA.** Oxford: Oxford University press, 1993.
GARWOOD, C, GARDANI, G., & PERIS, E. **Aspects of Britain and the USA.** Oxford: Oxford University Press, 1992.
KING, Michael. **The Penguin History of New Zealand.** New York: Penguin Groups Ltd. 2003
LONGMAN, **Longman Dictionary of Language and Culture.** Harlow: Longman, 2006.
_____. **An Illustrated History of Britain.** Harlow: Longman Group UK Limited, 1995.
O' CALLAGHAN, Bryn. **An Illustrated History of the USA.** Harlow: Longman



Group UK Ltd, 1995.

SELLERS, C.; MAY, H.; McMILLEN, N. R. **Uma reavaliação da história dos Estados Unidos**. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda., 1985.

FILMOGRAFIA

A Passage to India (1984) dir. David Lean

The Man who Knew Infinity (2015) dir Matt Brown

In the Heat of the Night (1967) dir Norman Jewison

The Witness (1985) dir. Peter Weir

Mississippi Burning (1988) dir. Alan Parker

My beautiful Launderette (1985) dir. Stephen Frears

Get Out (2017) dir. Jordan Peele

8.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI019	NOME:	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL III - OTF
---------------	--------	--------------	--

8.2 OBJETIVOS

Revisar e apresentar um projeto de pesquisa.

8.3 EMENTA

Projeto de pesquisa: escrita e apresentação.

8.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**. São Paulo: Hagnos, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVERMAN, D. **Doing qualitative research**. Los Angeles: Sage, 2005.

COMPLEMENTARES:

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R.; SILVA, I. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para alunos de graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

DÖRNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. Oxford: Oxford, 2007.

MACKAY, A.; GASS, S. M. **Second language research**: methodology and design. Mahwah: Lawrence, 2005.

PUNCH, K. **Introduction to social research**. 2. ed. London: Sage, 2005.



8.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE308	NOME:	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM LINGUÍSTICA APLICADA
8.2 OBJETIVOS			
Ao final do curso, o aluno estará apto a elaborar um projeto em linguística aplicada.			
8.3 EMENTA			
Métodos e abordagens. Problemas especiais de sala de aula no ensino da língua inglesa. Definição de ciência e conhecimento científico. A pesquisa científica. A pesquisa em linguística aplicada. Métodos e linhas de pesquisa em linguística aplicada. O projeto de pesquisa. Como redigir o projeto de pesquisa.			
8.4 REFERÊNCIAS			
<u>Referências Básicas:</u>			
BARROS, Aidil de Jesus Paes. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2003.			
BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L.P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: Trabalhos em Linguística Aplicada , Campinas, nº 17, 1991. pp. 133-144.			
<u>Referências Complementares:</u>			
ALMEIDA FILHO, J.C.P & CONSOLO, D. A. A pesquisa analítica sobre o livro didático nacional de língua estrangeira. In: Revista Letras , v. especial, Campinas: PUCCAMP, 1991.			
_____. A representação do processo de aprender no livro didático nacional de língua estrangeira moderna no 1º grau. In: Trabalhos em Linguística Aplicada , n. 17, p. 67-97, 1991.			
ERICKSON, F. Qualitative methods. In: Research in teaching and learning . v. 2, New York: Macmillan publishing company. Traduzido por Stella Maris Bortoni, 1990.			
MOITA LOPES. Oficina de linguística aplicada. Campinas: Mercado da Letras, 1996.			
STERNFELD, L. Aprender Português-língua estrangeira em ambiente de estudos sobre o Brasil: a produção de um material. 1996, 184f. (Dissertação de			



mestrado em Linguística Aplicada) Campinas: Unicamp, 1996.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI020	NOME:	INTRODUÇÃO À LITERATURA INFANTO-JUVENIL
0.2 OBJETIVOS			
Discutir literatura infanto-juvenil a partir de diversos textos relacionados à temática; conceitos relacionados sobre infância à antropologia, sociologia e psicanálise a partir de textos.			
0.3 EMENTA			
Apresentar e discutir aspectos sobre literatura infanto-juvenil.			
0.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS: ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Melhoramentos, 1968. BUSCH, Wilhelm. Juca e Chico. História de Dois Meninos em Sete Travessuras . Tradução: Olavo Bilac. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d. CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica . 4. ed. São Paulo: Global, 1985.			
COMPLEMENTARES: ARROYO, Leonardo. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Editora Unesp, 2011. DAYRELL, Juarez et al. (Orgs.). Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura Juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores . São Paulo: Melhoramentos, 2012. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil . São Paulo: Ática, 2009.			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI021	NOME:	TEORIA DO TEATRO
0.2 OBJETIVOS			
As principais teorias relacionadas à leitura da literatura dramática; estudar os principais dramaturgos desde a antiguidade até a modernidade; debater e opinar sobre temas relacionados à produção teatral.			
0.3 EMENTA			
A disciplina, de conteúdo programático variável e de caráter analítico, volta-se para formas diversas de exercício dramatúrgico na literatura mundial, para compreensões distintas da noção de texto teatral, para o estudo de autores, peças, libretos, roteiros, adaptações.			
0.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS: CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro . Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 2002. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro . Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999. WILLIAMS, Raymond. Tragédia Moderna . Trad. Betina Bischof. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.			
COMPLEMENTARES: BORDMAN, Gerald. The Oxford Companion to American Theatre . New York: Oxford Press, 2003. COSTA, Iná Camargo. Panorama do Rio Vermelho . São Paulo: Nankino, 2001. RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo 1 . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. _____. Teatro Completo 2 . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. _____. Teatro Completo 3 . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. SILVA, Lajosy. Olhares: Teatro, Literatura e Cinema . São Paulo: Livrus, 2014. WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar named Desire . New York: New Directions, 1999.			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE312	NOME:	LITERATURA E SEXUALIDADE
0.2 OBJETIVOS			
<p>Construir um conjunto de leituras teóricas que abordam a sexualidade humana como tema em todos os gêneros literários (prosa, poesia e teatro); Debater questões e temas apresentados por obras literárias que variam desde a representação da sexualidade masculina e feminina, minorias, ampliando um leque de questões abrangentes (sociais, políticas, ideológicas e históricas); interesse pela discussão de temas relacionados à sexualidade sob uma perspectiva e literária.</p>			
0.3 EMENTA			
<p>A disciplina deve reunir um arcabouço de discussões teóricas e literária que devem abarcar desde os principais temas da representação da sexualidade na literatura, quanto sua discussão nas demais áreas de conhecimento humano como a Sociologia, a História, a Antropologia e a Psicanálise. Os textos escolhidos abrangem desde a literatura em língua inglesa, quanto outros em outras línguas.</p>			
0.4 REFERÊNCIAS			
<p><u>BÁSICAS:</u> ALBERONI, Francesco. O Erotismo: Fantasias e Realidades do Amor e da Sedução. Lisboa: Bertrand, 2004. FOUCALT, Michel. A História da Sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1990. SINFIELD, Alan. Gay and After. London: Serpent's Veil, 2004. SPENCER, Colin. Homossexualidade: uma história. Rio de Janeiro: Record, 1996.</p> <p><u>COMPLEMENTARES:</u> BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. CLELAND, John. Fanny Hill: Memoirs of a Woman of Pleasures. London: Penguin, 2005. HILST, Hilda. O Caderno Rosa de Lori Lamby. Rio de Janeiro: Globo, 2005. MARBLE, Patrick. Closer. London: Independent Theater Press, 2000. MARCUSE, Herbert. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: LTC, 1999. RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. _____. Teatro Completo 2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. _____. Teatro Completo 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. SHAW, Bernard. Mrs. Warren's Profession. London: Penguin, 2004.</p>			



SHERMAN, Martin. **Bent**. London: Penguin, 2000.
SHCLINK, Bernard. **O Leitor**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
SONTAG, Susan. **Aids e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

0.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE313	NOME:	TEORIA DO CONTO: INTRODUÇÃO E PRAGMÁTICA
---------------	--------	--------------	--

0.2 OBJETIVOS

Construir um conjunto de leituras dos principais cânones literários da literatura mundial, tendo como principais contistas, aqueles que divulgaram esse gênero literário em língua inglesa como Katherine Mansfield, William Faulkner, O. Henry, Tennessee Williams, E. M. Forster, dentre outros;
Proporcionar uma fundamentação teórica e crítica quanto à leitura de contos a partir de uma referência teórica, fundamentada por críticos contemporâneos;
Orientar o aluno sobre a criação literária, tendo como objetivo final, uma das possíveis ações, a elaboração de um conto que descreva sua visão social e crítica do mundo.

0.3 EMENTA

A disciplina deve reunir um arcabouço teórico sobre o conto enquanto gênero literário a partir da leitura de diversos autores, sobretudo, os de língua inglesa para a formação de leitores potenciais e despertar a criatividade nos alunos da graduação do curso de Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas.

0.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.
KAYSER, Wolfgang. **Análise e interpretação da obra literária**. 6. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1976.
LEITE, Lígia Chiappini M. **O foco narrativo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.
SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1988.
WATSON, Noelle (Ed.). **Reference Guide to Short Fiction**. St. James Press, Detroit, 1994.

COMPLEMENTARES:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 35. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
BRAIT, Beth. **A personagem**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1993.
CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
DIMAS, Antônio. **Espaço e romance**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.
ELLIOT, Emory. **The Columbia Literary History of the United States**. Columbia University Press, 1998.
FULLER, E.; KINNICK, B. J. (Eds.). **Adventures in American Literature**. v. 3. New



York: Harcourt Brace Jovanovich, 1963.
GELFANT, Blanche; GRAVER, Lawrence (Eds.). **The Columbia Companion to the Twentieth-Century American Short Story**. Columbia University, 2000.
GOWER, Roger. **Past Into Present: An Anthology of British and American Literature**. England: Longman, 1996.
HIGH, P. **Highlights of American Literature**. Books I and II. Washinton, D.C.: English Teaching Division, Educational and Cultural Affairs, International Communication Agency, 1980.
MAGILL, Frank (Ed.). **Short Story Writers**. Salem Press: Pasadena Califórnia, 1997.
MESQUITA, Samira Nahid. **O enredo**. 2. ed. São Paulo: Ática.
NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
POE, E. Allan. **Poesia e prosa: obras escolhidas**. São Paulo: Tecnoprint, 1993.

0.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI022	NOME:	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA
---------------	--------	--------------	----------------------------

0.2 OBJETIVOS

Ao final da disciplina, os alunos deverão conhecer a história da Língua Inglesa da origem até os dias atuais.

0.3 EMENTA

A história da Língua Inglesa.

0.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRAGG, Melvyn. **The Adventure of English: the biography of a language**. United Kingdom: Hodder & Stoughton, 2011.

GOODEN, **The Story of English: How the English language conquered the world**. London: Quercus, 2009.

MACRUM, Robert; MACNEIL, Robert; CRAN, William. **The Story of English**. 3. ed. London: Penguin, 2002.

COMPLEMENTARES:

BARBER, Charles; BEAL, Joan; SHAW, Philip. **The English Language** (canto Classics). New York: Cambridge University Press, 2012.

CRYSTAL, David. **The Stories of English: Reprint ed**. London: The Overlook Press, 2005.

_____. **The Story of English in 100 words**: New York: St Martin's Press, 2013.

GEDEREN, Elly van. **A History of the English Language: Revised ed**. New York: John Benjamin's Publishing Company, 2014.

PIERCY, Joseph. **The Story of English: How an Obscure Dialect Became the World's Most-Spoken Language**. London: Michael O'Mara Books, 2016.



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI023	NOME:	POLÍTICAS LINGUÍSTICAS
0.2 OBJETIVOS			
Conhecer os conceitos fundamentais da área de políticas linguísticas e sua importância para o professor de línguas.			
0.3 EMENTA			
A origem da Política linguística. As tipologias das situações plurilíngues. Política Linguística versus Planificação Linguística. Os instrumentos da planificação linguística. Panorama histórico das Políticas Linguísticas no Brasil: línguas indígenas, língua geral, línguas de imigração, o português e sua gestão escolar, a política de línguas estrangeiras. Estudos de Caso.			
0.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas . São Paulo, Parábola Editorial: IPOL, 2007. LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos. (Org.). Políticas da norma e conflitos linguísticos . Trad. Marcos Bagno. São Paulo, Parábola Editorial, 2011. ORLANDI, Eni P. (Org.). Política Linguística no Brasil . 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2007.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> CAMPOS, Cynthia Machado. A política da língua na era Vargas : proibição do falar alemão e resistência no Sul do Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. CELANI, Maria Antonia Alba. Uma política linguística para o ensino de língua estrangeira no Brasil: isso existe? Comunicação no Simpósio Os desafios da política linguística no Brasil. In: 17º InPLA – Intercâmbio de Pesquisa em Linguística Aplicada , 2009, PUC-SP, São Paulo. SHOHAMY, Elana. Language Policy : hidden agendas and new approaches. London and New York: Routledge, 2006. SPOLSKY, Bernard. Language Policy . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI024	NOME:	TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS
0.2 OBJETIVOS			
Relacionar as principais tecnologias educacionais com os processos de ensino-aprendizagem.			
0.3 EMENTA			
Sociedade em rede. Paradigmas em educação. Tecnologias educacionais.			
0.4 REFERÊNCIAS			
<p><u>BÁSICAS:</u> BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. HORN, Michael B. Blended: Usando A Inovação Disruptiva Para Aprimorar a Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. LEFFA, Vilson J. (org.). A interação na Aprendizagem das Línguas. Pelotas: Educat, 2006.</p> <p><u>COMPLEMENTARES:</u> BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. Campinas, São Paulo: AutoresAssociados, 2009. (Coleção polêmicas do nosso tempo). CASTELL, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. SANTOS, Gilberto Lacerda. Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano Editora, 2003. PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.</p>			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE115	NOME:	CONVERSAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA
0.2 OBJETIVOS			
Desenvolver as habilidades de comunicação e compreensão oral e a pronúncia em língua inglesa:			
0.3 EMENTA			
Conversação dirigida e livre, em nível adiantado. Dramatizações e simulações. Apresentações orais. Debates. Estratégias comunicativas. Correção de erros.			
0.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS			
KEHE D. and KEHE P. Conversation Strategies: Pair and Group Activities for Developing Communicative Competence. Pró-Língua Associates, 2004.			
_____. Discussion Strategies: Beyond Everyday Conversation. Pró-Língua Associates, 2012.			
MACANDREW, R. & MARTÍNEZ, Ron Taboos and Issues (Photocopiable ELT Instant Lessons Series) Language Teaching Publications Series Thomson Heinle 2001			
COMPLEMENTARES			
BARKER, A. Improve your communications skills. London: Kogan Page, 2011.			
BERLIN, Andrew. 50 Conversation Classes: 50 sets of conversation cards with an accompanying activity sheet... CreateSpace Independent Publishing Platform. 2014			
FOLSE, S. Keith. Discussion Starters: Speaking Fluency Activities for Advanced ESL/EFL Students. Michigan: The University of Michigan Press, 1996.			
HUANG, Li-Shih. Academic Communication Skills: Conversation Strategies for International Graduate Students. Lanham, MD: University Press of America, 2010.			
JONES, Leo & KIMBROUGH, Victoria Great Ideas (Teacher's manual) Listening			



and speaking activities for students of American English Cambridge: CUP 1986

MACANDREW, Richard & MARTINEZ, Ron. **Instant Discussions: Photocopiable Lessons on Common Topics (Instant Lessons Series)** National Geographic Learning. 2003

REDSTON, C. & CUNNINGHAM, G. **Face2Face**. Cambridge: CUP, 2005.

APLICATIVOS E SITES

British Council Learn English

Duolingo

Hello English

Learn English Speaking – VOA

Speak – Practice your English

Supiki English Conversation Speaking Practice

0.1 DISCIPLINA

SIGLA:	IHE162	NOME:	ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS ESPECIAIS
---------------	--------	--------------	--

0.2 OBJETIVOS

Ao final do semestre, o aluno deverá ser capaz de utilizar adequadamente estruturas complexas da língua inglesa.

0.3 EMENTA

Estudo teórico e prático da gramática da língua inglesa em nível avançado, aprofundando as relações entre significado e uso em formas gramaticais complexas.

0.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALEXANDER, L. G. **The Longman English Grammar Book**. London: Longman, 1991.

CARTER, R.; MCCARTHY, M. **Cambridge grammar of English – a comprehensive guide: spoken and written English, grammar and usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HEWINGS, M. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English: with answers**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

COMPLEMENTARES:



ALLSOP, J. **Cassel's student's English Grammar**. Essex, Longman, 1987.
COBUILD advanced learner's English dictionary. 5. ed. Glasgow: HarperCollins Publishers, 2006.
DOOLEY, J. ; EVANS, V. **Grammarway 4** – a self-study reference and practice book for learners at upper-intermediate level (with answers). Newbury: Express Publishing, 2008.
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works**: a grammar practice book. Oxford: Oxford University Press, 2002.
WELLMAN, Guy; SIDE, Richard. **Grammar and vocabulary for Cambridge Advanced and Proficiency**: with key. Harlow, Essex: Longman ELT, 2002.

0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE161	NOME:	LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS ESPECIAIS
0.2 OBJETIVOS			
Apresentar ao aluno a evolução do teatro Inglês através dos séculos XVI ao XIX. Levar o aluno a desenvolver uma visão crítica e analítica dos componentes essenciais de uma obra teatral.			
0.3 EMENTA			
Análise e estudo crítico de obras teatrais da literatura de língua inglesa do século XVI ao XIX.			
0.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> AMORA, A. S. Introdução à teoria da literatura . São Paulo: Cultrix, 1981. MOISÉS, M. A criação literária : prosa – I: fômas em prosa, o conto, a novela, o romance, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas, a crítica literária. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. YOUNG, T. Studying English literature : a practical guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. <u>COMPLEMENTARES:</u> BATESON, F. W. A guide to English and American literature . New York: Longman, 1976. FERREIRA, M. E. T. Antologia literária comentada : época clássica século XVI – I parte. Portugal: Ulisseia, 1984. PETER, B. H. An outline of American literature . Londres: Longman, 1986. STAIGER, E. Conceitos fundamentais da poética . Ler Livros, 1997. TEZZA, C.; FARACO, C. A. Oficina de texto . Vozes, 2003.			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI025	NOME:	LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA I
0.2 OBJETIVOS			
Apresentar obras de ficção da literatura universal em sua versão filmada; desenvolver as funções comunicativas em língua inglesa; desenvolver o senso crítico na avaliação de obras literárias e suas versões. analisar filmes baseados em obras literárias de maior vendagem da literatura universal dos períodos moderno e contemporâneo.			
0.3 EMENTA			
Estudo de gêneros literários e autores modernos através de obras e suas adaptações cinematográficas.			
0.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> BUCKLAND, Warren. Teach Yourself Film Studies . Ohio: McGraw-Hill, 2008. COSTANZO, William. Great Films and How to Teach Them . Illinois: NCTE, 2004. HARRISON, Stephanie. Adaptations: From shot story to big screen . New York: Three Rivers Press, 2005. STAM, Robert. A Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação . Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> CARTMELL, Deborah; WHELEHAN, Imelda. Adaptations: From Text to Screen, Screen to Text . London: Routledge, 1999. COSTANZO, William. Reading the Movies . Illinois: NCTE, 1992. GIANNETTI, Louis. Understanding Movies . New Jersey. Prentice Hall, 1999. SEGER, Linda. The Art of Adaptation: Turning Fact and Fiction into Film . New York: Henry Holt & Company, 1992. VILLAREJO, Amy. Film Studies . New York/Canada: Routledge, 2007.			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI026	NOME:	LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA II
0.2 OBJETIVOS			
Apresentar obras de ficção da literatura universal em sua versão filmada; desenvolver as funções comunicativas em língua inglesa; desenvolver o senso crítico na avaliação de obras literárias e suas versões. analisar filmes baseados em obras literárias de maior vendagem da literatura universal dos períodos moderno e contemporâneo.			
0.3 EMENTA			
Estudo de gêneros literários e autores contemporâneos através de obras e suas adaptações cinematográficas.			
0.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS: BUCKLAND, Warren. Teach Yourself Film Studies . Ohio: McGraw-Hill, 2008. COSTANZO, William. Great Films and How to Teach Them . Illinois: NCTE, 2004. HARRISON, Stephanie. Adaptations: From shot story to big screen . New York: Three Rivers Press, 2005. STAM, Robert. A Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação . Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
COMPLEMENTARES: CARTMELL, Deborah; WHELEHAN, Imelda. Adaptations: From Text to Screen, Screen to Text . London: Routledge, 1999. COSTANZO, William. Reading the Movies . Illinois: NCTE, 1992. GIANNETTI, Louis. Understanding Movies . New Jersey. Prentice Hall, 1999. SEGER, Linda. The Art of Adaptation: Turning Fact and Fiction into Film . New York: Henry Holt & Company, 1992. VILLAREJO, Amy. Film Studies . New York/Canada: Routledge, 2007.			



0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI027	NOME:	LITERATURA ATRAVÉS DO CINEMA III
0.2 OBJETIVOS			
Apresentar obras de ficção da literatura universal em sua versão filmada; desenvolver as funções comunicativas em língua inglesa; desenvolver o senso crítico na avaliação de obras literárias e suas versões. analisar filmes baseados em obras literárias de maior vendagem da literatura universal dos períodos moderno e contemporâneo.			
0.3 EMENTA			
Estudo de gêneros literários e autores da literatura universal através de obras e suas adaptações cinematográficas.			
0.4 REFERÊNCIAS			
BÁSICAS: BUCKLAND, Warren. Teach Yourself Film Studies . Ohio: McGraw-Hill, 2008. COSTANZO, William. Great Films and How to Teach Them . Illinois: NCTE, 2004. HARRISON, Stephanie. Adaptations: From shot story to big screen . New York: Three Rivers Press, 2005. STAM, Robert. A Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação . Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
COMPLEMENTARES: CARTMELL, Deborah; WHELEHAN, Imelda. Adaptations: From Text to Screen, Screen to Text . London: Routledge, 1999. COSTANZO, William. Reading the Movies . Illinois: NCTE, 1992. GIANNETTI, Louis. Understanding Movies . New Jersey. Prentice Hall, 1999. SEGER, Linda. The Art of Adaptation: Turning Fact and Fiction into Film . New York: Henry Holt & Company, 1992. VILLAREJO, Amy. Film Studies . New York/Canada: Routledge, 2007.			

0.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE163	NOME:	METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS ESPECIAIS
0.2 OBJETIVOS			



GERAL:

Capacitar os alunos a refletir sobre as teorias de aquisição da linguagem, relacionando tais teorias ao ensino-aprendizagem de línguas.

ESPECÍFICOS:

Conhecer as teorias que versam sobre a aquisição da linguagem;

Relacionar as teorias de aquisição à prática da sala de aula de língua estrangeira / língua materna;

Refletir sobre a influência da aquisição da língua materna à aquisição da língua estrangeira.

Correlacionar as implicações do funcionamento da mente à linguagem;

Utilizar pistas para resolução de problemas de vocabulário a partir da descoberta da importância da palavra no texto;

Identificar as diferentes técnicas e estratégias de leitura para utilizá-las adequadamente;

Ativar o conhecimento prévio da leitura;

Reconhecer a existência de diferentes níveis de compreensão de texto.

Tomar conhecimento das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

1.3 EMENTA

Métodos e abordagens. Problemas especiais de sala de aula no ensino da língua inglesa.

1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANTHONY, E. Approach, method, and technique. In: **English Language Teaching Journal**, v. 17, Jan. 1963.

BROWN, H. D. **Teaching by principles** – an interactive approach to language pedagogy. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

_____. **Principles of language learning and teaching**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1994.

NUNAN, David. **Task-based language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

_____. **Designing tasks for communicative classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

_____. **Language teaching methodology** – a textbook for teachers. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1991.

COMPLEMENTARES:

CELCE-MURCIA, M. (Eds.). **Teaching English as a second or foreign language**. Boston: Heinle & Heinle, 1991.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. Essex: Longman, 1993.

KRASHEN, A.; TERRELL, T. **The natural approach**. San Francisco: Alemany Press, 1983.

PRABHU, N. S. There is no best method – why? In: **TESOL Quarterly**, v. 24, n. 2, 1990. p. 161-176.



RICHARDS, J; RODGERS, T. **Approaches and methods in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
STERN. H. H. **Issues and options in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.
UNDERWOOD, M. **Effective classroom management**. Essex: Longman, 1978.
UR, P. **A course in language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

1.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI028	NOME:	METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
---------------	--------	--------------	---

1.2 OBJETIVOS

- Habilitar os discentes de línguas estrangeiras a se tornarem professores de PLE
- Possibilitar a produção de material didático e a análise dos já existentes
- Apresentar o histórico sobre o exame de proficiência em Língua portuguesa do Brasil, o exame CELPE BRAS, para que os discentes possam se tornar aptos a aplicar o exame e se tornar avaliadores
- Atender à crescente demanda do ensino de PLE em nosso estado
- Auxiliar na internacionalização da UFAM

1.3 EMENTA

Introdução à metodologia do ensino/aprendizagem do Português Língua Estrangeira do Brasil

1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas: Pontes, 2011.
FURTOSO, V. A. B.. **Formação de professores de Português para Falantes de Outras Línguas: reflexões e contribuições**. Londrina: EDUEL, 2009
MARTINEZ, P. **Didática de Línguas Estrangeiras**. Tradução Março Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009;

COMPLEMENTARES:

BIZON, Ana Cecília Cossi; FONTÃO, E. M. P. . **Estação Brasil ? Português para Estrangeiros** - Textos e Tarefas. 1. ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2005.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
DELL'ISOLA, Regina Lucia Péret; ALMEIDA, Maria José Aparecida. **Terra Brasil: curso de língua e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
FERNANDES, Gláucia Roberta R.; FERREIRA, Telma de Lurdes S. B.; RAMOS, Vera Lúcia. **Muito Prazer: fale o português do Brasil**. São Paulo: Disal Editora, 2009.
PONCE, Maria Harumi Otuki De. **Como está O Seu Português? - Gramática Para O Estudante De Português Como Língua Estrangeira**, São Paulo, SBS, 2005



1.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE309	NOME:	PRAGMÁTICA
1.2 OBJETIVOS			
Oferecer uma panorâmica dos estudos da significação; Desenvolver a capacidade de percepção dos sentidos em várias estradas teóricas; Provocar a dialética entre teoria e prática no que tange à significância de mundo; Desenvolver a percepção da relação linguagem, mundo e sentido.			
1.3 EMENTA			
Estudos da significação na língua portuguesa. Pragmáticas linguística e filosófica.			
1.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática . São Paulo: Parábola, 2006. AUSTIN, J. L. Sentido e percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1993. _____. Quando dizer é fazer – palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido – um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas/SP: Pontes, 1995. <u>COMPLEMENTARES:</u> FIORIM, José Luiz (Org.). Introdução à Linguística . II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística – domínios de fronteiras. v. 2. São Paulo: Cortez, 2000. PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, George-Élia. As grandes teorias da linguística – da gramática comparada à pragmática. São Carlos/SP: Claraluz, 2006. SEARLE, John R. Os actos de fala . Coimbra/PT: Almedina, 1984. ZANDWAIS, Ana (Org.). Relações entre pragmática e enunciação . Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2002.			



1.1 DISCIPLINA			
SIGLA:	IHE043	NOME:	TRADUÇÃO: INGLÊS-PORTUGUÊS
1.2 OBJETIVOS			
Conhecer os elementos teóricos da tradução; Identificar problemas de ordem semântica e contextual envolvidos na prática da tradução; Traduzir textos gerais do Inglês para o Português.			
1.3 EMENTA			
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Prática de tradução do Inglês para o Português.			
1.4 REFERÊNCIAS			
<u>BÁSICAS:</u> AGUIAR, O. B. Abordagens teóricas da tradução . Goiânia: Editora da UFG, 2000. ARROJO, R. Oficina de Tradução . São Paulo: Ática, 1997. BARBOSA, H. G. Procedimentos Técnicos da Tradução : uma nova proposta. São Paulo: Pontes, 2004. COULTHARD, M; CALDAS-COULTHARD, C. R. Tradução : teoria e prática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991. ROBINSON, D. Becoming a translator . London/New York: Routledge, 2003.			
<u>COMPLEMENTARES:</u> ALMEIDA FILHO, J. C.; SCHMITZ, J. R. Glossário de linguística aplicada : português-inglês/inglês-português. Campinas: Pontes, 1998. ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com Autonomia : estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Editora Contexto, 2000. ARROJO, R. O Signo Desconstruído . Campinas: Pontes, 1992. BENEDETTI, I; SOBRAL, A. (Org.). Conversas com tradutores : balanços e perspectiva da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BORDENAVE, M. C. R. The Cultural and Ideological Barriers in the Translation Activity. In: KOINÉ . Annali dellla Scuola Superiore per Interpreti e Traduttori “San Pellegrino”, II, 1-2, 1992. COLLINS COBUILD. ENGLISH LANGUAGE DICTIONARY . Glasgow: Collins. LAGES, S. K. O. Tradutor e a Melancolia. In: Trabalhos em Linguística Aplicada . Campinas: Unicamp, jan/jun, v. 19, p. 91-98, 1992. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo:			



Parábola Editorial, 2004.

NEWMARK, P. **Approaches to translation**. New York: Prentice Hall, 1982.

1 DISCIPLINA			
SIGLA:	FLI029	NOME:	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DOS LETRAMENTOS
2 OBJETIVOS			
Refletir acerca de questões teórico-práticas que permeiam o campo dos letramentos e suas práticas.			
3 EMENTA			
Letramentos: modelos, práticas e eventos. Projetos de letramentos. Multiletramentos. Letramentos e sua relação com as práticas escolares. O professor de línguas como agente de letramentos. Pesquisas no campo dos letramentos.			
4 REFERÊNCIAS			
<p><u>BÁSICAS:</u> BALTAR, M. A. R. Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987. MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, ensino de língua estrangeira e o papel da escola pública no século XXI. Revista X, v.1, 2011. ROCHA. C. H. Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no Ensino Fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas, SP: Pontes, 2012. (Educação e Linguagem, 1). ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos: escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p><u>COMPLEMENTARES:</u> HEATH, S. B. What no bedtime story means: Narrative skills at home and school. Language In Society, 11, 1982. KLEIMAN, A. B. (Org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. _____. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007. MONTEIRO, M. F. C. Discurso, identidade e agentividade de professores de L2 no PARFOR/AM: um estudo à luz do letramento crítico (LC). 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014. OLIVEIRA M. S.; KLEIMAN, A. (Orgs.) Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal, RN: EDUFRN, 2008.</p>			



ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Ed Parábola, 2012.

SOARES, M. **Letramento**. Um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora (Letramento em verbete), 1998/2010.

STROMQUIST, N. P. Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços, Educação e Pesquisa. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, 27: 02, jul-dez 2001, p. 301-320.

1.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI030	NOME:	FUNDAMENTOS DO ENSINO - APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS
---------------	--------	--------------	---

1.2 OBJETIVOS

Formar professores crítico-reflexivos para o ensino-aprendizagem da língua para fins específicos.

1.3 EMENTA

O ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos. Fundamentos teóricos: origens, desenvolvimento, características, caminhos e desafios do campo. Análise de necessidades. Planejamento de cursos. Materiais didáticos voltado à área. O papel do professor no ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos.

1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CELANI, M. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. C. G. (Orgs.). **A abordagem instrumental no Brasil**: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M. J. **Developments in ESP**: a multi-disciplinary approach. Cambridge: CUP, 1998.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**: a learning-centred approach. Cambridge: CUP, 1987.

COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, M. S. **Inglês para Fins Específicos**: o desenho de um curso a partir da análise de necessidades. Revista Intercâmbio, v. XXX: 51-79. São Paulo: LAEL/PUC – SP. ISSN 2237-759x

MONTEIRO, M. F. C. Formando Professores para o ensino-aprendizagem da leitura: uma experiência na UFAM. In: LIMA-LOPES, R. E.; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. **Perspectivas em Línguas para Fins Específicos**: *Festschrift* para Rosinda Ramos. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. V. 41. Pontes Editores. P. 209-229, 2015.

_____. **Representações de professores de inglês em serviço sobre a Abordagem Instrumental: um estudo de caso**. 2009. 93 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

KRZANOWSKI, M. English for Academic and Specific Purposes in Developing,



Emerging and Least Developed Countries. Published by IATEFL, 2008.
LIMA-LOPES, R. E.; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. **Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift** para Rosinda Ramos. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. V. 41. Pontes Editores.
RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: proposta de aplicação em cursos de língua estrangeira para fins específicos. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 107-129, 2004.
_____. **ESP in Brazil: history, new trends and challenges**. KRZANOWSKI, M. English for Academic and Specific Purposes in Developing, Emerging and Least Developed Countries. Published by IATEFL, 2008.
ROBINSON, P. **ESP today: a practitioner's guide**. New York: Prentice Hall, 1991.
VIAN JR. O. A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos profissionais. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 139-158, 2008.

1.1 DISCIPLINA

SIGLA:	FLI031	NOME:	ELABORAÇÃO, FORMATAÇÃO E REVISÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
---------------	--------	--------------	--

1.2 OBJETIVOS

Metodologia acadêmica: conhecimento, normas, técnicas e ferramentas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.

1.3 EMENTA

Ao final da disciplina, o aluno será capaz de reconhecer alguns dos principais tipos de trabalhos acadêmicos solicitados no Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa e identificar suas características. Além disso, espera-se que o aluno se aproprie de conhecimentos e desenvolva competências e habilidades relacionadas à produção desses trabalhos, a exemplo do domínio da utilização de normas de formatação (o foco da disciplina está na ABNT, que é a mais utilizada neste curso; todavia, o aluno será apresentado a outros estilos, como APA e Vancouver, para que também conheça a importância desses estilos) de trabalhos acadêmicos, bem como do uso de técnicas e ferramentas de editores de texto (como o Microsoft Word) para a elaboração desses trabalhos.

1.4 REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do Trabalho Científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FURASTÉ, Pedro A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: explicação das Normas da ABNT. 17. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2015.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SWALES, John M.; FEAK, Christine B. **Abstracts and the Writing of Abstracts**.



USA: The University of Michigan Press, 2015.

COMPLEMENTARES:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

AZEVEDO, Israel B. de. **O prazer da produção científica** – descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

CELANI, Maria A. A. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.

COSTA, Jáder C. **Redação e Gramática da língua portuguesa**. 8. ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, Eva M. MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. **Planejar gêneros acadêmicos**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MOREIRA, Herivelto; MOREIRA, Luiz G. C. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SQUARISI, Dad. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

VEIGA, Álvaro R. de M. G. **Grande manual da nova ortografia**: guia prático e completo. Rio de Janeiro: Litteris Ed., 2010.

Conteúdos Caracterizadores Básicos – ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa

Contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e



como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

2.4.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório para Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua e Literatura Inglesa totalizava **210 (duzentas e dez) horas** na Versão 2000/3 (corrente), distribuídas nas disciplinas IHE292 – Estágio em Língua Inglesa I (75h), IHE194 – Estágio em Língua Inglesa II (75h) e IHE158 – Estágio em Língua Inglesa III (60h). Todavia, em atendimento ao definido na CNE/CP n. 2 de 19/02/2002, foi necessário aumentar a carga horária das referidas disciplinas para atender às **400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado** exigidas pela legislação. Assim, foram criadas 4 (quatro) disciplinas de Estágio em Língua Inglesa, cada uma com 105 (cento e cinco) horas.

O estágio tem como objetivo, além do atendimento à legislação, assegurar um espaço para a regência supervisionada, no sentido de que o aluno possa promover um exame da realidade educacional no exercício do magistério, articulando o referencial teórico refletido ao longo do Curso, através da observação de aulas, elaboração de material didático, planejamento de aula e de curso, corregência e regência de aula.

Os estágios, nos cursos de graduação, são um espaço indispensável ao aprofundamento das reflexões teóricas, à articulação com a dinâmica da realidade e ao desenvolvimento das habilidades técnico-teóricas imprescindíveis ao desempenho profissional, e ocorrerão a partir da segunda metade do curso.

O Estágio do Curso de Língua Inglesa é concebido como uma instância de síntese no processo formativo, em que a teoria e a prática se articulam sob o princípio ação/reflexão/ação. Constituem campos de estágio supervisionado, escolas dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino de níveis fundamental e médio. Poderá, ainda, constituir campo de estágio obrigatório, excepcionalmente, a critério



do Colegiado do Curso o Projeto CEL da Universidade Federal do Amazonas. Toda escola poderá servir de campo de estágio não obrigatório, desde que cumprida a legislação pertinente, especialmente no que se refere à orientação e supervisão.

Neste sentido, cumpre ressaltar que o desenvolvimento pessoal e profissional do estagiário não se restringe à sua atuação técnica, mas abrange diversos aspectos de vivência, dinâmica de trabalho em grupos, inserção em um contexto educacional, que será relevante para sua formação profissional.

Segundo a Resolução CNE/CP n. 2 de 1 de julho de 2015, o aluno que estiver no exercício de atividade docente regular em escola do sistema estadual ou municipal de Ensino Básico, poderá ter uma redução de até 200 horas na regência de classe, desde que apresente comprovação oficial da entidade. A atividade docente regular acima mencionada em hipótese alguma redundará na dispensa total do conjunto de disciplinas que compõem o Estágio, devendo o aluno participar integralmente nas demais atividades desenvolvidas no semestre acadêmico (seminários, trabalhos e elaboração de relatórios de Estágio).

Avaliação do Estágio

São condições mínimas de aprovação nas disciplinas de Estágio a obtenção de uma frequência igual ou superior a 75% nas atividades teóricas realizadas pelos alunos-estagiários. O aluno também deverá cumprir integralmente as atividades práticas programadas nas disciplinas, tais como: seminários, elaboração de planos de Curso e de Aula, observação e elaboração de relatórios e regência, obtendo, em cada atividade, uma nota atribuída pelo professor da disciplina e, na regência, um conceito atribuído pelo supervisor do estágio individual (o professor de língua inglesa da escola que é Campo de Estágio) e uma nota (0 a 10) pelo professor da disciplina de Estágio ou coordenador geral de estágio, ou orientador de estágio.

A regência será avaliada com base em parecer feito pelos professores responsáveis pelo seu acompanhamento e supervisão, com nota de zero a dez, considerando principalmente o desempenho docente do estagiário e observando os seguintes fatores: assiduidade, pontualidade, disciplina, capacidade de iniciativa e



responsabilidade. Todas as atividades desenvolvidas pelo aluno deverão ser planejadas e discutidas com os professores responsáveis.

Finalmente, ao concluir cada disciplina de Estágio, o aluno deverá apresentar relatório crítico das atividades por ele realizadas.

Coordenação de Estágio

A coordenação de Estágio ficará na responsabilidade de um professor indicado para o cargo pelo colegiado do Curso, podendo ser o mesmo professor que desempenhe a função de coordenador de Curso. O coordenador de estágio deve atuar em consonância com a política de Estágios do curso, articulando os professores das disciplinas de Estágio, alunos e demais esferas envolvidas, supervisionando e responsabilizando-se por todas as atividades relativas ao Estágio do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa.

Atribuições do Estagiário

O aluno-estagiário deverá cumprir horários determinados, respeitar prazos de entrega de trabalhos, elaborar plano de Curso e de Aula, construir estratégias de ensino e material didático, observar a ministração de aulas, além de ministrar aulas sob supervisão, apresentando sob forma de relatório final, o registro e a análise de todas as atividades que caracterizem o campo de atuação do profissional Licenciado em Letras – Língua e Literatura Inglesa. As atividades de observação e regência poderão ocorrer no contra turno do curso.

2.4.4 Regulamentação das Atividades Práticas

A Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2015, que institui a carga horária dos cursos de Formação de Professores em nível superior, determina que esta deverá considerar a articulação teoria-prática como componente curricular. Para tanto, define que deverão ser garantidas nos projetos pedagógicos, 400



(quatrocentas) horas de prática curricular, vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso.

A fim de atender à legislação, foram criadas 4 (quatro) disciplinas de prática como componente curricular, cada uma com 105 (cento e cinco) horas, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas, assim distribuídas: Prática Curricular I, II, III e IV.

Publicadas em 1999, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras propõem que:

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras, além de possibilitar a integração entre saberes acadêmicos e práticas de formação profissional que comumente têm sido adquiridas ao longo de disciplinas orientadas para atividades de estágio – definidas pela IES, em sintonia com as modalidades de licenciatura ou bacharelado e habilitações oferecidas –, pressupõe também possibilidades de inserção de competências e habilidades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Através das atividades práticas, os alunos, a partir de seu primeiro período, entrarão em contato com o campo de trabalho propriamente dito. Essas atividades, portanto, visam a promover, desde cedo, o contato do aluno com o ambiente cotidiano de sua profissão escolhida e a aplicação prática dos conhecimentos que estão sendo adquiridos no Curso. Pretende-se que, nas atividades práticas, os alunos desenvolvam um olhar diferenciado sobre o futuro ambiente de trabalho, além de habilidades que possibilitem condições para o bom exercício de sua profissão, assumindo o compromisso com a permanente busca do saber.

2.4.5 Atividades Complementares

Organização das disciplinas complementares obrigatórias

A Prática Oral em Língua Inglesa é oferecida em acompanhamento das primeiras quatro disciplinas de Língua Inglesa, com o objetivo de dar maiores oportunidades para o aluno desenvolver essa parte essencial da aprendizagem da língua estrangeira. Em menor grau, são oferecidas disciplinas que complementam o



ensino da produção e interpretação de textos, por meio das disciplinas de Produção Escrita em Língua Inglesa I e II e Leitura em Língua Inglesa.

Uma parte dos textos utilizados como base técnica das disciplinas de Leitura abordará temas a que se referem às Leis de nº 10.0639 e 11.645 (temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena) e a 9.795/1999, Art. 11 (Política Nacional de Educação Ambiental). Além disso, foram criadas as disciplinas optativas Relações Étnico-Raciais e Relações filosóficas, sociais e o meio-ambiente, a fim de debater, discutir e refletir sobre essas temáticas.

A disciplina Cultura de Expressão Inglesa é oferecida no 8º semestre, e visa, em conjunto com as disciplinas de Literatura de Língua Inglesa, a apresentar ao aluno o complemento cultural necessário para que possa aproximar-se, de forma sistemática e segura, das várias culturas potencializadas pela língua inglesa e, conseqüentemente, propiciam sua integração em um mundo globalizado.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Atendendo às exigências da Resolução CNE/CP n. 2 de 19/02/2002, os alunos licenciandos deverão cumprir 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, que deverão ser integralizadas no último período do curso. A Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEG/CONSEPE, da Universidade Federal do Amazonas, por meio da Resolução nº 18/2007, ao regulamentar as Atividades Complementares, as define como *aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela Coordenação do Curso*. As referidas atividades deverão ser desenvolvidas com vistas à ampliação da formação do graduando, alargando e aprofundando os seus conhecimentos de mundo, por meio de diversas modalidades de atividade, abrangendo uma gama de discussões e reflexões sobre sua área restrita, as inter-relações com outras áreas do conhecimento e as Licenciaturas, de uma maneira geral.

Para integralizar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno poderá frequentar cursos de treinamento, participar, como organizador ou participante simples, de semana de curso, encontros, congressos, fóruns



acadêmicos, palestras, conferências, projetos de pesquisa ou extensão, apresentar ou publicar trabalho científico, e demais atividades culturais internas ou externas. Com essa finalidade, foi elaborado o seguinte quadro de possíveis atividades, bem como a carga horária aproveitável:

AACC 01 – ENSINO	
Atividade	Carga Horária
Participação em treinamento em alguma atividade considerada relevante pela Coordenação do Curso para a formação do aluno.	O número de horas declaradas no certificado. Máximo: 50 horas por atividade; 100 horas durante o curso.
Participação em atividade de formação, vinculada a um programa, um projeto ou uma disciplina, considerada relevante pela Coordenação do Curso (como auxiliar pedagógico, por exemplo).	O número de horas declaradas no certificado. Máximo: 50 horas por atividade; 100 horas durante o curso.
Aprovação em exames de proficiência: Cambridge, TOEFL, Michigan, IELTS e outros.	Nível Básico – 12 horas; Nível Intermediário – 14 horas; Nível Avançado – 16 horas.
Participação no Programa de Monitoria.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução Nº 025/00 do CONSEP).
Participação em projetos de ensino cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. Estas atividades incluem o Projeto CEL, o PIBID, o PARFOR e o PET. O aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso.
Participação nas atividades do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF):	a) Número de horas da declaração. Máximo: 60 horas.



a) Auxiliar de aplicação de TOEFL	b) 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas no curso.
b) Professor do Nucli	c) Número de horas da declaração. Máximo: 80 horas.
c) Aluno do Nucli	d) Número de horas da declaração. Máximo: 60 horas.
d) Auxiliar pedagógico/administrativo	

AACC 02 – PESQUISA

Atividade	Carga Horária
Autoria de trabalho em revista científica e/ou livro sem ISSN/ISBN.	60 horas por publicação.
Autoria de trabalho em meio de divulgação escrito com ISSN/ISBN.	90 horas integrais para cada publicação.
Participação em projetos de pesquisa (a exemplo do PIBIC) cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. O aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso.
Elaboração de produtos técnicos, científicos e/ou material didático. Pode-se considerar a criação de <i>softwares</i> , vídeos e logomarcas, sob a supervisão de um professor ou técnico em educação com a anuência da Coordenação do Curso.	De 5 a 40 horas dependendo da natureza do trabalho.
Participação em Projeto de Pesquisa aprovado institucionalmente.	Integral até o máximo de 60 horas durante o curso.

AACC 03 – EXTENSÃO

Atividade	Carga Horária
Participação em eventos científico-culturais e em outros eventos com emissão de certificado ou declaração, considerados, pela Coordenação do Curso, relevantes para a formação do aluno.	Em princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo: 20 horas por atividade; 80 horas durante o curso.
Participação como membro da organização de eventos científico-culturais.	Máximo: 20 horas por evento de um turno; 40 horas por evento de dois turnos; 80 horas durante o curso.
Apresentação de pôster/banner em	20 horas por pôster/banner.



eventos científicos.	Máximo: 40 horas por evento; 80 horas durante o curso.
Comunicação oral em eventos científicos e em programas afins.	40 horas por apresentação e participação. Máximo: 80 horas durante o curso.
Presidente de Centro Acadêmico.	30 horas por semestre. Máximo: 60 horas durante o curso.
Membro de Centro Acadêmico.	15 horas por semestre. Máximo: 30 horas durante o curso.
Participação como membro em Colegiados Acadêmicos.	15 horas por semestre. Máximo: 30 horas durante o curso.
Presidente da organização de eventos científicos.	30 horas por semestre. Máximo: 60 horas durante o curso.
Participação na organização de eventos culturais (ex.: feira das nações, exposições, mostras de cinema e outras) aprovados pela Coordenação do Curso.	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo: 20 horas por atividade; 60 horas durante o curso.
Participação no Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE).	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução N° 025/00 do CONSEP).
Participação em projetos de extensão (a exemplo do PIBEX e Trainee) cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. O aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso.



Visitas técnico-culturais.	De 2 a 20 horas, dependendo do tipo de atividade e da carga horária constante no certificado ou declaração.
Atuação em função social como gestor e/ou organizador.	Integral até o máximo de 60 horas durante o curso.
Atuação em função social como participante.	Integral até o máximo de 40 horas durante o curso.

Observações:

Obs. 1: Em se tratando da realização de evento fora da cidade de Manaus, será atribuída uma carga horária 25% maior que a constante no certificado. Se o evento for realizado fora do Brasil, será atribuída uma carga horária 50% maior que a constante no certificado.

Obs. 2: São considerados eventos científico-culturais: minicurso, simpósio, semana de curso, congresso, seminário, mesa-redonda, palestra, fórum, plenária, debate e oficina (workshop).

Obs. 3: Em caso de dúvida ou na ausência de um número de horas declaradas, a Coordenação do Curso poderá arbitrar um valor, após análise.

Uma comissão de avaliação das mencionadas atividades será constituída por 2 (dois) professores do Curso, nomeados pelo Colegiado do Curso por um período de dois anos, renováveis por igual período. Os alunos devem preencher um formulário (Anexo L) para a requisição de contagem de horas de atividades complementares que será apresentado à comissão junto com a comprovação documental de cada atividade realizada, ficando a critério da Comissão sua validação, conforme tabela de pontuação estabelecida pelo colegiado de Língua Inglesa. Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins de cumprimento das exigências de totalização.

2.4.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, artigo ou publicação decorrente de PIBIC (ou de outras atividades de pesquisa e extensão institucionalizadas). Deve ser orientado por um



professor do curso, que acompanhará o estudante em todas as fases de elaboração do texto. O tema do TCC poderá versar sobre os estudos da linguagem, os estudos literários ou sobre um aspecto da Linguística Aplicada/Ensino-aprendizagem do Inglês como Língua Adicional. Os alunos poderão escolher o(a) professor(a) orientador(a), submetendo sua proposta de trabalho ao docente com quem deseja trabalhar.

O TCC deve ser redigido em uma linguagem que demonstre o domínio da técnica de preparação de textos acadêmicos e da habilidade de se manifestar por meio da língua escrita de acordo com a norma-padrão e obedecendo às Normas da ABNT. Pode ser escrito em língua portuguesa ou em língua inglesa, devendo sua defesa ser feita no mesmo idioma utilizado no trabalho escrito.

Os TCCs serão obrigatoriamente apresentados em sessão de defesa pública diante de uma Banca examinadora, presidida pelo orientador do TCC, que deve ser um docente do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, e constituída por dois professores avaliadores convidados pelo orientador do trabalho, podendo esses docentes pertencer a outro curso da Faculdade de Letras (FLet), ou qualquer outro curso da Universidade Federal do Amazonas. A nomeação da banca dar-se-á via memorando solicitado ao Diretor da Faculdade de Letras (FLet) pelo coordenador do curso, após solicitação feita pelo orientador com, pelo menos, uma semana de antecedência da data de defesa, e ser aprovada em reunião de Colegiado.

A comunidade escolar e acadêmica deverá ser convidada para as apresentações/defesas, que serão obrigatoriamente abertas ao público. O TCC deve ser apresentado em 20 minutos, no máximo. Para os comentários e questionamentos, a banca dispõe de 25 minutos, tempo a ser dividido entre os membros.

Quanto à avaliação, a banca deve fazê-la, levando em consideração tanto o trabalho escrito, quanto sua apresentação/defesa, aos quais serão atribuídas notas cujo maior valor é 10,0 (dez) pontos. Na ata de defesa do TCC (Anexo I), a ser preenchida pelo orientador e assinada por todos os membros da banca, devem constar, portanto, 6 (seis) notas, assim distribuídas: 3 (três) referentes ao trabalho escrito e 3 (três) referentes à apresentação/defesa do TCC, conforme constar nas



fichas de avaliação de trabalho de conclusão de curso preenchidas individualmente pelo orientador e pelos demais avaliadores (Anexos J e K).

É considerado aprovado o discente cuja média final (média aritmética das seis notas atribuídas pela banca) for igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. Caso seja reprovado, o aluno deve se matricular novamente na disciplina para ter o direito de refazer o trabalho sob a orientação do mesmo professor ou de outro professor do curso.

2.5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.5.1 Concepção Metodológica

A organização curricular, apoiada na concepção interdisciplinar da educação, obedece à formação de um profissional cujo perfil descreva um educador qualificado para atuar no processo ensino-aprendizagem.

A formação do Licenciado em Letras – Língua e Literatura Inglesa obedece a um currículo que propicia a aquisição do saber de forma articulada, tanto por meio das disciplinas de cada período como por meio da sequência das disciplinas ao longo do curso. O Curso apresenta a obrigatoriedade do cumprimento de disciplinas do campo da educação, visando a possibilitar a apropriação do aspecto psicopedagógico e do sistema educacional onde irá atuar, bem como das diferentes concepções didático-pedagógicas e metodológicas. Para o desempenho das atividades pertinentes ao Licenciado em Letras – Língua e Literatura Inglesa, este deverá possuir um amplo conhecimento da língua alvo, das suas literaturas e das manifestações culturais próprias aos países que se utilizam da língua inglesa como primeira língua, segunda língua ou língua oficial.

Não existe um método único para o ensino de línguas, tanto do ponto de vista diacrônico (a sucessão histórica dos diferentes métodos) como sincrônico (a convivência de diferentes métodos numa época). A intenção do Curso, portanto, longe de doutrinar o professor no uso de um determinado método, é deixá-lo ciente das opções existentes, com suas respectivas vantagens e desvantagens. Diante da



variedade de métodos e metodologias em uso atualmente, cabe a ele, partindo de sua experiência e conhecimento, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final.

Devido à grande abrangência com que se usava o termo “método” no passado – desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso – convencionou-se subdividi-lo em **abordagem** e **método** propriamente dito. Abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. O método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos.

Outra preocupação atual é a distinção entre aprendizagem e aquisição. Entende-se por aprendizagem o desenvolvimento formal e consciente da língua, normalmente obtido através da prática diária e da explicitação de regras. Aquisição é o desenvolvimento informal e espontâneo da segunda língua, obtido normalmente através de situações reais, sem esforço consciente.

Precisa-se aclarar a distinção entre os termos ‘segunda língua’ e ‘língua estrangeira’. Temos o estudo de uma segunda língua no caso em que a língua estudada é usada normalmente fora da sala de aula na comunidade em que está vivendo o aluno (exemplo: situação do aluno brasileiro que foi estudar francês na França). Usamos ‘língua estrangeira’ quando a comunidade não usa a língua estudada normalmente a não ser na sala de aula (exemplo: situação do aluno que estuda inglês no Brasil). Para os dois casos, usa-se aqui, como termo abrangente, a sigla L2.

Há a necessidade de se pesquisar pressupostos teóricos e metodológicos capazes de reorientar a prática docente. Nesse sentido, busca-se apoio nas teorias subjacentes à linguagem, à literatura e ao ensino e aprendizagem de línguas. Tais pressupostos propõem que os eixos de estudo de língua e da literatura englobem atividades de leitura, escrita, produção e análise de textos orais e escritos, literários



não literários, potencializando habilidades, saberes e competências. Das competências, pretende-se obter os seguintes resultados:

- Competência comunicativa: desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.
- Competência linguística: análise e reflexão acerca da língua.
- Competência pedagógica: ensino da língua inglesa e suas respectivas literaturas.

No século XIX, o ensino de línguas modernas seguia o modelo do ensino do latim, ou o que se conhece como “método da gramática-tradução”, no qual se privilegia a aplicação de regras para a tradução com base na aprendizagem de palavras como elementos isolados. Em 1916, foi publicado, como obra póstuma, o livro *Cours de Linguistique Générale*, de Ferdinand Saussure. Essa obra, em uma perspectiva estruturalista que estabelece a oposição entre língua e fala, separa a dimensão individual da social, tornou-se um marco histórico e revolucionou os estudos da linguagem.

A partir da II Guerra Mundial, o ensino-aprendizagem de L2 entra em um período extremamente dinâmico, devido ao desenvolvimento das comunicações e aos avanços tecnológicos. Nos anos 50 e 60, com o desenvolvimento das ciências linguísticas e o crescente interesse das pessoas em se desenvolverem pessoal e profissionalmente, começam a surgir mudanças significativas no ensino-aprendizagem de L2, voltadas para a análise das necessidades comunicativas dos aprendizes. Nos anos 50, nos Estados Unidos, surge o método denominado áudio-oral ou áudio-lingual. Nessa proposta, o trabalho do professor consistia em apresentar modelos de estruturas linguísticas que os alunos assimilavam mediante um procedimento de imitação e repetição, ou seja, valorizava-se a forma (dando ênfase à oralidade) em detrimento do significado. Essa atitude era respaldada pela teoria behaviorista, que é um método de investigação psicológica que procura examinar o comportamento humano com ênfase nos fatos, objetivos, estímulo e resposta, sem levar em conta a introspecção; explica os fenômenos da comunicação em termos de estímulos observáveis e respostas produzidas pelos falantes em situações de comunicação.



Nos anos 70 e 80, com base nos estudos epistemológicos de Piaget, desenvolve-se a abordagem chamada de cognitivismo construtivista, na qual a aquisição da linguagem é entendida como resultado da interação entre o organismo e o ambiente, através de assimilações e acomodações responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência. Como uma alternativa ao cognitivismo de Piaget, Vygotsky postula que o desenvolvimento da linguagem ocorre nas trocas sociais e, em um segundo momento, as representações originadas a partir dessas interações, em um movimento de interiorização, passam a ser mentais.

Uma concepção mais ampla de interacionismo, o sociointeracionismo, surge com a análise do discurso e trabalhos de estudiosos da linguagem, como os teóricos russos do círculo de Bakhtin, concepção essa que se refere à construção conjunta da interação e da dialogia. Essa abordagem possibilitou uma nova perspectiva no estudo de línguas, pois agregou aos estudos linguísticos, o falante e o uso efetivo que ele faz da língua. No contexto mundial, nos anos 80 começaram a ser aplicadas ao ensino-aprendizagem de L2 algumas questões desenvolvidas pelas teorias da educação. Essas teorias entendem o currículo como um meio de união entre a teoria e a prática de ensino. Se até então as decisões do processo ensino-aprendizagem eram adotadas sem a intervenção dos protagonistas, nessa nova perspectiva o currículo baseia-se na resolução de problemas que surgem na prática da sala de aula com o envolvimento dos professores e alunos no momento da tomada de decisões.

A abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação. Esse conceito foi desenvolvido por Hymes (1991), baseado em reflexões críticas sobre a noção de competência e performance de Chomsky. Hymes, cujo objeto de trabalho é a etnografia da comunicação, afirma que os membros de uma comunidade linguística possuem uma competência de dois tipos: um saber linguístico e um saber sociolinguístico, ou seja, um conhecimento conjugado de formas de gramática e de normas de uso. No caso da língua materna, a aquisição desses dois sistemas de regras acontece conjuntamente e de forma implícita.



A gramática de base da abordagem comunicativa é a nocional, gramática das noções, das ideias e da organização do sentido. As atividades gramaticais estão a serviço da comunicação. Os exercícios formais e repetitivos deram lugar, na metodologia comunicativa, aos exercícios de comunicação real ou simulada, mais interativos. Utiliza-se a prática de conceituação, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do aprendiz no processo de aprendizagem. A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas.

Ao se analisar as metodologias de ensino aqui citadas, verifica-se que todas privilegiam o estudo da língua. Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. O futuro professor deverá conhecer as metodologias de ensino aqui citadas, para poder optar pela abordagem que melhor se adapte aos pressupostos teóricos assumidos, não podendo deixar em segundo plano as relações estabelecidas entre professor e alunos. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do contexto em que se encontra o professor, de sua experiência. A compreensão dos elementos que interagem no processo ensino-aprendizagem é relevante: as questões a respeito da aprendizagem é que vão direcionar o trabalho do professor.

Se o ensino de uma língua estrangeira demanda do professor uma pluralidade de perspectivas, a habilidade no ensino de literatura exige muito mais desse profissional. Como um documento autêntico em sala de aula, o texto literário favorece a abordagem não somente de questões linguísticas, mas, principalmente de fatores ideológicos, culturais e de referentes. O conteúdo básico das disciplinas de literatura de língua inglesa focaliza a história literária a partir dos chamados



períodos literários contextualizados historicamente, propiciando assim uma base cultural.

Para uma melhor compreensão da dimensão cultural, estudam-se as principais obras e autores, visando a destacar a presença das características próprias dos movimentos culturais presentes nos respectivos textos, amparados nos conceitos originários da teoria da literatura. A base desse estudo é propiciar conhecimentos acerca dos principais autores, obras e temas e a sua importância cultural e seu papel no ensino da literatura, da língua, bem como da formação de leitores. A literatura deve ser considerada como um lugar de trocas interculturais. Esses aspectos se devem trabalhar a partir da interdisciplinaridade (história, antropologia, etnologia, sociologia) tão eficaz no ensino da literatura, por possibilitar a construção de uma identidade cultural. Conceber-se a aprendizagem de Línguas e Literaturas Estrangeiras de forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais.

A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Códigos e suas Tecnologias).

Um professor de língua deve conscientizar-se de que literatura e língua mantêm uma relação íntima, constituída sócio-historicamente e marcadamente ideológica. Para desenvolver essa consciência, o aluno deve ter um domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas de língua inglesa, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária; deve compreender o sistema literário, estudar o mecanismo de leitura e produção de textos literários, o estudo das ideias que fundamentam o ensino da leitura numa língua estrangeira; e das técnicas mais recentes na área da leitura e do ensino da literatura. Serão desenvolvidas atividades práticas relacionadas a esses temas que resultem na compreensão e



domínio de leitura de um texto literário que futuramente poderão usar em suas próprias aulas.

A proposta curricular e metodológica levou em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e as habilidades e competências que se pretendem desenvolver nos futuros professores, bem como as diretrizes que enfatizam que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura com a prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais”. Para tanto, o professor deverá procurar agir a partir de um estudo da variada gama de procedimentos pedagógicos e selecionar aqueles que possam vir a ser os mais adequados ao seu grupo de alunos.

Em ambos os casos, os avanços na área de educação a distância poderão ser colocados à disposição dos alunos e professores, não só como facilitador do acesso às ferramentas de ensino, mas, e principalmente, como inovação metodológica, que permite que cada aluno tenha acesso em tempo real e permanentemente, a todos os elementos de uma aula, de um curso, desde seu planejamento, passando pelos passos específicos, os exercícios, os textos, os clipes, os filmes, as avaliações, podendo passar mais tempo na discussão, na prática, do que nas aulas tradicionais. A oferta dessa modalidade de curso é prevista em legislação federal, com regulamentação específica da UFAM, devendo, portanto, todas as iniciativas passar pelo processo de autorização prevista nesses documentos.

2.5.2 Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem

Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O processo de formação do profissional em Letras – Língua e Literatura Inglesa deve garantir o desenvolvimento das competências e habilidades apontadas nesse projeto pedagógico. Para isso, são necessários instrumentos de avaliação periódica do processo de ensino-aprendizagem, a fim de diagnosticar lacunas a



serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A avaliação é a etapa do processo de ensino-aprendizagem em que, através de diferentes atividades, o professor verifica se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste das suas estratégias de ensino. Serve também para que o formando possa tomar conhecimento sobre seu aproveitamento, permitindo que possa repensar seu processo pessoal de aprendizagem, ao dar o retorno, o *feedback*, sobre as ações que executou e os resultados. Sendo pensada e trabalhada dessa forma, a avaliação assume um caráter formativo, deixando de ter apenas um fim classificatório ao aprovar ou reprovar, incluir ou excluir. Para que se possa realizar o processo avaliativo nessa perspectiva, a elaboração dos instrumentos de avaliação deve constituir um momento privilegiado para que o professor reflita sobre quais os melhores critérios para sua realização. Em seus estudos sobre práticas de mudanças na avaliação da aprendizagem, Celso Vasconcelos recomenda que os instrumentos de avaliação devem ser reflexivos, superando a mera repetição de informações. Os planos de ensino de cada disciplina devem conter formas de avaliar os domínios de conteúdo e as competências e habilidades profissionais esperadas. Para a avaliação dos domínios de conteúdo poderão ser elaboradas provas dissertativas e orais, ensaios monográficos, seminários, debates, resenhas, textos, atividades de grupo ou outras tarefas. Esses instrumentos supõem discussão, análise crítica, explicação, interpretação e avaliação do conteúdo das aulas, dos conceitos, das teorias, das metodologias, das ideias, dos textos e dos livros estudados e pesquisados. Alguns instrumentos possíveis da avaliação das competências e habilidades profissionais a serem constituídas podem ser: elaboração de projetos para desenvolvimento de pesquisas; reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional; reflexão sobre relatórios finais de estágio supervisionado; seleção e organização de material didático; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento e da pesquisa, potencializando seu uso em diferentes situações; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; planejamento de situações



didáticas ou de pesquisa ou de difusão consoantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão; participação e/ou atuação em atividades de simulação de ensino.

Constitui etapa fundamental da avaliação, também, o retorno aos formandos dos resultados obtidos, oportunizando-se o espaço para os esclarecimentos necessários e planejamento da retomada dos objetivos não atingidos. A avaliação não tem um fim em si mesmo, mas é um meio a ser utilizado para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação das disciplinas é realizado por meio de múltiplas oportunidades de avaliação, considerando-se diferentes estratégias: avaliação qualitativa e quantitativa; trabalhos práticos em grupo e individuais, sempre coerentes com a proposta pedagógica do curso e dos assuntos desenvolvidos em aula.

A regulamentação prevista nesta Instituição se relaciona à frequência e à avaliação do rendimento; a frequência é obrigatória em qualquer atividade didática para os alunos regularmente matriculados; é condição de aprovação do aluno que tiver um mínimo de 75% de frequência às aulas ou às atividades, excetuados os casos previstos em lei. A avaliação do rendimento escolar é expressa em valor de 0 (zero) a 10 (dez). O rendimento de aluno é verificado em cada disciplina por meio de exercícios escolares, com os detalhamentos relacionados acima. No final de cada disciplina é atribuída a média semestral, que representa a média ponderada entre a média obtida nos exercícios escolares, com peso dois e a nota da prova final com peso um. O sistema de aprovação prevê que é aprovado na disciplina o aluno que tiver frequência mínima de 75% do total das aulas dadas e média semestral igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

Frequência

São obrigatórias a todas as atividades curriculares com aulas teóricas e práticas, seminários, trabalhos práticos, provas ou exames. É considerado reprovado



e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer ao mínimo de **75 %** (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, exceto nos casos previstos em lei:

- Decreto-lei Nº **715/69** – situação dos reservistas;
- Decreto-lei Nº **1.044/69** – portadores de determinadas afecções orgânicas;
- Decreto Nº **69.053/71** e Portaria Nº. **283/72** – BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal Nº **6.202/75** – aluna gestante.

Aceleração de Estudos

Em atenção ao que consta no Capítulo I da Resolução n. 038/2015, que trata da aceleração de estudos prevista no art. 71 do Regimento Geral da UFAM, o Colegiado do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa aprovou a sugestão do NDE (atas das reuniões disponíveis no Anexo H) de que apenas os componentes relacionados ao desempenho linguístico na língua-alvo sejam submetidos à aceleração, a saber: Língua Inglesa (I a VI), Prática Oral em Língua Inglesa (III e IV) e Prática Escrita em Língua Inglesa (I e II). A justificativa para a escolha desses componentes – em atenção ao Parágrafo Único do Art. 2º do Capítulo I da referida Resolução – é o fato de que parte dos alunos já chega ao curso com um nível de proficiência em língua inglesa intermediário. Os membros do Colegiado acreditam que os demais componentes não devam ser submetidos à aceleração, pois consideram importante e necessário que os discentes participem das atividades e discussões propostas nas disciplinas voltadas para a formação desses acadêmicos como professores.

Aproveitamento Escolar



É considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a **5,0** (cinco). A média final na disciplina será a média ponderada entre a média obtida nas atividades escolares, com peso **2** (dois) e a nota do exame final com peso **1** (um).

EXEMPLO	EE1	EE2	EE3	PF	MEE	MF
NOTAS	5,0	8,3	7,0	10,0	6,67	7,8
$MEE = \frac{EE1 + EE2 + EE3}{3} = \frac{5,0 + 8,3 + 7,0}{3} = 6,67$						
$MF = \frac{2 \times MEE + PF}{3} = \frac{2 \times 6,67 + 10}{3} = \frac{13,34 + 10}{3} = 7,8$						
Legenda: EE1, EE2 e EE3 = Exercícios Escolares. MEE = Média dos Exercícios Escolares PF = Prova Final MF = Média Final						

O aluno poderá requerer a verificação da nota de exercícios escolares, quando lhe parecer existir lapso no cômputo de notas atribuídas às provas ou exercícios. O pedido deverá ser feito nas Unidades Acadêmicas, por escrito, no prazo de **48** (quarenta e oito) horas após a publicação dos resultados.

2.5.3 Sistemática de Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Além das formas de avaliação discente e docente vigentes na Instituição, o próprio projeto pedagógico do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa deve também ser avaliado de forma contínua e sistemática para que os ajustes necessários possam ser feitos. A avaliação deve ser feita com regularidade mínima de dois anos, período que permite realizar uma avaliação geral do currículo e as consequentes atualizações mais coerentes com as necessidades sociais e técnicas.



2.5.4 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

Durante muito tempo, o curso de Letras contou somente com os cursos da Graduação. No entanto, em 2009, os dois departamentos que compõem a Licenciatura em Letras uniram esforços, juntando os doutores desses departamentos, conseguindo, assim, a aprovação da CAPES para a criação do Programa de Pós-graduação em Letras. Esse Programa está construído a partir de duas grandes áreas de concentração, Estudos da Linguagem e Estudos Literários, que abarcam precisamente as duas grandes áreas que integram o nosso curso de Letras: a Linguagem e a Literatura.

O Mestrado em Letras começou a funcionar em março de 2010 e desde o início preocupou-se em integrar a Graduação no funcionamento desse Programa, realizando, em Novembro de 2010, uma rodada de palestras e comunicações que contaram com os alunos da Graduação, apresentando pesquisas realizadas no âmbito do PIBIC (Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica). O PIBIC funciona, precisamente, como a ponte ligando a Graduação e a Pós-Graduação, pois este Programa introduz o licenciando à pesquisa científica, tanto do ponto de vista teórico quanto, sobretudo, do ponto de vista da pesquisa empírica. Assim é que, durante um ano, sob a orientação de um professor doutor, o licenciando em Letras investiga um tema, teórica e empiricamente, apresentando o resultado do seu trabalho em um congresso anual realizado na UFAM.

Quanto à Extensão, o licenciando em Letras dispõe de programas como o PIBEX e as ACEs, sob a orientação de um professor do curso de Letras.

2.5.5 Apoio ao Discente

Aos discentes, são ofertados os seguintes programas/projetos:

- **Jovens Talentos**

O Programa Jovens Talentos para a Ciência tem por objetivo a concessão de bolsas de estudos de iniciação científica a estudantes que ingressaram no primeiro semestre letivo nas universidades federais e institutos federais de



educação, ciência e tecnologia. As bolsas terão duração de 12 meses, improrrogáveis. A expectativa é de que os bolsistas desse Programa estejam aptos após um ano a passarem para bolsas de Iniciação Científica, PIBID, PETs, Programa Ciência sem Fronteiras ou outros de iniciativa da instituição.

- **Projeto CEL**

O Centro de Estudo de Línguas – CEL é um projeto autossustentável e tem como finalidade precípua oportunizar a aprendizagem de línguas estrangeiras à comunidade e propiciar aos alunos do Curso de Letras – professores em formação – da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, um campo de estágio com subsídios linguísticos e didático-pedagógicos. O projeto foi criado em 1990 pelo Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras – DLLE. O início de suas atividades foi marcado pelo ensino básico de língua inglesa e, em seguida foi instituído o ensino das línguas francesa, espanhola e mais tarde japonês, além de português para estrangeiros.

- **PACE**

O Programa Atividade Curriculares de Extensão – ACEs da Universidade Federal do Amazonas permite que os alunos realizem ações pedagógicas na comunidade contribuindo para a formação deste futuro profissional.

- **PECTEC**

O Programa de apoio à participação de discentes de graduação em eventos científicos, tecnológicos e culturais – PECTEC, objetiva incentivar os discentes de graduação da UFAM a participarem de eventos científicos, facilitando, assim, sua integração com outras IES brasileiras e incentivando a produção científica.

- **PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura. Tem como objetivo;



incentivar a formação de professores, valorizar o magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, elevar a qualidade das ações acadêmicas e proporcionar aos futuros professores experiências em ações metodológicas e práticas docentes.

- **PIBIC**

Com a finalidade de proporcionar treinamento de iniciação científica aos alunos de graduação com vocação para pesquisa, visando sua futura inserção na pós-graduação, a UFAM oferece bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, e também bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

- **PROMES**

O Programa de Mobilidade Estudantil permite que os alunos realizem, temporariamente, disciplinas de seu curso de graduação em outra instituição federal de ensino superior.

- **Monitoria**

O Programa de Monitoria tem por objetivo iniciar discentes dos cursos de graduação nas diversas tarefas que compõem a docência de nível superior. Não constitui, no entanto, um programa de substituição do docente titular na sala de aula. As tarefas referidas poderão incluir a orientação acadêmica, a elaboração, aplicação e correção de exercícios escolares, a participação em experiências laboratoriais, entre outras.

- **Bolsa Trabalho**

Com a finalidade de proporcionar auxílio financeiro aos alunos regularmente matriculados em curso de graduação dessa Universidade, principalmente aqueles em situação socioeconômica vulnerável.



3 INFRAESTRUTURA

3.5 ESTRUTURA FÍSICA DO CURSO DE LETRAS

O curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), no setor norte do Campus Universitário, nas salas de aula do bloco de Letras, que somam um total de 17. As salas possuem carteiras removíveis, quadro branco, condicionadores de ar, com capacidade para entre 20 (vinte) e 50 (cinquenta) alunos.

Os professores de Letras – Língua e Literatura Inglesa possuem uma sala com dois ambientes, onde funciona a Coordenação de Curso e onde são realizadas as reuniões do Colegiado, bem como atendimento aos alunos. Esta sala é equipada com dois microcomputadores, com acesso à Internet, uma impressora, condicionadores de ar e quadro branco. Também há salas de atendimentos compartilhadas por dois professores, equipadas com microcomputadores e acesso à Internet.

Como estrutura de apoio às atividades pedagógicas, o ICHL dispõe de dois auditórios, um com capacidade para 104 (cento e quatro) pessoas – Auditório Rio Solimões, e outro para 89 (oitenta e nove) pessoas – Auditório Rio Negro. Ambos equipados com sistema de som, projetor multimídia, telas de projeção e condicionadores de ar.

3.6 INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

O quadro regular permanente deve ser composto de, no mínimo, dez professores com Dedicção Exclusiva – atualmente somos dez professores efetivos e quatro substitutos – para dar conta da demanda administrativa e pedagógica do Curso, das disciplinas ministradas, incluindo uma carga pesada de disciplinas – variando, a cada semestre, de 10 (dez) a 18 (dezoito) turmas de Inglês Instrumental I



e II, Compreensão de Textos em Língua Inglesa I e II, Inglês I e II – para outros cursos da UFAM.

Há necessidade de recursos financeiros para atender às novas disposições legais (equipamentos de informática, laboratório de informática, laboratório multimídia/línguas, laboratório de tradução, materiais de apoio, videoteca, melhoria dos espaços), além do aumento de nosso acervo bibliográfico (em número de exemplares bem como de assinaturas de periódicos) nas áreas de língua inglesa, literatura de língua inglesa, cultura e metodologia.

4 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A habilitação em Língua e Literatura Inglesa é constituída por um corpo docente formado por professores de Língua e Literatura Inglesa e professores oriundos de outras áreas do conhecimento e de outros Departamentos da UFAM, como:

Colegiado de Línguas e Literatura Inglesa – FLet
Colegiado de Línguas e Literatura Portuguesa – FLet
Departamento de Métodos e Técnicas – FACED
Departamento de Administração e Planejamento – FACED
Departamento de Teoria e Fundamentos – FACED
Colegiado de Letras Libras – FLet

O **Colegiado de Línguas e Literatura Inglesa – FLet** tem um total de onze professores efetivos, dos quais cinco doutores, quatro mestres (dois deles cursando doutorado) e dois especialistas. O **Colegiado de Línguas e Literatura Inglesa – FLet** conta ainda com uma Técnica em Assuntos Educacionais – com título de doutora.

O corpo docente de inglês, portanto, está necessitando expandir sua base, para fazer frente, com qualidade, às demandas do curso, cuja carga horária aumentou significativamente com a aprovação dos pareceres e das Resoluções inovadoras sobre as licenciaturas, e às demandas de outros cursos, cujo leque de



necessidades expandiu na esteira de diversos programas de internacionalização promovidos pelo Governo Federal e das suas necessidades acadêmicas, independentes de programas de governo.

Com base no levantamento das necessidades do Curso de Língua e Literatura Inglesa para atendimento de todas as atividades pertinentes ao mesmo, no que se refere ao ensino de graduação para o Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, atendimento aos demais cursos de graduação, coordenação de curso, coordenação de núcleos e linhas de pesquisa, coordenação de projetos de extensão, coordenação e supervisão de estágios, estipulou-se o número mínimo de mais 02 (duas) contratações de professores de carreira, em regime de Dedicção Exclusiva, a partir da realização de concurso público.

4.5 QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome	Titulação	Área de Concentração	Regime de Trabalho	Início Contrato
1. Adriana da Silva Araújo	Mestre	Língua e Literatura Inglesa	DE	2010
2. Bruce Patrick Osborne	Mestre	Língua Inglesa, Cultura e Estágio Supervisionado	DE	1974
3. Lajosy Silva	Doutor	Língua e Literatura Inglesa	DE	2009
4. Leonard Christy Souza Costa	Doutor	Língua e Estrutura da Língua Inglesa	DE	2006
5. Marta de Faria e Cunha Monteiro	Doutora	Língua e Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	DE	1994
6. Maria Perpetua Silva Pessoa	Especialista	Língua e Literatura Inglesa	DE	2008
7. Maria Regina Marques Marinho	Especialista	Língua e Literatura Inglesa	DE	1994
8. Sérgio Armstrong Russo da Silva	Mestre	Língua e Estrutura da Língua Inglesa	DE	2015
9. Sérgio Augusto Freire de Souza	Doutor	Língua e Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	DE	1992
10. Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues	Doutora	Língua e Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	DE	2015



11. Vanessa de Sales Marruche	Mestre (*)	Língua Inglesa, Práticas Curriculares e Estágio Supervisionado	DE	2015
-------------------------------	------------	--	----	------

(*) Atualmente cursando Doutorado

4.6 Política de Aperfeiçoamento / Qualificação / Atualização Docente

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é a responsável pela qualificação docente na Universidade Federal do Amazonas. No âmbito da Faculdade de Letras, existe uma Programação Trienal de saídas para realizar cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os professores ou técnicos que se candidatem a cursar estes cursos devem pertencer ao quadro permanente da instituição. Atualmente, na área de Língua Inglesa, estão em curso de doutoramento a professora Vanessa de Sales Marruche.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



5 ANEXOS



ANEXO A – BASE LEGAL DA ESTRUTURA CURRICULAR

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO Nº 02/65. DE 10 DE MARÇO DE 1965.

AUTORIZA o funcionamento da Seção de Letras, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Amazonas, a partir de 1º de janeiro de 1965, fixando o respectivo currículo.

O VICE-REITOR, EM EXERCÍCIO, DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, usando das atribuições que lhe são conferidas e tendo em vista a decisão do Egrégio CONSELHO UNIVERSITÁRIO na sessão extraordinária do dia 26 de fevereiro último, no Processo nº 07, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Fica autorizada a funcionar na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade do Amazonas, a Seção de Letras, a partir de 1º de janeiro de 1965.

Art. 2º - A Seção referida no artigo anterior terá o seguinte currículo:

SEÇÃO DE LETRAS

Opção: Francês ou Inglês

- 1ª. série - a - Língua Portuguesa
b - Língua Latina
c - Literatura Portuguesa
d - Opção - Francês ou Inglês
- 2ª. série - a - Língua Portuguesa
b - Teoria da Literatura
c - Literatura Brasileira
d - Linguística
e - Opção - Francês ou Inglês
- 3ª. série - a - Língua Portuguesa
b - Literatura Portuguesa
c - Literatura da Língua de opção
d - Didática Geral

174



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa



UNIVERSIDADE DO AMAZONAS
GABINETE DO REITOR

- 2 -

- e - Cultura Brasileira
- 4ª. série - a - Administração Escolar
b - Literatura da língua de opção
c - Didática Especial e estágio
d - Psicologia Educacional

REITORIA DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS, em Manaus, 10 de março
de 1965.

Jose Augusto Teles de Borborema
PROFESSOR DOUTOR JOSE AUGUSTO TELES DE BORBOREMA
VICE-REITOR, EM EXERCÍCIO.

Jtb/Tavares.

175



DECRETO Nº 77.138 - DE 12 DE FEVEREIRO DE 1970

Concede reconhecimento dos cursos de Ciências, Matemática, Física, Química, Biblioteconomia e Letras da Universidade do Amazonas, com sede em Manaus Estado do Amazonas.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei nº 5 540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei número 812, de 9 de setembro de 1969, e lendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação número 4876-75, conforme consta dos Processos números 14.397-76 - CFE e ... 207.787-75 do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1º É concedido reconhecimento aos cursos de Ciências, Matemática, Física, Química, Biblioteconomia e Letras, este com Licenciatura de 1º grau e licenciatura plena, habilitações em Português-Literatura, Português-Francês e respectiva literatura, e Português-Ingês e literatura inglesa e norte-americana, da Universidade do Amazonas, com sede na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 12 de fevereiro de 1978. 155º da Independência e 80º da República.

Ernesto Geisel
Rey Braga



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Apoio ao Ensino



Memo. Nº 260/2014 / DAE/PROEG

Manaus, 23 de outubro de 2014.

A
Profa. Maria Regina Marinho
M. D. Coordenador do Curso de Letras e Literatura Inglesa - ICHL

C/C
Profa. Dra. Simone Eneida Baçal
M. D. Diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL

Senhora Coordenadora,

Encaminhamos a Vossa Senhoria, Relatório de Avaliação *in loco* do Processo No. 201351908– referente ao Reconhecimento do Curso de Licenciatura Letras e Literatura Inglesa – Manaus, código de avaliação no. 104308, com visita *in loco* realizada no período de 15/09/2014 a 17/09/2014, tendo como conceito final 3 (três).

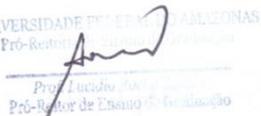
Na oportunidade parabenizamos a Coordenação e ao Instituto pela êxito da Avaliação.

Atenciosamente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Rozana de Medeiros Sousa Galvão
Diretora do Depto. de Apoio ao Ensino

Visto:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof. Lucidino de Souza Galvão
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário, Bloco da Reitoria.
CEP: 69077-000 – Manaus/AM Telefones: (92) 3305-1482/ (92) 9142-6193
e-mail: dae_proeg@ufam.edu.br/dae_proeg@yahoo.com.br



ANEXO B – NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS

O Estágio Obrigatório do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) está normatizado de acordo com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, definindo-o como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Art. 1º - Lei Nº 11.788/2008).

Na UFAM, o estágio é regulamentado pela Resolução nº 004, de 29/02/2000, do Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEP, que o considera uma “atividade curricular com ênfase [...] didático-pedagógica” (Art. 1º - Parágrafo Único). Esta caracteriza o Estágio como:

- a) aplicação prática da teoria contribuindo para a formação do aluno através de experiências técnico-científicas e de relacionamento humano;
- b) atividade de campo onde ocorrerá uma relação de ensino-aprendizagem em que estarão interagindo um professor, um profissional da área e alunos;
- c) inserção do aluno, gradativamente, no processo profissionalizante para minimizar o impacto entre as duas atividades;
- d) estímulo do desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- e) instrumento de auxílio à avaliação dos cursos e à reformulação de currículos;
- f) oportunidade de integrar plenamente a pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional (Art. 1º Resolução nº 004/00 – CONSEP).

Sua operacionalização dar-se-á segundo as normas apresentadas a seguir:



DA NATUREZA E ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 1º – O Estágio Obrigatório do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa se constitui de um grupo de disciplinas obrigatórias, cujos conteúdos se destinam à preparação de professores de Língua e Literatura Inglesa para atuar, em princípio, no Ensino Básico.

§1º – As disciplinas **Estágio em Língua Inglesa I a IV** estão alocadas, respectivamente, nos 5º., 6º., 7º. e 8º. períodos do Curso e possuem, cada uma, carga horária individual equivalente a 105 (cento e cinco) horas, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas.

§2º – As atividades desenvolvidas no Estágio, por período letivo, deverão abordar as habilidades e competências necessárias para o desempenho ético da atividade de ensino.

DO OBJETIVO DO ESTÁGIO

Art. 2º – O Estágio Obrigatório do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa da UFAM tem por objetivo oportunizar ao aluno a regência sistemática de aulas, com competência e ética, em escolas prioritariamente vinculadas ao Ensino Básico Público.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 3º – Considera-se como campo de estágio o que atende à proposta pedagógica do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa.

§1º – Para o atendimento destas exigências, a Coordenação do Estágio Obrigatório deverá organizar e manter atualizado um cadastro de campos de estágio.



§2º – As atividades do Estágio Obrigatório serão realizadas em campos de estágio, cadastrados na Coordenação do Estágio, observadas as suas condições de infraestrutura e outras estabelecidas pela Resolução 004/2000 – CONSEP/UFAM.

Art. 4º – Para os efeitos de determinação dos campos de estágio, considera-se área de estágio, na qual deverá se situar o campo específico:

I – Para Estágio em Língua Inglesa I, o estágio deverá ser desenvolvido no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) na educação básica no âmbito da escola pública;

II – Para Estágio em Língua Inglesa II, o estágio deverá ser desenvolvido na educação básica no âmbito da escola pública, no ensino fundamental II (6º ao 9º Ano);

III – Para Estágio em Língua Inglesa III, o estágio deverá ser desenvolvido na educação básica no âmbito da escola pública, no ensino médio;

IV – Para Estágio em Língua Inglesa IV, o estágio deverá ser desenvolvido no Centro de Estudos de Línguas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

§1º – Mediante comprovação e por motivos de força maior, poderá o aluno pleitear a inversão da ordem dos estágios obrigatórios

§2º – Com base no disposto no parágrafo único do Art. 1º, da Resolução CNE/CP 2/2002, poderá ser isentado de no máximo duas disciplinas de Estágio, o aluno que comprovar estar no exercício do magistério público em ensino básico municipal, estadual ou federal;

§3º – A isenção se efetivará somente se houver vínculo empregatício com a instituição pública, desde que:

- a) o contrato de trabalho seja para o ensino de Língua Inglesa;
- b) as aulas sejam ministradas em escolas de educação básica;
- c) a vigência do contrato de trabalho seja de, no mínimo, 12 meses para a isenção de cada disciplina.



DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO: ESTRUTURA E COMPETÊNCIAS

Art. 5º - As atividades de estágio serão realizadas sob o acompanhamento de uma equipe composta como segue:

I – Um Coordenador de Estágio, exercidas em 20 horas, por professor efetivo;

II – Um Professor Regente, por turma, exercidas por professor efetivo, substituto ou temporário;

III – Um Orientador Acadêmico, por aluno, exercidas por professor efetivo, em parceria com professor substituto ou temporário, responsável pelo acompanhamento individual do aluno ao longo do Estágio;

IV – Um Supervisor Local, exercidas por profissional formado na área, lotado na escola-campo de estágio, responsável pela gestão do campo de estágio.

Art. 6º – Ao Coordenador de Estágio do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa compete:

I – procurar e definir novos campos de estágio;

II – manter cadastro atualizado de escolas-campos de estágio;

III – indicar o campo de estágio de cada aluno, em acordo com os demais membros da equipe e os alunos;

IV – propor convênio com a instituição cedente, caso não exista;

V – promover a realização de capacitação específica dos estagiários, se necessário;

VI – acompanhar o trabalho efetivo do estagiário e seus orientadores;

VII – encaminhar à Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) os cadastros dos estagiários, para fins de contratação de seguro;

VIII – encaminhar à Coordenação Geral de Estágio da PROEG, os nomes dos Professores Regentes, dos Orientadores Acadêmicos e dos Supervisores, com a indicação dos campos de realização do estágio;

Art. 7º – Ao Professor Regente compete:



I – responsabilizar-se pelo cumprimento e o registro das atividades acadêmicas e burocráticas da disciplina;

II – orientar a elaboração do Plano de Curso;

III – orientar a elaboração dos Planos de Aula;

IV – orientar a elaboração do material didático e do material complementar;

V – avaliar o processo de elaboração do material didático e do material complementar;

V – acompanhar todas as atividades do aluno durante seu estágio.

Art. 8º – Ao Orientador Acadêmico compete, em relação ao estágio obrigatório:

I – assistir e avaliar, no mínimo, duas aulas ministradas como parte de cada disciplina de Estágio;

II – avaliar os Planos de Aula das aulas assistidas.

Art. 9º – Ao Supervisor Local compete:

I – preparar e garantir o campo de estágio;

II – promover reuniões com a direção da escola com vistas a receber autorização para a implantação do estágio;

III – promover reunião de integração com os demais professores de inglês da escola;

IV – acompanhar as atividades de estágio desenvolvidas na escola;

V – escolher ou formar as turmas que participarão do estágio.

DA ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 10º – Ao aluno-estagiário compete:

I – seguir as normas deste Regimento e aquelas estabelecidas pelas unidades-campo de estágio a que estiver vinculado;

II – definir com a Equipe de Estágio a sua unidade-campo de estágio;

III – participar de todas as atividades previstas no Programa de Estágio e de outras propostas pela Equipe de Estágio;



IV – comparecer ao estágio assídua e pontualmente, nos dias e horas estipulados;

V – realizar, com presteza e correção, as tarefas que lhe forem determinadas, desde que sejam compatíveis com o plano de estágio aprovado pelo Professor Regente da disciplina;

VI – zelar pela conservação do material do campo de estágio e prestar contas do que lhe foi entregue para a execução das atividades;

VII – durante o estágio, observar os princípios da urbanidade, relações humanas e ética profissional;

VIII – elaborar, preencher e entregar todos os relatórios e formulários relacionados com o processo de avaliação de desempenho nas atividades de cada disciplina de Estágio do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, segundo as normas estabelecidas pela Coordenação de Estágio e determinações do Professor Regente;

IX – participar de todas as atividades de avaliação previstas nas disciplinas de Estágio solicitando, se necessário, esclarecimentos sobre o seu desempenho;

X – solicitar orientações ao Professor Regente e ao Supervisor com o fim de superar as dificuldades encontradas no desempenho de suas atividades;

XI – sugerir alterações nas estruturas das disciplinas de Estágio do Curso com o objetivo de torná-las mais produtivas;

XII – solicitar mudança de unidade-campo de estágio, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;

XIII – preencher e entregar ao seu Professor Regente a Ficha de Registro de Atividades relativa ao seu desempenho;

XIV – entregar, devidamente preenchidos e assinados, os Termos de Compromisso e de Convênio ao Professor Regente.



DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 11 – A avaliação das atividades de Estágio do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa será feita por disciplina e assumirá contornos diferentes de acordo com a programação de cada uma.

Art. 12 – Para obter aprovação no Estágio o aluno deverá atender às seguintes exigências:

- I – ter frequência mínima de 75% nas atividades preparatórias;
- II – ter frequência integral nas atividades de regência;
- III – alcançar a nota 5 (cinco) como média aritmética, computadas as notas atribuídas em todas as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio.

Art. 13 – A avaliação de cada disciplina de Estágio, sem prejuízo das avaliações parciais, será feita mediante a apresentação, como prova final, de relatório descrevendo criticamente todas as atividades realizadas no estágio, relatório que será processado tomando como parâmetro as orientações seguintes:

- I – apresentação formal do documento e seu texto, baseado nas normas da ABNT NBR- 14.724, valendo 3,0 (três) pontos;
- II – correção e clareza do texto apresentado, considerando as normas da ortografia oficial vigente e de redação técnica-científica, esta recomendada pela norma da ABNT NBR-10.719, valendo 3,0 (três) pontos;
- III – pertinência, atualização e adequação da literatura consultada e coerência das observações, conclusões e recomendações produzidas pelo aluno, valendo 4,0 (quatro) pontos.

Art. 14 - Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do Estágio.



ANEXO C – NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA LICENCIATURA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESÁ

Normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Inglesa do Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas.

Capítulo I – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Art. 1º O trabalho de conclusão de curso deverá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, artigo ou publicação decorrente de PIBIC (ou de outras atividades de pesquisa e extensão institucionalizadas). Deve ser orientado por um professor do curso, que acompanhará o estudante em todas as fases de elaboração do texto. O tema do TCC poderá versar sobre os estudos da linguagem, os estudos literários ou sobre um aspecto da Linguística Aplicada/Ensino-aprendizagem do Inglês como Língua Adicional. Os alunos poderão escolher o(a) professor(a) orientador(a), submetendo sua proposta de trabalho ao docente com quem deseja trabalhar.

Art. 2º O TCC deve ser redigido em uma linguagem que demonstre o domínio da técnica de preparação de textos acadêmicos e da habilidade de se manifestar por meio da língua escrita de acordo com a norma-padrão e obedecendo às Normas da ABNT. Pode ser escrito em língua portuguesa ou em língua inglesa, devendo sua defesa ser feita no mesmo idioma utilizado no trabalho escrito.

Art. 3º Os TCCs serão obrigatoriamente apresentados em sessão de defesa pública diante de uma Banca examinadora, presidida pelo orientador do TCC, que deve ser um docente do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, e constituída por dois professores avaliadores convidados pelo orientador do trabalho, podendo esses docentes pertencer a outro curso da Faculdade de Letras (FLET), qualquer outro curso da Universidade Federal do Amazonas, ou de outras Instituições de Ensino Superior. A nomeação da banca dar-se-á via memorando solicitado ao Diretor da Faculdade de Letras pelo coordenador do curso, após solicitação feita



pelo orientador com, pelo menos, uma semana de antecedência da data de defesa, e ser aprovada em reunião de Colegiado.

Art. 4º A comunidade escolar e acadêmica deverá ser convidada para as apresentações/defesas, que serão obrigatoriamente abertas ao público. O TCC deve ser apresentado em 20 minutos, no máximo. Para os comentários e questionamentos, a banca dispõe de 25 minutos, tempo a ser dividido entre os membros.

Art. 5º Quanto à avaliação, a banca deve fazê-la, levando em consideração tanto o trabalho escrito, quanto sua apresentação/defesa, aos quais serão atribuídas notas cujo maior valor é 10,0 (dez) pontos. Na ata de defesa do TCC, a ser preenchida pelo orientador e assinada por todos os membros da banca, devem constar, portanto, 6 (seis) notas, assim distribuídas: 3 (três) referentes ao trabalho escrito e 3 (três) referentes à apresentação/defesa do TCC, conforme constar nas fichas de avaliação de trabalho de conclusão de curso preenchidas individualmente pelo orientador e pelos demais avaliadores.

Art. 6º É considerado aprovado o discente cuja média final (média aritmética das seis notas atribuídas pela banca) for igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. Caso seja reprovado, o aluno deve se matricular novamente na disciplina para ter o direito de refazer o trabalho sob a orientação de mesmo professor ou de outro professor do curso.



ANEXO D – NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACCs

Atendendo às exigências da Resolução CNE/CP n. 2 de 19/02/2002, os alunos licenciandos deverão cumprir 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, que deverão ser integralizadas no último período do curso. A Câmara de Ensino de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEG/CONSEPE, da Universidade Federal do Amazonas, por meio da Resolução nº 18/2007, ao regulamentar as Atividades Complementares, as define como *aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela Coordenação do Curso*. As referidas atividades deverão ser desenvolvidas com vistas à ampliação da formação do graduando, alargando e aprofundando os seus conhecimentos de mundo, por meio de diversas modalidades de atividade, abrangendo uma gama de discussões e reflexões sobre sua área restrita, as inter-relações com outras áreas do conhecimento e as Licenciaturas, de uma maneira geral.

Para integralizar as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o aluno poderá frequentar cursos de treinamento, participar, como organizador ou participante simples, de semana de curso, encontros, congressos, fóruns acadêmicos, palestras, conferências, projetos de pesquisa ou extensão, apresentar ou publicar trabalho científico, e demais atividades culturais internas ou externas. Com essa finalidade, foi elaborado o seguinte quadro de possíveis atividades, bem como a carga horária aproveitável:

AACC 01 – ENSINO	
Atividade	Carga Horária
Participação em treinamento em alguma atividade considerada relevante pela Coordenação do Curso para a formação do aluno.	O número de horas declaradas no certificado. Máximo: 50 horas por atividade; 100 horas durante o curso.
Participação em atividade de formação, vinculada a um programa, um projeto ou	O número de horas declaradas no certificado.



uma disciplina, considerada relevante pela Coordenação do Curso (como auxiliar pedagógico, por exemplo).	Máximo: 50 horas por atividade; 100 horas durante o curso.
Aprovação em exames de proficiência: Cambridge, TOEFL, Michigan, IELTS e outros.	Nível Básico – 12 horas; Nível Intermediário – 14 horas; Nível Avançado – 16 horas.
Participação no Programa de Monitoria.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução Nº 025/00 do CONSEP).
Participação em projetos de ensino cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. Estas atividades incluem o Projeto CEL, o PIBID, o PARFOR e o PET. O aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso.
Participação nas atividades do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF): a) Auxiliar de aplicação de TOEFL b) Professor do Nucli c) Aluno do Nucli d) Auxiliar pedagógico/administrativo	a) Número de horas da declaração. Máximo: 60 horas. b) 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas no curso. c) Número de horas da declaração. Máximo: 80 horas. d) Número de horas da declaração. Máximo: 60 horas.
AACC 02 – PESQUISA	
Atividade	Carga Horária
Autoria de trabalho em revista científica e/ou livro sem ISSN/ISBN.	60 horas por publicação.
Autoria de trabalho em meio de divulgação escrito com ISSN/ISBN.	90 horas integrais para cada publicação.
Participação em projetos de pesquisa (a exemplo do PIBIC) cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso.



Curricular. O aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	
Elaboração de produtos técnicos, científicos e/ou material didático. Pode-se considerar a criação de <i>softwares</i> , vídeos e logomarcas, sob a supervisão de um professor ou técnico em educação com a anuência da Coordenação do Curso.	De 5 a 40 horas dependendo da natureza do trabalho.
Participação em Projeto de Pesquisa aprovado institucionalmente.	Integral até o máximo de 60 horas durante o curso.
AACC 03 – EXTENSÃO	
Atividade	Carga Horária
Participação em eventos científico-culturais e em outros eventos com emissão de certificado ou declaração, considerados, pela Coordenação do Curso, relevantes para a formação do aluno.	Em princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo: 20 horas por atividade; 80 horas durante o curso.
Participação como membro da organização de eventos científico-culturais.	Máximo: 20 horas por evento de um turno; 40 horas por evento de dois turnos; 80 horas durante o curso.
Apresentação de pôster/banner em eventos científicos.	20 horas por pôster/banner. Máximo: 40 horas por evento; 80 horas durante o curso.
Comunicação oral em eventos científicos e em programas afins.	40 horas por apresentação e participação. Máximo: 80 horas durante o curso.
Presidente de Centro Acadêmico.	30 horas por semestre. Máximo: 60 horas durante o curso.
Membro de Centro Acadêmico.	15 horas por semestre. Máximo: 30 horas durante o curso.
Participação como membro em Colegiados Acadêmicos.	15 horas por semestre. Máximo:



	30 horas durante o curso.
Presidente da organização de eventos científicos.	30 horas por semestre. Máximo: 60 horas durante o curso.
Participação na organização de eventos culturais (ex.: feira das nações, exposições, mostras de cinema e outras) aprovados pela Coordenação do Curso.	A princípio, o número de horas declaradas no certificado. Máximo: 20 horas por atividade; 60 horas durante o curso.
Participação no Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE).	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso, caso não tenha sido aproveitada como disciplina optativa (Resolução Nº 025/00 do CONSEP).
Participação em projetos de extensão (a exemplo do PIBEX) cuja carga horária não tenha sido aproveitada para a composição de horas do Estágio Curricular. O aproveitamento deve ter a anuência da Coordenação do Curso.	Até 60 horas por semestre. Máximo: 120 horas durante o curso.
Visitas técnico-culturais.	De 2 a 20 horas, dependendo do tipo de atividade e da carga horária constante no certificado ou declaração.
Atuação em função social como gestor e/ou organizador.	Integral até o máximo de 60 horas durante o curso.
Atuação em função social como participante.	Integral até o máximo de 40 horas durante o curso.

Observações:

Obs. 1: Em se tratando da realização de evento fora da cidade de Manaus, será atribuída uma carga horária 25% maior que a constante no certificado. Se o evento for realizado fora do Brasil, será atribuída uma carga horária 50% maior que a constante no certificado.

Obs. 2: São considerados eventos científico-culturais: minicurso, simpósio, semana de curso, congresso, seminário, mesa-redonda, palestra, fórum, plenária, debate e oficina (workshop).

Obs. 3: Em caso de dúvida ou na ausência de um número de horas declaradas, a Coordenação do Curso poderá arbitrar um valor, após análise.



Uma comissão de avaliação das mencionadas atividades será constituída por 2 (dois) professores do Curso, nomeados pelo Colegiado do Curso por um período de dois anos, renováveis por igual período. Os alunos devem preencher um formulário (Anexo) para a requisição de contagem de horas de atividades complementares que será apresentado à comissão junto com a comprovação documental de cada atividade realizada, ficando a critério da Comissão sua validação, conforme tabela de pontuação estabelecida pelo colegiado de Língua Inglesa. Do ponto de vista operacional, entende-se que cabe ao estudante a tarefa de administrar a sua realização de horas para fins de cumprimento das exigências de totalização.



ANEXO E – COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras



PORTARIA Nº 021/2016- ICHL

A DIRETORIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, usando de suas atribuições estatutárias, e

CONSIDERANDO os termos do Of. nº 033/2016–DLLE/ICHL/UFAM, datado de 26/02/2016, solicitado pelo Prof. Herbert Luiz Braga Ferreira, Chefe do Departamento de L.Lit. Estrangeiras;

CONSIDERANDO deliberação do Colegiado do Departamento, em reunião do 21/01/2016,

RESOLVE:

I - D E S I G N A R os servidores abaixo relacionados para compor o **Núcleo Docente Estruturante – NDE** do Curso de Letras - Língua e Literatura Inglesa, conforme Resolução nº 062/2011.

Presidente:

Esp. Maria Regina Marques Marinho

Membros:

Dr. Leonard Christy Souza Costa
Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza
Drª Marta de Faria e Cunha Monteiro
Me. Sérgio Armstrong Russo da Silva
Me. Vanessa de Sales Marruche

Dê-se ciência e cumpra-se.

DIRETORIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS, em
Manaus, 1º de março de 2016.

Profª Drª Simone Eneida Baçal de Oliveira
Diretora do ICHL

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6.200, Coroado, Campus Universitário
Bloco Administrativo nº 01 – Pavilhão Eulálio Chaves – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM Telefones: (92) 3305-4575 / e-mail: secretaria_ichl@ufam.edu.br



ANEXO H – ATAS DE APROVAÇÃO DO PPC

- Ata de Reunião Ordinária de Colegiado (21.01.2016)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



UFAM

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DE COLEGIADO

21/01/2016

1 Às nove horas e trinta minutos do dia vinte e um de janeiro de dois mil e dezesseis, realizou-se
2 uma reunião ordinária do Colegiado do curso de Letras Língua Inglesa na sala da Coordenação do
3 Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, no bloco Mário Ypiranga, no Instituto de Ciências
4 Humanas e Letras. A reunião foi conduzida pela Coordenadora, Profa. Maria Regina Marques
5 Marinho, presentes os seguintes docentes: Vanessa de Sales Marruche, Laila Cristina dos Santos
6 Azevedo, Sérgio Augusto Freire de Souza, Sérgio Armstrong Russo da Silva, Ana Patrícia
7 Queiroz, Marta de Faria e Cunha Monteiro, Hilton Monteiro Dias Júnior. Ausentes com
8 justificativa: Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues, Bruce Patrick Osborne, Adriana da Silva
9 Araújo Gama, Lajosy Silva, Leonard Christy Souza Costa, Alice Regina Pacó de Souza e Edith
10 Santos Corrêa (técnica em assuntos educacionais). A coordenadora deu as boas-vindas a todos e
11 iniciou a reunião. Começou-se com os informes: O professor Sérgio Augusto Freire de Souza
12 falou a respeito do PIT e RIT quanto ao seu preenchimento e prazos de entrega, também, a
13 regulamentação de atribuições de carga horária. A professora Maria Regina Marques Marinho
14 falou sobre um documento da FACED a respeito de uma aluna de doutorado solicitando dispensa
15 no teste de proficiência visto já possuir um curso básico de língua inglesa. O professor Sérgio
16 Augusto Freire de Souza fez o parecer indeferindo o aproveitamento da mesma. A professora
17 Marta de Faria e Cunha Monteiro informou sobre as aulas do NUCLI, os eventos da AILA e o
18 CBLA, o qual acontecerá em junho em Manaus. A professora Vanessa de Sales Marruche
19 informou as datas de defesa dos TCCs que ocorrerão de 02/05/2016 a 06/05/2016. Terminados os
20 informes, passou-se à pauta que foi previamente aprovada: 1. **Datas das reuniões ordinárias do**
21 **primeiro semestre de 2016.** A professora Vanessa de Sales Marruche informou as datas das
22 reuniões ordinárias para o primeiro semestre de 2016, que serão: 24 de fevereiro; 18 de março; 19
23 de abril; 23 de maio e 16 de junho. O calendário foi aprovado por unanimidade. 2. **Edital CAPES**
24 **Nº 22/2015 - Licenciatura para Técnicos.** O Diretor do Centro de Ensino a Distância (CED)
25 enviou à Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa o Ofício 004/2016,
26 informando sobre o Edital-22-2015-PCCTAE-UAB-PNAP, em que um dos Cursos de graduação
27 previstos para formação de técnicos administrativos é a Licenciatura em Língua Inglesa. No
28 mesmo Ofício, o Diretor do CED, prof. Dr. Gabriel Albuquerque, solicita que a Coordenação de
29 Língua Inglesa se pronuncie sobre o interesse em ofertar o curso de Língua Inglesa/EaD. A
30 proposta foi apresentada e todos votaram favoravelmente à oferta desse curso. 3. **Turmas de**
31 **Inglês Instrumental de 2015/2.** A professora Maria Regina Marques Marinho falou a respeito
32 das solicitações feitas por alguns cursos das disciplinas de Inglês Instrumental, que foram
33 distribuídas entre os professores substituídos. Apesar de o DLLE ter tramitado e autorizada a oferta
34 dessas disciplinas, não houve matrículas para três delas, a saber: Inglês Instrumental 1 para
35 Engenharia da Computação, Inglês Instrumental 1 para Engenharia Química e Inglês Instrumental
36 1 para Medicina, tendo em vista que esses cursos estão seguindo outro calendário acadêmico,

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br. E-
mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



37 diferente do nosso. A Coordenação redistribuirá a carga horária, inclusive solicitando o
38 credenciamento da Professora Laila Azevedo junto ao Departamento de Língua Portuguesa para
39 ministrar a disciplina IHP023 – Teoria da Literatura II. A proposta foi aprovada por unanimidade.
40 4. **Planos de Ensino.** Nesta data (21/01/2016), foram entregues por alguns dos professores deste
41 colegiado os planos de ensino das disciplinas de 2015/2. Todos os planos entregues foram
42 aprovados. 5. **Questionário de Consulta aos alunos do Curso.** Um questionário de consulta
43 pública aos discentes do curso deste curso foi elaborado por acadêmicos do curso sob a supervisão
44 da professora Vanessa de Sales Marruche. Ela pediu ao colegiado a permissão para aplicá-lo no
45 início de 2015/2. O professor Sérgio Augusto Freire de Souza aproveitou para falar da
46 importância da elaboração de avaliação dos professores. O assunto será discutido na próxima
47 pauta de reunião. O uso do questionário foi aprovado por unanimidade. 6. **PPC.** Foi redefinido o
48 Núcleo Docente Estruturante – NDE deste curso, o qual agora é composto pelos professores:
49 Maria Regina Marques Marinho, Marta de Faria e Cunha Monteiro, Vanessa de Sales Marruche,
50 Sérgio Augusto Freire de Souza, Sérgio Armstrong Russo da Silva e Leonard Christy Souza
51 Costa. As reuniões do NDE acontecerão todas as quartas pela manhã nos meses de janeiro e
52 fevereiro para discutir o PPC. A recomposição e as datas das reuniões foram aprovadas por
53 unanimidade. 7. **AACCs.** A professora Vanessa de Sales Marruche explicou ao Colegiado a
54 necessidade e a urgência de rever os critérios das AACCs. Os professores discutiram brevemente
55 sobre que atividades o curso considera como sendo de pesquisa, de ensino e de extensão. Falaram
56 também sobre a carga horária que deve ser considerada no que diz respeito a Cursos de Inglês
57 (Cursos Livres), de modo que o encaminhamento foi o de que se deve considerar pelo menos 30h
58 nesses casos. O encaminhamento foi votado e aprovado por unanimidade. 8. **Turma de**
59 **Proficiência no CEL.** O professor Sérgio Armstrong Russo da Silva falou a respeito do Curso de
60 Proficiência ofertado no Projeto CEL e propôs que os alunos desse curso que tirassem média final
61 acima de 7,0 (sete) recebessem um Certificado de Proficiência que pudesse ser apresentado e
62 aceito nos Programas de Pós-graduação. Se considerada conforme pelo Colegiado, ele espera que
63 o assunto seja encaminhado ao Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras (DLLE) para
64 discussão em reunião. A proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, a
65 professora Maria Regina Marques Marinho agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião e
66 eu, Hilton Monteiro Dias Júnior, lavrei a presente ata, que, aprovada e achada conforme, vai
67 assinada pelo colegiado de língua inglesa.

Maria Regina Marques Marinho

Maria Regina Marques Marinho
Coordenadora
Letras - Língua Inglesa
Universidade Federal do Amazonas

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br. E-
mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



LISTA DE PRESENÇA DE REUNIÃO DO COLEGIADO

Tipo de Reunião: Ordinária

Data: 21.01.2016

PROFESSOR	ASSINATURA
Adriana da Silva Araújo	Justificado - Doutorado
Alice Regina Pacó de Souza	Justificado - Qualificação do Mestrado
Ana Patrícia Cavalcante Queiroz	Ana Patrícia C. Queiroz
Bruce Patrick Osborne	Justificado - Doutorado
Hilton Monteiro Dias Junior	Hilton Monteiro Dias Junior
Laila Cristina dos Santos Azevedo	Laila Cristina dos Santos Azevedo
Lajosy Silva	Justificado
Leonard Christy Souza Costa	Justificado
Maria Regina Marques Marinho	Em anexo
Marta de Faria e Cunha Monteiro	Marta M
Sérgio Armstrong Russo da Silva	Sérgio Armstrong Russo da Silva
Sérgio Augusto Freire de Souza	Sérgio Augusto Freire de Souza
Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues	Justificado - Doutorado
Vanessa de Sales Marruche	Vanessa de Sales Marruche

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ASSINATURA
Edith Santos Corrêa	Justificado - Doutorado

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Manaus, 20 de janeiro de 2016.

Memorando No. 001/2016 – CCLLLI/DLLE/ICHL/UFAM

De: Profa. Maria Regina Marques Marinho
Coordenadora do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa

NESTA

Assunto: Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa

Senhor (a) Docente,
Convido Vossa Senhoria para a Reunião Ordinária do Colegiado deste Curso a ser realizada:

Dia: 21/01/2016 (quinta-feira)

Horário: 09:30 hs

Local: Sala da Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, Pavilhão Professor Mário Ypiranga.

Informes

Pauta:

- 1 – Datas das reuniões ordinárias do primeiro semestre de 2016;
- 2 – Edital CAPES Nº 22/2015 - Licenciatura para Técnicos;
- 3 – Turmas de Inglês Instrumental de 2015/2;
- 4 – Planos de Ensino;
- 5 – Questionário de Consulta aos alunos do Curso;
- 6 – PPC;
- 7 – AACCs;
- 8 – Turma de Proficiência no CEL;
- 9 – O que houver.

Maria Regina Marques Marinho
Coordenadora do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



- Ata de Reunião Ordinária do NDE (17.03.2016)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



UFAM

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NDE

17/03/2016

1 Às nove horas do dia dezessete de março de dois mil e dezesseis, realizou-se uma reunião ordinária
2 do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras – Língua Inglesa na sala da Coordenação desse
3 curso, no bloco Mário Ypiranga, no Instituto de Ciências Humanas e Letras. A reunião foi
4 conduzida pela Profa. Vanessa de Sales Marruche. Estavam presentes os seguintes docentes: Sérgio
5 Augusto Freire de Souza e Sérgio Armstrong Russo da Silva. Ausentes com justificativa: Leonard
6 Christy Souza Costa, Maria Regina Marques Marinho e Marta de Faria e Cunha Monteiro. A vice-
7 coordenadora deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião. Não havendo informes, passou-se à
8 pauta que foi previamente aprovada: 1. **Proposta de Nova Matriz Curricular.** Dando
9 prosseguimento às atividades de discussão para a reformulação do PCC do Curso de Letras – Língua
10 e Literatura Inglesa, os presentes voltaram a discutir a Matriz Curricular do Curso e sugeriram novas
11 alterações ao modelo de Matriz Curricular discutido na reunião anterior a esta. Dessas sugestões,
12 resultou a seguinte distribuição: 1º. Período – Psicologia da Educação (FEF018 – 75h), Língua
13 Inglesa I (IHE101 – 60h), Prática Oral em Língua Inglesa I (IHE111 – 30h), Metodologia do
14 Trabalho Científico (FET024 – 60h), Introdução aos Estudos da Linguagem (a siglar – 60h), Prática
15 Curricular I (a siglar – 105h); 2º. Período – Português Instrumental (IHP011 – 75h), Língua Inglesa
16 II (IHE102 – 60h), Prática Oral em Língua Inglesa II (IHE112 – 30h), Teorias de Aquisição de
17 Linguagem (a siglar – 60h), Compreensão Escrita em Língua Inglesa (a siglar – 60h), Prática
18 Curricular II (a siglar – 105h); 3º. Período – Língua Inglesa III (IHE103 – 60h), Prática Oral em
19 Língua Inglesa III (IHE113 – 30h), Produção Escrita em Língua Inglesa I (a siglar – 60h), Didática
20 Geral (FET121 – 60h), Prática Curricular III (a siglar – 90h), Teoria Literária I (a siglar – 60h); 4º.
21 Período – Língua Inglesa IV (IHE104 – 60h), Prática Oral em Língua Inglesa IV (IHE250 – 30h),
22 Produção Escrita em Língua Inglesa II (a siglar – 60h), Teoria Literária II (a siglar – 60h), Prática
23 Curricular IV (a siglar – 105h), Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (a siglar – 60h); 5º.
24 Período – Língua Inglesa V (IHE105 – 60h), Estrutura da Língua Inglesa I (IHE141 – 60h),
25 Introdução à Literatura de Língua Inglesa (IHE054 – 60h), Legislação do Ensino Básico (FEA009
26 – 60h), Estágio em Língua Inglesa I (a siglar – 105h), Disciplina Optativa; 6º. Período – Língua
27 Inglesa VI (IHE106 – 60h), Estrutura da Língua Inglesa II (IHE151 – 60h), Literatura Inglesa A
28 (IHE064 – 60h), Literatura Norte-Americana A (IHE084 – 60h), Estágio em Língua Inglesa II (a
29 siglar – 105h), TCC I: Projeto (a siglar – 30h); 7º. Período – Literatura Inglesa B (IHE074 – 60h),
30 Literatura Norte-Americana B (IHE094 – 60h), Estágio em Língua Inglesa III (a siglar – 105h),
31 TCC II: Pesquisa (a siglar – 60h); Cultura de Expressão Inglesa (IHE049 – 60h), Disciplina
32 Optativa; 8º. Período – Estágio em Língua Inglesa IV (a siglar – 90h), Disciplina Optativa, Língua
33 Brasileira de Sinais B (IHP123 – 60h), TCC III: Defesa (a siglar – 60h). 2. **Lista de Disciplinas**
34 **Optativas.** Da lista de disciplina optativas já ofertadas no Curso, sugeriu-se deixar as seguintes:
35 Conversação em Língua Inglesa (IHE115 – 30h), Estrutura da Língua Inglesa: Tópicos Especiais
36 (IHE162 – 30h), Introdução à Análise do Discurso (IHE294 – 30h), Introdução à Tradução (IHE238
37 – 30h), Introdução à Linguística Aplicada (IHE304 – 30h), Literatura de Língua Inglesa: Tópicos

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br. E-
mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



38 Especiais (IHE161 – 30h), Literatura e Sexualidade (IHE312– 30h), Literatura em Vídeo I (IHE149
39 – 30h), Literatura em Vídeo II (IHE150 – 30h), Literatura em Vídeo III (IHE208 – 30h),
40 Metodologia do Ensino da Língua Inglesa: Tópicos Especiais (IHE163– 30h), Português como
41 Língua Estrangeira I (IHE310 – 60h), Português como Língua Estrangeira II (IHE311 – 60h),
42 Pragmática (IHE310 – 60h), Teoria do Conto: Introdução e Pragmática (IHE313– 30h), Tradução
43 Inglês-Português (IHE043 – 30h). Nada mais havendo a tratar, a professora Vanessa Marruche
44 agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião, e eu, Sérgio Armstrong Russo da Silva, lavrei
45 a presente ata, que, aprovada e achada conforme, vai assinada pela coordenadora em exercício do
46 curso de língua inglesa.


Prof.ª Vanessa de Sales Marruche
UFAM / DLLE / Língua Inglesa
SIAPE Nº 2984264

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br. E-
mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



Lista de Presença do NDE

17/03/16

1. Sérgio Amândio de Souza
2. Sérgio Augusto Freire de Souza
3. Flávia de Sales Marinho



- Ata de Reunião Ordinária do NDE (21.03.2016)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NDE

21/03/2016

1 Às nove horas do dia vinte e um de março de dois mil e dezesseis, realizou-se uma reunião ordinária
2 do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras – Língua Inglesa na sala da Coordenação desse
3 curso, no bloco Mário Ypiranga, no Instituto de Ciências Humanas e Letras. A reunião foi
4 conduzida pela Profa. Vanessa de Sales Marruche. Estavam presentes os seguintes docentes: Marta
5 de Faria e Cunha Monteiro, Sérgio Augusto Freire de Souza e Sérgio Armstrong Russo da Silva.
6 Ausentes com justificativa: Leonard Christy Souza Costa e Maria Regina Marques Marinho. A vice-
7 coordenadora deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião. Não havendo informes, passou-se à
8 pauta que foi previamente aprovada: 1. **Proposta de Nova Matriz Curricular.** Dando
9 prosseguimento às atividades de discussão para a reformulação do PCC do Curso de Letras – Língua
10 e Literatura Inglesa, os presentes voltaram a discutir a Matriz Curricular do Curso e sugeriram novas
11 alterações ao modelo de Matriz Curricular discutido na reunião anterior a esta. Dessas sugestões,
12 resultaram as seguintes sugestões: alterar o nome da disciplina do 2º. Período *Compreensão Escrita*
13 *em Língua Inglesa* para *Leitura em Língua Inglesa*; alterar o nome da disciplina do 6º. Período *TCC:*
14 *Projeto* para *OTF: Projeto*; alterar o nome da disciplina do 7º. Período *TCC: Pesquisa* para *OTF:*
15 *Pesquisa*; alterar o nome da disciplina do 8º. Período *TCC: Defesa* para *OTF: Defesa*. 2. **Lista de**
16 **Disciplinas Optativas Novas.** Levando em consideração uma consulta pública feita aos alunos no
17 início de 2016, sugeriu-se criar as seguintes disciplinas optativas: Introdução à Literatura Infanto-
18 juvenil (30h), Teoria do Teatro (30h), Gestão de Ensino-aprendizagem de Línguas (30h), História
19 da Língua Inglesa (30h), Sociolinguística (30h), Política Linguística (30h), Produção e Avaliação
20 de Materiais Didáticos (60h), Medidas Educacionais (30h), Letramentos: Teoria e Prática (30h),
21 Tecnologias Educacionais (30h), Neurolinguística (30h), Línguas para fins específicos: Teoria e
22 Prática (60h), Ensino-aprendizagem de Línguas para crianças (30h), Psicopedagogia e o ensino de
23 línguas (30h), Elaboração, formatação e revisão de trabalhos acadêmicos (30h), Metodologia do
24 Ensino da Língua Inglesa: Tópicos Especiais A (30h), Metodologia do Ensino da Língua Inglesa:
25 Tópicos Especiais B (30h), História da Literatura (60h), Língua Japonesa I (60h), Língua Japonesa
26 II (60h), Língua Japonesa III (60h), Língua Espanhola I (60h), Língua Espanhola II (60h), Língua
27 Espanhola III (60h), Língua Francesa I (60h), Língua Francesa II (60h) e Língua Francesa III (60h).
28 3. **Aceleração de Estudos.** O Professor Sérgio Freire compartilhou com os colegas a Resolução n.
29 038/2015, que trata da aceleração de estudos prevista no art. 71 do Regimento Geral da UFAM. Em
30 atenção ao que consta no Capítulo I dessa resolução, a sugestão dos membros deste NDE é que
31 apenas os componentes relacionados ao desempenho linguístico na língua-alvo sejam submetidos à
32 aceleração, a saber: Língua Inglesa (I a VI), Prática Oral em Língua Inglesa (I a IV) e Prática Escrita
33 em Língua Inglesa (I e II). A justificativa para a escolha desses componentes é o fato de que parte
34 dos alunos já chega ao curso com um nível de proficiência em língua inglesa intermediário. Os
35 membros deste Núcleo acreditam que os demais componentes não devam ser submetidos à
36 aceleração, pois consideram importante e necessário que os discentes participem das atividades e
37 discussões propostas nas disciplinas voltadas para a formação desses acadêmicos como professores.

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasiufam.coord@gmail.com.



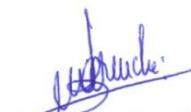
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



- 38 Nada mais havendo a tratar, a professora Vanessa Marruche agradeceu a presença de todos,
39 encerrando a reunião, e eu, Sérgio Armstrong Russo da Silva, lavei a presente ata, que, aprovada e
40 achada conforme, vai assinada pela coordenadora em exercício do curso de língua inglesa.


Prof.^a Vanessa de Sales Marruche
UFAM / DLLE / Língua Inglesa
SIAPE Nº 2984264

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



Reunião do NDE - Língua Inglesa 21/3/16
Lista de Presença

- 1.
2. Sérgio Augusto Faria de Souza
3. Marta de Faria e Cunha
4. Renata de Sales Marinho
5. Sérgio Amory



- Ata de Reunião Ordinária de Colegiado (28.06.2016)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DE COLEGIADO

28/06/2016

1 Às dez horas do dia vinte e oito de junho de dois mil e dezesseis, realizou-se uma reunião ordinária
2 do Colegiado do curso de Letras – Língua Inglesa na sala da Coordenação desse curso, no bloco
3 Mário Ypiranga, no Instituto de Ciências Humanas e Letras. A reunião foi conduzida pela
4 Coordenadora, Profa. Maria Regina Marques Marinho. Estavam presentes as seguintes docentes:
5 Alice Regina Pacó de Souza, Laila Cristina dos Santos Azevedo e Vanessa de Sales Marruche.
6 Ausentes com justificativa: Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues, Bruce Patrick Osborne,
7 Adriana da Silva Araújo Gama, Leonard Christy Souza Costa, Marta de Faria e Cunha Monteiro,
8 Ana Patrícia Queiroz, Sérgio Armstrong Russo da Silva, Fabrini Thais Valério de Souza e Edith
9 Santos Corrêa (técnica em assuntos educacionais). Ausentes sem justificativa: Sérgio Augusto
10 Freire de Souza e Lajosy Silva. A Coordenadora deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião.
11 Não havendo informes, passou-se à pauta que foi previamente aprovada: 1. **Aceleração de**
12 **Estudos.** Em reunião anterior realizada por este colegiado, havia sido decidido que a Aceleração
13 de Estudos começaria a ser ofertada a partir de junho de 2016. Todavia, ao se perceber na
14 resolução No. 038/2015 que só se pode ofertar a aceleração depois que ela constar no PPC do
15 curso, a coordenadora sugeriu que, além do que já se havia decidido, se discutisse também a
16 possibilidade de se utilizar notas de exames de proficiência como nota de aceleração de estudos.
17 Para tanto, será necessário consultar o DLN para que se verifique essa possibilidade, uma vez que
18 a referida resolução não leva essa questão em consideração. Da mesma forma, será necessário
19 estabelecer as regras de equivalência de notas de cada exame de proficiência com as notas a serem
20 atribuídas no processo de aceleração de estudos. Assim, o encaminhamento apresentado é o de
21 que a Coordenadora vá até o DLN na primeira semana de julho, verificar essa possibilidade, para,
22 então, decidir em reunião com o colegiado esses critérios de equivalência, tão logo quanto
23 possível, bem como que exames de proficiência serão aceitos para esse fim. O encaminhamento
24 foi aprovado por unanimidade. 2. **Aproveitamento de TOEFL IBT/ITP.** A professora Regina
25 informou os presentes de que tem sido comum alunos de Inglês Instrumental (e disciplinas afins
26 solicitadas por outros cursos, como Compreensão de Textos em Língua Inglesa) procurarem a
27 Coordenação deste curso a fim de verificar a possibilidade de se aproveitar os resultados de
28 exames de proficiência, a exemplo do TOEFL IBT e ITP, como nota nessa disciplina. Depois de
29 discussão a respeito, a sugestão apresentada pela Coordenadora é a seguinte: através da
30 Aceleração de Estudos, os alunos de outros cursos podem ou fazer uma avaliação daquelas
31 disciplinas – elaborada e corrigida por professores deste colegiado –, conforme previsto na
32 resolução No. 038/2015, na qual o aluno precisa alcançar pelo menos 9,0 na nota para que seja
33 aprovado e dispensado de cursar aquelas disciplinas; ou se pode propor aos cursos que solicitam
34 essas disciplinas um sistema de equivalência, ainda dentro da regulamentação da Aceleração de
35 Estudos. Nesse sistema de equivalência, alunos que tenham nota a partir de 79 no TOEFL IBT ou
36 a partir de 550 no TOEFL ITP, sejam aprovados na aceleração com nota 9,0. E alunos que tenham
37 nota a partir de 108 no TOEFL IBT ou a partir de 627 no TOEFL ITP, sejam aprovados na



38 aceleração com nota 10,0. A proposta foi aprovada por unanimidade. 3. **Monitoria em Inglês**
39 **Instrumental – Requisitos.** Diante da necessidade que os professores de Inglês Instrumental e
40 Compreensão de Textos em Língua Inglesa I e II apresentaram de ter monitores para essas
41 disciplinas, a professora Regina informou aos presentes que esteve com a Professora Vanessa no
42 DPA dia 23/06/2016 para perguntar ao Professor Francisco Adilson dos Santos Hara sobre a
43 possibilidade de selecionar discentes deste curso como monitores daquelas disciplinas, uma vez
44 que um dos requisitos para se candidatar à monitoria em uma disciplina é tê-la cursado. Sabe-se
45 que este curso não tem as referidas disciplinas em sua Matriz Curricular. Todavia, possui a
46 disciplina de Leitura em Língua Inglesa I (IHE121), cuja ementa, a saber, “Níveis de compressão.
47 Objetivos de leitura. Técnicas e estratégias de leitura em diferentes tipos de textos autênticos.
48 Análise da língua empregada de acordo com o tipo do texto.”, compreende a ementa daquelas
49 disciplinas, qual seja “Estudo do discurso em textos autênticos, de interesse geral e específico da
50 área. Noções e funções do texto. Estratégias de leitura. Análise do sistema linguístico-gramatical
51 da Língua Inglesa. Estudo de informações contido em gráficos, quadros estatísticos e diagramas.”.
52 Também é de conhecimento deste colegiado que Compreensão de Textos em Língua Inglesa I e II
53 têm a mesma ementa, diferenciando-se entre si apenas pelos objetivos e pelo conteúdo. Diante
54 disso, a sugestão dada pelo professor Hara é a de que este colegiado avalie a equivalência entre
55 essas disciplinas e encaminhe ao DPA a ata com a decisão do colegiado junto com o quadro geral
56 de monitores. Depois de apreciada, a proposta foi aprovada por unanimidade. 4. **Turmas de**
57 **Regência/TCC 2016/2.** A professora Vanessa explicou aos presentes que a Regência dos alunos
58 de Estágio referente ao período de 2016/2 deverá começar em outubro, antes do período começar,
59 uma vez que as aulas na rede pública de ensino devem terminar em novembro (com as provas
60 finais e recuperação ocorrendo em dezembro). Essa medida é necessária para que os alunos não
61 deixem de vivenciar o Estágio de Regência em função das divergências entre o calendário da
62 UFAM e o das secretarias de educação locais. Dessa forma, será necessário que os professores
63 orientadores vão observar as aulas de seus orientandos – conforme previsto no regulamento de
64 estágio do curso, item 1.3.5 da versão corrente do PPC – durante o período em que a regência
65 acontecer (de outubro a novembro). Todos votaram a favor dessa medida. Quanto às orientações
66 TCC, que desde 2015/2 têm acontecido por meio da disciplina de Estágio em Língua Inglesa III, a
67 Coordenadora lembrou os presentes de que cada professor pode ter, no máximo, 05 orientandos por
68 período. Além disso, a professora Vanessa disse aos colegas que, em reunião anterior, outros
69 professores do colegiado haviam sugerido que cada professor tivesse uma turma de orientandos e
70 que essa turma fosse disponibilizada no sistema, de modo que as orientações não ficassem
71 registradas apenas por meio de portaria, mas também por meio de uma turma de Estágio em
72 Língua Inglesa III com seus orientandos em seus nomes. Durante a discussão, a professora Regina
73 sugeriu que se oferte uma Turma de Estágio III para cada professor, mas que se peça a matrícula
74 dos alunos via documento à Divisão de Matrícula, assim que as designações de orientando por
75 professor estiverem definidas no início de 2016/2. Essa proposta também foi aprovada por
76 unanimidade. Ainda nesse ponto de pauta, foram questionadas as modalidades de TCC aceitas no
77 curso. Depois de discussão dos presentes, o encaminhamento feito é de que se restrinja essas
78 modalidades a artigo ou monografia, descartando a possibilidade de se apresentar ensaio. A
79 proposta foi aprovada por unanimidade e essa alteração já será solicitada ao DLN, para que já
80 comece a valer em 2016/2.5. **PPC.** A professora Regina alertou os presentes da urgência de se

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



81 continuar discutindo a elaboração do novo PPC deste curso, uma vez que a quantidade de
82 problemas decorrentes das pequenas alterações já realizadas e das adequações que se tem
83 precisado fazer é cada vez maior. Se o novo PPC não ficar pronto até o fim deste ano, a
84 quantidade de problemas aumentará, chegando ao ponto em que será difícil resolvê-los sem
85 prejudicar os alunos. Em razão disso, o encaminhamento feito é que o NDE e o Colegiado
86 separem alguns dias para se dedicar a essa elaboração, numa espécie de mutirão, de modo que se
87 consiga concluí-la logo e encaminhá-la ao DLN. O encaminhamento foi aprovado por
88 unanimidade. 6. **II ENPROLL.** Retirado de pauta. 7. **Site do Curso.** A professora Vanessa pediu
89 ao Colegiado para executar em 2016/1 e 2016/2 o projeto de criação do site do Curso de Letras –
90 Língua e Literatura Inglesa com alguns alunos do curso. O projeto foi submetido como proposta
91 de PACE em 2016/1, mas não fora aprovado como projeto de extensão. Como o site é importante
92 e necessário, a professora gostaria de levar o projeto adiante, de forma que os alunos que
93 participarem do projeto possam receber declaração de participação emitida pela Coordenação
94 deste curso. A proposta foi aprovada por unanimidade. 8. **Apoio ao evento da Pastoral**
95 **Universitária.** Retirado de pauta. Nada mais havendo a tratar, a professora Regina Marinho
96 agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião, e eu, Vanessa de Sales Marruche, lavei a
97 presente ata, que, aprovada e achada conforme, vai assinada pela Coordenadora do curso.

Maria Regina Marques Marinho
Coordenadora
Letras - Língua Inglesa
Universidade Federal do Amazonas



- Ata de Reunião Ordinária do NDE (05.10.2016)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NDE DE LÍNGUA INGLESA

05/10/2016

1 Às quatorze horas do dia cinco de outubro de dois mil e dezesseis, realizou-se uma reunião ordinária
2 do Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras – Língua Inglesa na sala da Coordenação desse
3 curso, no bloco Mário Ypiranga, no Instituto de Ciências Humanas e Letras. A reunião foi
4 conduzida pela Profa. Vanessa de Sales Marruche. Estavam presentes os seguintes docentes: Marta
5 de Faria e Cunha Monteiro, Sérgio Augusto Freire de Souza e Maria Regina Marques Marinho.
6 Ausentes com justificativa: Leonard Christy Souza Costa e Sérgio Armstrong Russo da Silva. A
7 vice-coordenadora deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião. Não havendo informes, passou-se
8 à pauta que foi previamente aprovada: 1. **Proposta de Nova Matriz Curricular.** Dando
9 prosseguimento às atividades de discussão para a reformulação do PCC do Curso de Letras – Língua
10 e Literatura Inglesa, os presentes voltaram a discutir a Matriz Curricular do Curso e sugeriram novas
11 alterações ao modelo de Matriz Curricular discutido na reunião anterior a esta. Dessas sugestões,
12 resultaram as seguintes sugestões: a disciplina *Língua Brasileira de Sinais B*, que anteriormente
13 estava no 8º. Período, foi transferida para o 5º Período; a disciplina *Cultura de Expressão Inglesa*,
14 que antes havia sido alocada no 7º. Período, foi transferida para o 8º Período; a disciplina optativa
15 que antes era ofertada no 5º. Período, foi transferida para o 7º Período. 2. **Lista de Disciplinas**
16 **Optativas Novas.** Levando em consideração uma conversa da Professora Vanessa com uma
17 professora da FACED no primeiro semestre de 2016, sugeriu-se não mais criar a disciplina optativa
18 Psicopedagogia e o ensino de línguas (30h). Ao invés disso, a professora da FACED recomendou
19 que criemos as disciplinas Educação Especial I e Educação Especial II (as quais a FACED já oferta
20 ao curso de Pedagogia) para solicitar professor da FACED e ofertá-las como optativas sempre que
21 houver demanda no curso. Além disso, a Professora Regina sugeriu alterar os nomes das optativas
22 já existentes, a saber, *Literatura em vídeo I*, *Literatura em vídeo II* e *Literatura em vídeo III* para
23 *Literatura e Cinema I*, *Literatura e Cinema II* e *Literatura e Cinema III*. Finalmente, a Professora
24 Regina sugeriu criar a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Inglesa: Tópicos Especiais C
25 (60h). 4. **Encaminhamentos.** Depois de pré-definida a nova matriz, a ser votada na próxima reunião
26 de colegiado, a sugestão do Professor Sérgio Freire foi desdobrar a Matriz Curricular, no sentido de
27 verificar objetivos, ementas e referências para atualizá-los e/ou criá-los, no caso das novas
28 disciplinas. Para viabilizar a elaboração do PPC sem mais delongas, o Professor Sérgio Freire
29 sugeriu que se dividisse as disciplinas entre os professores, para que cada um fique responsável pela
30 atualização/elaboração dos objetivos, ementas e referências dessas disciplinas. Outro
31 encaminhamento do referido Professor é que, ao rever as ementas e objetivos das disciplinas de
32 Língua Inglesa, o ensino do idioma seja desvinculado da aquisição de qualquer certificado de
33 proficiência. Por fim, marcou-se a próxima reunião do NDE para o dia 11 de outubro de 2016, às
34 8:30, na sala da Coordenação de Língua Inglesa. Nada mais havendo a tratar, a professora Vanessa
35 Marruche agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião, e eu, Sérgio Augusto Freire de
36 Souza, lavei a presente ata, que, aprovada e achada conforme, vai assinada pela coordenadora em
37 exercício do curso de língua inglesa.

Prof.ª Vanessa de Sales Marruche
UFAM / DLLE / Língua Inglesa
SIAPE Nº 2984264

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



Reunião do NDE

05/10/2016

01. Inq = Regime de trabalho
02. Marta de Saie e Cunha Monteiro
03. Sergio Augusto Freire de Souza
04. Janena de Sales Marache



- Ata de Reunião Ordinária de Colegiado (24.11.2016)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DE COLEGIADO

24/11/2016

1 Às nove horas do dia vinte e quatro de novembro de dois mil e dezesseis, realizou-se uma reunião
2 ordinária do Colegiado do curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, na sala da Coordenação
3 desse curso, no bloco Mário Ypiranga, no Instituto de Ciências Humanas e Letras. A reunião foi
4 presidida pela Coordenadora, Profa. Maria Regina Marques Marinho. Estavam presentes os
5 seguintes docentes: Ana Patrícia Cavalcanti Queiroz, Bruce Patrick Osborne, Fabrini Thais
6 Valério de Souza, Lajosy Silva, Leonard Christy Souza Costa, Sérgio Armstrong Russo da Silva,
7 Sérgio Augusto Freire de Souza e Edith Santos Corrêa, técnica em assuntos educacionais.
8 Ausentes com justificativa: Alice Regina Pacó de Souza, Laila Cristina dos Santos Azevedo,
9 Vanessa de Sales Marruche, Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues, Adriana da Silva Araújo
10 Gama, Marta de Faria, Cunha Monteiro e o estagiário Júlio Calazanz. A Coordenadora
11 cumprimentou a todos e iniciou a reunião. Não havendo informes, passou-se à pauta única que
12 versou sobre a “**Apresentação e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura**
13 **em Letras, Língua e Literatura Inglesa**” já com o acréscimo de disciplinas, com mudanças de
14 nomenclatura em algumas delas, e ainda, com a retirada de determinadas disciplinas, conforme
15 deliberação anterior. Para conhecimento de todos, o prof. Sérgio Freire leu a nova Matriz
16 Curricular do curso, conforme o que se segue: 1º período – Psicologia da Educação, Língua
17 Inglesa I, Prática Oral em Língua Inglesa I, Metodologia do Trabalho Científico, Introdução aos
18 Estudos da Linguagem, Prática Curricular I; 2º período – Português Instrumental, Língua Inglesa
19 II, Prática Oral em Língua Inglesa II, Teorias de Aquisição de Linguagem, Leitura em Língua
20 Inglesa, Prática Curricular II; 3º período – Língua Inglesa III, Prática Oral em Língua Inglesa III,
21 Produção Escrita em Língua Inglesa I, Didática Geral, Prática Curricular III, Teoria Literária I; 4º
22 período – Língua Inglesa IV, Prática Oral em Língua Inglesa IV, Produção Escrita em Língua
23 Inglesa II, Teoria Literária II, Prática Curricular IV, Metodologia do Ensino de Língua Inglesa; 5º
24 período – Língua Inglesa V, Estrutura da Língua Inglesa I, Introdução à Literatura de Língua
25 Inglesa, Legislação do Ensino Básico, Língua Brasileira de Sinais B, Estágio em Língua Inglesa I;
26 6º período – Língua Inglesa VI, Literatura Inglesa A, Literatura Norte-Americana A, Estrutura da
27 Língua Inglesa II, Estágio em Língua Inglesa II, Orientação de Trabalho Final I (OTF I); 7º
28 período – Literatura Inglesa B, Literatura Norte-Americana B, Estágio em Língua Inglesa III,
29 Orientação de Trabalho Final II (OTF II), Disciplina Optativa; 8º período – Disciplina Optativa,
30 Disciplina Optativa, Estágio em Língua Inglesa IV, Cultura de Expressão Inglesa, Orientação de
31 Trabalho Final III (OTF III). Foram inseridas as seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho
32 Científico, Prática Curricular I e Introdução aos Estudos da Linguagem (1º período); Prática
33 Curricular II, Leitura em Língua Inglesa e Teorias de Aquisição de Linguagem (2º período);
34 Prática Curricular III, Produção Escrita em Língua Inglesa III e Teoria Literária I (3º período);
35 Prática Curricular IV, Produção Escrita em Língua Inglesa II, Teoria Literária I, Prática Oral em
36 Língua Inglesa IV e Metodologia do Ensino de Língua Inglesa (4º período); Estágio em Língua
37 Inglesa I (5º período); Estágio em Língua Inglesa II e Orientação de Trabalho Final I (OTF I) (6º

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras
Coordenação do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



38 período); Estágio em Língua Inglesa III, Literatura Universal e Orientação de Trabalho Final II
39 (OTF II) (7º período); Estágio em Língua Inglesa IV e Orientação de Trabalho Final III (OTF III)
40 (8º período). As disciplinas OTF I (Projeto), OTF II (Pesquisa) e OTF III (Defesa) Orientação do
41 Trabalho Final correspondem à mudança de nomenclatura das disciplinas TCC I (Projeto), TCC II
42 (Pesquisa) e TCC III (Defesa) Trabalho de Conclusão de Curso (6º, 7º e 8º períodos),
43 anteriormente aprovadas. Foram retiradas da Matriz Curricular as seguintes disciplinas:
44 Metodologia do Estudo. Comunicação em Prosa Moderna I, Introdução à Linguística, Língua
45 Latina I (1º período); Comunicação em Prosa Moderna II, Leitura em Língua Inglesa I, Língua
46 Portuguesa I e Psicologia da Educação I (2º período); Leitura em Língua Inglesa II, Língua
47 Portuguesa II, Prática Escrita em Língua Inglesa I e Teoria da Literatura I (3º período); Língua
48 Portuguesa III, Prática Escrita em Língua Inglesa II, Psicologia da Educação II e Teoria da
49 Literatura II (4º período); Prática Escrita em Língua Inglesa III, Metodologia do Ensino da Língua
50 Inglesa I (5º período); Metodologia do Ensino de Língua Inglesa II (6º período); Estágio em
51 Língua Inglesa I, Literatura Brasileira (7º período); Estágio em Língua Inglesa II, Estágio em
52 Língua Inglesa III e Literatura Portuguesa (8º período). Em seguida, o Prof. Bruce mencionou as
53 três modalidades textuais para escolha do Trabalho Final, a saber: monografia, artigo ou
54 publicação oriunda de pesquisa no âmbito do PIBIC ou de PACE. Qualquer modalidade deve
55 constar de um texto escrito e sua respectiva defesa. Nada mais havendo a tratar, a professora
56 Regina Marinho agradeceu a presença de todos. A reunião foi encerrada, e eu, Júlio Roberto
57 Gomes Calazanz, lavrei a presente ata, que, aprovada e achada conforme, vai assinada pela
58 Coordenadora do Curso.

Regina Marinho Marques Marinho

**Regina Marinho Marques Marinho
Coordenadora
Letras - Língua Inglesa
Universidade Federal do Amazonas**

Avenida General Rodrigo Octávio, 6.200, Coroado I, Campus Universitário, Setor Norte,
Pavilhão Professor Mário Ypiranga Monteiro do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL)
CEP: 69077-000 – Manaus/AM. Telefone: 3305-1181, Ramal: 2114. E-mail do DLLE: dlle@ufam.edu.br.
E-mail da Coordenação de Língua Inglesa: letrasliufam.coord@gmail.com.



Reunião 24.11.2016 - Colegiado de Língua Inglesa

1. Sérgio Augusto Freire de Souza
2. Laysy Silva
3. Edith Santos Correia
4. ~~João C. S. Costa~~
5. Fabiani Thais Valério de Souza
6. Ana Patrícia C. Queiroz
7. Sérgio Amorim Rêgo de S.
8. Patrícia Osório
9. M^o = Regine Maciel



ANEXO F – MODELO DE ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ___ dias do mês de _____ de 20___, no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, realizou-se a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, do aluno **__(nome do aluno)__,** intitulado **__(título do TCC)__,** sob orientação do Prof. **__(titulação e nome do professor orientador)__,**

Pelos Professores/Membros da banca avaliadora foram atribuídas as seguintes notas:

Orientador: (NOME DO ORIENTADOR)

Nota do Trabalho Escrito: _____ Nota da Apresentação Oral: _____

Nota de Orientação: _____

Assinatura: _____

Avaliador: (NOME DO PRIMEIRO AVALIADOR)

Nota do Trabalho Escrito: _____ Nota da Apresentação Oral: _____

Assinatura: _____

Avaliador: (NOME DO SEGUNDO AVALIADOR)

Nota do Trabalho Escrito: _____ Nota da Apresentação Oral: _____

Assinatura: _____

Nota 1 (Orientação):

Nota 2 (Média das Notas da Apresentação Oral):

Prova Final (Média das Notas do Trabalho Escrito):

Média Final $\{[(N1+N2)/2] \times 2 + PF\} / 3 :$

O(A) aluno(a) foi _____ com a média final de _____.
(aprovado(a)/reprovado(a)) (0 a 10,0)



ANEXO G – MODELO DE FICHA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ORIENTADOR)

AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ___ dias do mês de _____ de 20___, no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, realizou-se a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, do aluno **__(nome do aluno)__,** intitulado **__(título do TCC)__,** sob orientação do Prof. **__(titulação e nome do professor orientador)__.**

Para o Trabalho Escrito foi atribuída a seguinte nota: _____

Comentários/Sugestões: _____

Para a Apresentação Oral foi atribuída a seguinte nota: _____

Comentários/Sugestões: _____

Para a Orientação foi atribuída a seguinte nota: _____

Orientador: (NOME DO ORIENTADOR)

Assinatura: _____



ANEXO H – MODELO DE FICHA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (AVALIADOR)

AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ___ dias do mês de _____ de 20___, no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, realizou-se a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa, do aluno **___(nome do aluno)___**, intitulado **___(título do TCC)___** sob orientação do Prof. **___(titulação e nome do professor orientador)___**.

Para o Trabalho Escrito foi atribuída a seguinte nota: _____

Comentários/Sugestões: _____

Para a Apresentação Oral foi atribuída a seguinte nota: _____

Comentários/Sugestões: _____

Avaliador: (NOME DO AVALIADOR)

Assinatura: _____



ANEXO I – FORMULÁRIO PARA REQUISIÇÃO DE CONTAGEM DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACs) DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESÁ

NOME:
MATRÍCULA:
SEMESTRE / ANO DE CONCLUSÃO:
TELEFONE:
E-MAIL:
NÚMERO DE HORAS DE AC COMPROVADAS:
OBSERVAÇÕES: 1. Para a requisição de contagem de horas de AC, são necessários os seguintes documentos: a) Este formulário de requisição devidamente preenchido; b) Os comprovantes de horas (original e cópia) organizados em uma pasta ou envelope na ordem em que são listados neste formulário.
PARA USO DA COMISSÃO AVALIADORA TOTAL DE CARGA HORÁRIA A SER COMPUTADA NO HISTÓRICO: PARECER DA COMISSÃO: () DEFERIDO () INDEFERIDO OBSERVAÇÕES:



LISTA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES COMPROVADAS

Nº	Atividades de Ensino (AACC01)	Carga Horária Comprovada	Carga Horária Aprovada	Observações
1				
2				
3				
TOTAL				

Nº	Atividades de Pesquisa (AACC02)	Carga Horária Comprovada	Carga Horária Aprovada	Observações
1				
2				
3				
TOTAL				

Nº	Atividades de Extensão (AACC03)	Carga Horária Comprovada	Carga Horária Aprovada	Observações
1				
2				
3				
TOTAL				

Manaus, ____ de _____ de _____

Assinatura do Aluno ou Requerente

Manaus, ____ de _____ de _____

Assinatura do Coordenador do Curso



**ANEXO J – MODELO DE LISTA DE PRESENÇA DAS REUNIÕES DE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS**

LISTA DE PRESENÇA DE REUNIÃO DO COLEGIADO

Tipo de Reunião: (Ordinária ou Extraordinária)

Data: ___/___/_____

DOCENTE	ASSINATURA
Adriana da Silva Araújo	
Alice Regina Pacó de Souza	
Ana Patrícia Cavalcante Queiroz	
Bruce Patrick Osborne	
Fabrini Thais Valério de Souza	
Laila Cristina dos Santos Azevedo	
Lajosy Silva	
Leonard Christy Souza Costa	
Maria Regina Marques Marinho	
Marta de Faria e Cunha Monteiro	
Sérgio Armstrong Russo da Silva	
Sérgio Augusto Freire de Souza	
Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues	
Vanessa de Sales Marruche	

TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ASSINATURA
Edith Santos Corrêa	



**ANEXO K – MODELO DE REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÕES DE
DISCENTES DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA E LITERATURA INGLESÀ À
COORDENAÇÃO DESTE CURSO**

REQUERIMENTO

De: (Nome completo do Aluno)

Discente do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa

Ao: Prof. (Titulação) (Nome completo do Coordenador)

Coordenador do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa

Senhor Coordenador,

Cumprimentando-o cordialmente, eu, (o aluno deve escrever seu nome completo), matrícula número (escrever aqui o número de matrícula no curso), venho por meio deste solicitar _____ (escrever a solicitação em detalhes. Se for uma solicitação de matrícula, escrever o código da(s) disciplina(s) e o nome completo da(s) disciplina(s), a turma e o período letivo. Escrever também os motivos pelos quais você está fazendo essa solicitação). Caso seja necessário entrar em contato comigo, meu e-mail é (e-mail do aluno) e meu número para contato é (disponibilizar pelo menos um número para contato). Na esperança de vosso gentil atendimento, desde já agradeço.

Manaus, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) Discente



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

MARTINS SANTANA, Ilza. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, **Lei 9.394:** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES 492/2001:** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Sala de Sessões da Câmara de Ensino Superior. Brasília, 3 de abril de 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002:** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Presidência do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 18 de fevereiro de 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002:** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação Básica em nível superior. Presidência do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança.** São Paulo: Libertad, 1998.

UFAM. **Política Nacional de Graduação FORGRAD.** XVII Fórum Nacional de Pró-reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Manaus: EDUA, 2004.



ANEXO L – ATA DO NDE SUGERINDO A VERSÃO FINAL DO PPC EM 03 DE SETEMBRO DE 2018.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA E LITERATURA INGLESA

03/09/2018

1 Às oito horas do dia três de setembro de dois mil e dezoito, realizou-se, a reunião ordinária do
2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Língua e Literatura Inglesa, na sala da
3 Coordenação de Língua Inglesa. A reunião foi conduzida pelo coordenador do curso, professor
4 Sérgio Armstrong Russo da Silva. Estavam presentes os seguintes membros do núcleo: **Lajosy**
5 **Silva, Maria Regina Marques Marinho, Leonard Christy Souza Costa, e Tatiana Belmonte**
6 **dos Santos Rodrigues**. O professor Sérgio Armstrong deu as boas-vindas a todos e iniciou a
7 reunião. Passou-se a ponto de pauta único: **1. A análise das modificações e sugestões de alterações**
8 **do PPC do curso de Letras Língua e Literatura Inglesa**. Sugeriu-se a reordenação das disciplinas
9 obrigatórias já existentes da grade curricular com a inserção das disciplinas novas a serem sigladas
10 de acordo com a matriz curricular proposta no item 2.2.1 do PPC a ser apresentado. Sugeriu-se
11 ajustes de ementas e bibliografia. Sugeriu-se ajustes de ementas e bibliografia das disciplinas
12 optativas. Sugeriu-se ajustes de termos no texto. Em seguida, passou-se, então, para a análise do
13 ementário das disciplinas do curso que foram examinados uma a cada vez, e os professores
14 responsáveis pelas disciplinas explicaram as alterações sugeridas nas ementas, nos objetivos e nas
15 bibliografias, e os motivos dessas mudanças. Sugeriu-se a criação e posterior siglagem das seguintes
16 disciplinas: **1. Introdução aos Estudos da Linguagem, 2. Teorias de Aquisição de Linguagem,**
17 **3. Leitura em Língua Inglesa, 4. Produção Escrita em Língua Inglesa I, 4. Produção Escrita**
18 **em Língua Inglesa II, 5. Teoria Literária I, 6. Teoria Literária II, 7. Metodologia do Ensino**
19 **da Língua Inglesa, 8. Orientação de Trabalho Final I, 9. Orientação de Trabalho Final II, 10.**
20 **Orientação de Trabalho Final III e 11. Estágio em Língua Inglesa IV**. Propôs-se para as demais
21 disciplinas do curso ajustes de ementas, objetivos e bibliografia. Propôs-se alterações em algumas
22 disciplinas para atender à exigência de inclusão de conteúdos que tratam da Ética socioambiental
23 das atividades profissionais de acordo com a (Res. CNE/CP 2/12) contemplada na disciplina
24 Metodologia do Ensino da Língua Inglesa; do estudo da história e cultura afro-brasileira e africana
25 contemplado na disciplina IHE094 Literatura Norte Americana B; A cultura indígena brasileira
26 contemplada na disciplina IHE049 Cultura de Expressão em Língua Inglesa e a continuidade da
27 oferta de uma disciplina de LIBRAS Básica atendendo a legislação vigente. Nada mais havendo a
28 tratar, o professor Sérgio Armstrong Russo da Silva agradeceu a presença de todos, encerrando a
29 reunião e eu, Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues lavei a presente ata, que, aprovada e achada
30 conforme, vai assinada pelo Coordenador do Curso de Letras Língua e Literatura Inglesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS


Prof. Me. Sérgio Armstrong Russo da Silva
Coordenador do curso de Letras Língua e Literatura Inglesa

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário
Bloco Administrativo n.º 02 – Pavilhão André Vidal Araújo – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM Telefones: (92) 3305-4593 / e-mail: dille@ufam.edu.br



Lista de Frequência NDE 03/09/2018

MATRÍCULA SIAPE	NOME	Assinatura
0399246	Bruce Patrick Osborne	JUSTIFICADO
2658813	Lajosy Silva	
2489568	Leonard Christy Souza Costa	
2606120	Maria Perpetua Silva Pessoa	JUSTIFICADO
1168997	Maria Regina Marques Marinho	
1168904	Marta de Faria e Cunha Monteiro	JUSTIFICADO
3538644	Sérgio Armstrong Russo da Silva	
6401239	Sérgio Augusto Freire de Souza	JUSTIFICADO
2871119	Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues	



ANEXO M – ATA DO COLEGIADO APROVANDO A VERSÃO FINAL DO PPC EM
03 DE SETEMBRO DE 2018.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS
LÍNGUA E LITERATURA INGLESA

03/09/2018

1 Às nove horas e trinta minutos do dia três de setembro de dois mil e dezoito, realizou-se, a reunião
2 ordinária do Colegiado do Curso de Letras Língua e Literatura Inglesa, na sala da Coordenação de
3 Língua Inglesa. A reunião foi conduzida pelo coordenador do curso, professor Sérgio Armstrong
4 Russo da Silva. Estavam presentes os seguintes membros do colegiado: **Bernardo Ale Abinader,**
5 **Lajosy Silva, Maria Regina Marques Marinho, Leonard Christy Souza Costa, e Tatiana**
6 **Belmonte dos Santos Rodrigues, a Técnica em Assuntos Educacionais Edith dos Santos**
7 **Corrêa, e os representantes discentes Lucas da Costa Pereira e Sérley Pacheco Leite Barbosa.**
8 O professor Sérgio Armstrong deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião. Passou-se aos
9 informes. A reunião teve os seguintes pontos de pauta: **1. Renovação do projeto de extensão**
10 **TUFAM; 2. A nomeação da coordenação da ação de Língua Inglesa no Programa CEL; 3. A análise**
11 **das modificações e aprovação do PPC do curso de Língua e Literatura Inglesa. Passou-se ao**
12 **primeiro ponto de pauta: 1. Nomeação da Coordenação da ação de Língua Inglesa no Programa**
13 **CEL: Aprovado por unanimidade a nomeação do Professor Sérgio Armstrong Russo da Silva para**
14 **a coordenação da ação. 2. Renovação do TUFAM: a pauta foi aprovada por unanimidade, o projeto**
15 **é coordenado pelo Professor Lajosy Silva. Passou-se ao próximo ponto: 3. Análise e aprovação do**
16 **PPC: analisou-se a reordenação das disciplinas obrigatórias já existentes da grade curricular com a**
17 **inserção das disciplinas novas a serem sigladas de acordo com a matriz curricular proposta no item**
18 **2.2.1 do PPC proposto. Analisou-se os ajustes de ementas e bibliografia sugeridos pelo NDE. O**
19 **mesmo foi feito com as disciplinas optativas que tiveram ajustes de ementas e bibliografia. Após**
20 **essa análise, passou-se para os ajustes de termos no texto. Em seguida, passou-se, então, para o**
21 **ementário das disciplinas do curso que foram examinados uma a cada vez, e os professores**
22 **responsáveis pelas disciplinas explicaram as alterações sugeridas nas ementas, nos objetivos e nas**
23 **bibliografias, e os motivos dessas mudanças. Acatou-se a sugestão do NDE de criação e posterior**
24 **siglagem das seguintes disciplinas: 1. Introdução aos Estudos da Linguagem, 2. Teorias de**
25 **Aquisição de Linguagem, 3. Leitura em Língua Inglesa, 4. Produção Escrita em Língua**
26 **Inglesa I, 4. Produção Escrita em Língua Inglesa II, 5. Teoria Literária I, 6. Teoria Literária**
27 **II, 7. Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, 8. Orientação de Trabalho Final I, 9.**
28 **Orientação de Trabalho Final II, 10. Orientação de Trabalho Final III e 11. Estágio em Língua**
29 **Inglesa IV. As demais disciplinas do curso sofreram ajustes de ementas, objetivos e bibliografia.**
30 **Observou-se a exigência de inclusão de conteúdos que tratam da Ética socioambiental das atividades**
31 **profissionais de acordo com a (Res. CNE/CP 2/12) contemplada na disciplina Metodologia do**
32 **Ensino da Língua Inglesa; O estudo da história e cultura afro-brasileira e africana contemplado na**
33 **disciplina IHE094 Literatura Norte Americana B; A cultura indígena brasileira contemplada na**
34 **disciplina IHE049 Cultura de Expressão em Língua Inglesa e a continuidade da oferta de uma**
35 **disciplina de LIBRAS Básica atendendo a legislação vigente. As modificações sugeridas no PPC**
36 **foram aprovadas por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o professor Sérgio Armstrong Russo**

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário
Bloco Administrativo n.º 02 – Pavilhão André Vidal Araújo – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM Telefones: (92) 3305-4593 / e-mail: dlle@ufam.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



37 da Silva agradeceu a presença de todos, encerrando a reunião e eu, Sérley Pacheco Leite Barbosa,
38 Representante discente no Colegiado de Letras – Língua e Literatura Inglesa lavrei a presente ata,
39 que, aprovada e achada conforme, vai assinada pelo Coordenador do curso de Letras Língua e
40 Literatura Inglesa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS


Prof. Me. Sérgio Armstrong Russo Silva
Coordenador do curso de letras Língua e Literatura Inglesa

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário
Bloco Administrativo n.º 02 – Pavilhão André Vidal Araújo – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM Telefones: (92) 3305-4593 / e-mail: dle@ufam.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Lista de Frequência Colegiado de Curso 03/09/2018

MATRÍCULA SIAPE	NOME	Assinatura
2395534	Bernardo Ale Abinader	Bernardo Ale Abinader
0399246	Bruce Patrick Osborne	JUSTIFICADO
2382498	Edison Vieira Kiss	JUSTIFICADO
2658813	Lajosy Silva	Lajosy Silva
2489568	Leonard Christy Souza Costa	Leonard Christy Souza Costa
2606120	Maria Perpetua Silva Pessôa	JUSTIFICADO
1168997	Maria Regina Marques Marinho	Enacinho
1168904	Marta de Faria e Cunha Monteiro	JUSTIFICADO
3538644	Sérgio Armstrong Russo da Silva	Sérgio Armstrong Russo da Silva
6401239	Sérgio Augusto Freire de Souza	JUSTIFICADO
2871119	Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues	Tatiana Belmonte dos Santos Rodrigues
	Serley Pacheco Leite Barbosa	Serley Pacheco Leite Barbosa
	Lucas da Costa Pereira	Lucas da Costa Pereira
	TAE - Edith Santos Correa	Edith Santos Correa



ANEXO N ATAS DOS COLEGIADOS DE ACORDO COM A OFERTA DE DISCIPLINAS EXTERNAS AO CURSO.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação
Departamento de Administração e Planejamento



MEMO. 47/2018 – DAPLAN/FACED

Manaus, 19 de outubro de 2018.

Ao Prof. Sérgio Armstrong russo da Silva
Coordenador do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa

Senhor Coordenador,

Cumprimentando-o cordialmente, encaminho em resposta ao Memo. Nº 093/2018 – CCLLLI/FLET/UFAM, Ata de Reunião Ordinária do Departamento de Administração e Planejamento, acompanhada de anexo que ajusta as modificações necessárias na Nomenclatura, Ementa e Bibliografia da Disciplina Legislação do Ensino Básico.

Reitero que ficou decidido que nas novas versões de PPC das licenciaturas, deverá ser proposta a exclusão da Disciplina FEA009 – Legislação do Ensino Básico e em seu lugar, a criação de uma nova disciplina FEAXXX – Legislação da Educação Básica, com a Ementa, Objetivos e Bibliografia que constam do anexo.

Cordialmente,

Nádia Maciel Falcão
Profª. Dra. Nádia Maciel Falcão
Chefe do DAPLAN



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E
PLANEJAMENTO/DAPLAN, DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO/FACED, REALIZADA NO DIA
30/05/2018.

1 Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta minutos,
2 em segunda chamada, reuniu-se o Colegiado do Departamento de Administração e
3 Planejamento, na Sala de Reuniões da FACED, com a **presença dos seguintes membros:**
4 Fabiane Maia Garcia, Gracineide Carvalho de Oliveira, Jocélia Barbosa Nogueira, Maria da
5 Conceição Monteiro Ferreira, Marinês Viana de Souza, Nádia Maciel Falcão, Sílvia Cristina
6 Conde Nogueira e Francisco Rogério de Carvalho (Repr. TAE). **Foram justificadas as**
7 **ausências dos seguintes docentes:** Cláudio Gomes da Victória, Heloísa da Silva Borges,
8 Sônia Selene Baçal de Oliveira, Ronney da Silva Feitosa e Zilmar da Cunha Galdino. Estavam
9 presentes, os seguintes convidados representando as coordenações de cursos de
10 licenciaturas: Prof. Ettore Paredes Antunes – Química; Prof. Carlos Wagner M. do
11 Nascimento – Matemática – Noturno; Prof. Ernesto Atsushi Sambuichi – Língua e Literatura
12 Japonesa e Língua e Literatura Inglesa; Profa. Maria do Carmo Q. Fialho – Ciências
13 Biológicas Noturno; Profa. Olendina B. Queiroz – Língua e Literatura Espanhola; Prof. Pedro
14 Rodolfo Fernandes da Silva – Filosofia; Prof. Marcelo Brito da Silva – Física Noturno e Prof.
15 Herbert Luiz Braga Ferreira – Língua e Literatura Francesa. Também estavam presentes as
16 representantes do DAE/PROEG: Rosana Alvarenga Canto e Raimunda Monteiro Sabóia. A
17 Profa. Nádia Falcão deu início à reunião dando boas vindas aos convidados e apresentando
18 a pauta composta pelo seguinte ponto: 1) Proposta de alteração das disciplinas FEA011 –
19 Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico e FEA009 – Legislação do Ensino Básico. Em
20 seguida a Professora relatou a pauta enfatizando que o Departamento de Administração e
21 Planejamento, responsável pela oferta das Disciplinas em questão, vem apontando há
22 algum tempo a necessidade de atualização das ementas, objetivos, bibliografias básicas e
23 nomenclaturas das mesmas. Em seguida a professora apresentou a proposta aprovada pelo
24 Colegiado do DAPLAN em reunião do dia 22/05/2018 e ressaltou a importância de que a
25 mudança, uma vez aprovada, seja implementada por todos os Cursos demandantes, para
26 que o atendimento por parte do Departamento possa ser viabilizado. **A proposta do**
27 **Departamento consiste na substituição das disciplinas FEA011 – Estrutura e**
28 **Funcionamento e FEA009 – Legislação do Ensino Básico, por uma nova Disciplina**
29 **denominada Legislação da Educação Básica com a seguinte ementa: Estado, Políticas**
30 **Públicas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil:**
31 **retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**
32 **Nacional (Lei N° 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no**



33 estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação
34 como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da
35 educação. Foi apresentada também a proposta de objetivo geral e bibliografia básica,
36 conforme documento em anexo. Após a discussão do ponto de pauta e os esclarecimentos
37 por parte das servidoras do DAE/PROEG quanto aos procedimentos necessários para
38 efetivar a alteração foi deliberado pela unanimidade dos presentes que a mudança será
39 realizada pela ação conjunta do Departamento ofertante e dos Cursos Demandantes nas
40 seguintes etapas: 1) Encaminhamento imediato de solicitação de alteração da ementa das
41 disciplinas por parte dos Colegiados de Curso demandantes mantendo-se as nomenclaturas
42 e siglas vigentes, visando que ainda haja a implementação da nova ementa para o semestre
43 de 2018/2. 2) Nos processos de Alteração ou Reformulação dos Projetos Pedagógicos de
44 Curso - PPC, os Cursos Demandantes deverão substituir as Disciplinas FEA011 – Estrutura e
45 Funcionamento do Ensino Básico e FEA009 – Legislação do Ensino Básico pela nova
46 disciplina proposta pelo Departamento: Legislação da Educação Básica, visando
47 implementação a partir de 2019/1, conforme anexo. Nada mais havendo a tratar a reunião
48 foi encerrada e eu, Francisco Rogério de Carvalho, lavrei a presente ata que após lida e
49 aprovada, foi assinada por mim e pelos membros presentes à reunião. Manaus, trinta de
50 maio de dois mil e dezoito.

Francisco Rogério de Carvalho
Nádia Márcia Falcão
Sílvia Brito Carneiro Aguiar
Jacqueline Brantosa Daquino
Alexandre Rosa
Márcia da Conceição Monteiro Ferreira
Fabrício Mi Gu



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação
Departamento de Administração e Planejamento



ASSUNTO: PROPOSTA DE SUBSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS FEA011 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO E FEA009 – LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFAM

DISCIPLINAS VIGENTES	DISCIPLINA NOVA
FEA011 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO	FEA____ - LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
FEA009 – LEGISLAÇÃO DO ENSINO BÁSICO	

EMENTA

Estado, Políticas Públicas e Legislação: concepções e relações. Legislação da Educação Básica no Brasil: retrospectiva histórica e atuais configurações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/96), os planos e programas educacionais no contexto nacional e no estado do Amazonas. Direitos Humanos e Políticas Educacionais: o direito à educação como dimensão dos direitos humanos – acesso, permanência e qualidade social da educação.

OBJETIVO: Analisar a legislação da educação básica e sua interface com a dimensão dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRZEZINSKI, I. LDB dez anos depois. Reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo, Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10°. Ed. São Paulo, Cortez, 2012.
- SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas -SP, Autores Associados, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PINHEIRO, M. G. S. P. Educação e Cidadania: direito à educação e o dever de educar. Amazônia. Manaus: EDUA, ano 5/6, n.2/1, 2001.
- CANDAU, Vera Maria (org). Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.
- SHIROMA, E. O., MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- RECH, D. (org). Direitos Humanos no Brasil: diagnósticos e perspectivas. Rio de Janeiro, CERIS, Ano 2, n,2, 2007.
- Normais legais federais, estaduais e municipais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

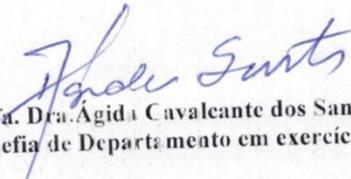
Manaus, 28 de Dezembro de 2018

AO (a) Prof. Msc. Sérgio Armstrong Russo dos Santos
COORDENADOR(A) DO CURSO DE LETRAS
LINGUA E LITERATURA INGLESIA



Senhor Coordenador

Ao cumprimentá-lo (a), encaminhamos a ata da reunião deste colegiado onde consta a formação de uma comissão destinada a análise do pleito solicitado em vosso ofício, devido a demanda de outras solicitações referente ao mesmo assunto. Assim, esse departamento informa que aguarda parecer das professores em relação a vossa solicitação.


Prof.ª. Dra. Agida Cavalcante dos Santos
Chefia de Departamento em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS - DTF



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS -
DTF, DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED,
REALIZADA NO DIA 14/12/2018.

1 Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se o
2 Colegiado do Departamento de Teoria e Fundamentos, na Sala de Reuniões dos
3 Departamentos da Faculdade de Educação - FACED, com a **presença dos seguintes**
4 **professores:** Adinete Souza da Costa Mezalira, Ágida Maria Cavalcante dos Santos - chefeia
5 do Departamento – em exercício, Francisca Maria Coelho Cavalcanti, Maria Almerinda de
6 Souza Matos, Arminda Raquel Botelho Mourão, Harald Sá Peixoto Pinheiro. **Justificaram**
7 **ausência:** Alderi Alves de Oliveira (Chefe do Departamento), Paulo Ricardo Freire de Souza
8 (em defesa de TCC), Fancinete Masulo Corrêa (em defesa de TCC), Wania Ribeiro
9 Fernandes (em Banca de Dissertação de Mestrado), Maria Nilvane Devogeski (motivo de
10 saúde), João de Lima Melo, Katiulsa de Oliveira Mendes, Selma Suelly Baçal de Oliveira,
11 Leda Duwe Leão Brasil. A **chefia do departamento, na pessoa da Profa. Agida Santos** deu
12 início à reunião que consistia de três (03) pontos de pauta previstos: **1- Demanda 2019-1;**
13 **2- Parecer em Progressão Funcional da Profa. Dra. Agida Maria Cavalcante dos Santos de**
14 **Adjunto nível II para nível III – Parecerista Prof. Alderi Alves; 3 – Parecer em 5º Relatório**
15 **de Estágio Probatório da Profa. Dra. Maria Ribeiro Fernandes- Orientadora de estágio**
16 **Profa. Dra. Maria Almerinda Matos,** os quais sendo postos em apreciação foram
17 aprovados por unanimidade. Neste momento a presidente da reunião solicita inclusão de
18 pauta: **4- Cadastro de acadêmicos para Monitoria 2019-1; 5- Ofício do Curso de História**
19 **que solicita alterações na oferta da disciplina FEF018- Psicologia da Educação – 75hs,** os
20 quais sendo postos em apreciação foram aprovados por unanimidade. A reunião
21 prosseguiu com os informes da Chefia conforme segue: **informe: 1- Calendário 2018-2,** os
22 professores terão prazo até 23 de dezembro de 2018 para o lançamento das notas do
23 semestre e não haverá curso de férias; **2- Calendário 2019-2, período 1-2019 ocorrerá de**
24 **11 de março até 10 de julho de 2019; 3- III Seminário de Educação do Campo de 12 a 14**
25 **de Dezembro de 2019; 4- O Centro Acadêmico de Pedagogia – CAPE,** esta sob a gestão da
26 chapa 30 – Pedagogia em Movimento, neste momento aproveitamos a presença da
27 acadêmica Beatriz Sachio Yasuda Fernandes-Presidente do Centro Acadêmico e lhes
28 damos as boas vindas; **5- O calendário para a inscrição dos acadêmicos para participar do**
29 **Programa de Monitoria será dia 08 de Janeiro de 2019;** a data da próxima reunião deste
30 Colegiado ficou para dezoito (18) de Fevereiro de 2019. Facultada a palavra aos informes o
31 Prof. Harald Pinheiro informa que foi aprovada para o DINTER em Filosofia juntamente
32 com o Prof. Carlos Rubens, pelo que foi parabenizado por todos; **6- Professora Maria**
33 **Almerinda Matos convidada à todos a defesa da tese de doutorado da Profa. Ana Cristina**
34 **Botelho em 17/12/2018 às 9hs e agradece a todos o apoio recebido durante o evento V**
35 **Encontro Amazônico de Psicopedagogia realizado de 3 a 5 Dezembro de 2018,** encerra
36 informado a todos que o núcleo NEPPD possui três (03) bolsas de estudos para iniciação
37 científica. **7- A representante do CAPE aproveita o momento e solicita aos presente doação**



38 de pneus para a realização de projeto de acomodação dos acadêmicos. Ao encerrar os
39 informes, iniciamos a pauta com a leitura da demanda 2019-1 que foi aprovada por todos
40 com a atenção sobre a troca de horário entre as professoras Adinete Mezzalira e Francisca
41 Cavalcanti, devido as atividades desenvolvidas por ambas. Neste item, Profa. Francisca
42 Cavalcanti por solicitação da Prof. Arinda Mourão, também atual Coordenadora do
43 Colegiado do Curso de Pedagogia, faz leitura da solicitação e distribuição dos nomes para
44 as turmas destinadas ao componente disciplinar **FEN022- Trabalho de Conclusão e Curso –**
45 **TCC**, destinado ao exercício 2019-1, que após debate ficou assim distribuído com o aceite
46 de todos: as Professoras Francisca Cavalcante, Adinete Mezzalira, Agida Santos, Maria
47 Almerinda Matos ficarão com turmas de três (03) acadêmicos cada uma, Prof. Paulo Freire
48 com duas (02) turmas, uma em cada turno com duas (02) vagas em cada, Profa. Arinda
49 com uma (01) turma com duas (02) vagas; Prof. Harald Pinheiro uma (01) turma com uma
50 (01) vaga. Na seqüência passa-se a pauta 2- **Parecer em Progressão Funcional da Profa.**
51 **Dra. Agida Maria Cavalcante dos Santos de Adjunto nível II para nível III – Parecerista**
52 **Prof. Alderi Alves**, que foi lida pela Professora Adinete Mezzalira, o parecerista foi
53 favorável ao pleito que colocado em discussão foi aprovado por todos; 3 – **Parecer em 5°**
54 **Relatório de Estágio Probatório da Profa. Dra. Wania Ribeiro Fernandes- Orientadora de**
55 **Estágio Profa. Dra. Maria Almerinda**, que após leitura apresenta como aprovado o 5°
56 Relatório de Probatório que ser colocado em discussão foi aprovado por todos. No item 4-
57 **Cadastro de acadêmicos para Monitoria 2019-1**, Professora Ágida Santos, informa que até
58 o dia oito (08) de Janeiro de 2019 deverá ser enviado o quadro geral e o cadastro dos
59 monitores para o exercício 2019-1, pelos professores que solicitaram monitores. No quinto
60 (5) ponto da pauta - **Ofício do Curso de História**, a presidência da colegiado do
61 departamento em exercício, explica que o Curso de Licenciatura em História solicita a
62 redução de carga horário da disciplina ofertada **FEN 018 – Psicologia da Educação** de
63 setenta e cinco (75) com cinco (05) créditos para sessenta (60) horas com quatro (04)
64 créditos. As professoras Francisca Cavalcanti e Maria Almerinda Matos posicionam sobre e
65 apontam a necessidade de uma comissão para a análise de pleito em tela. Assim, a
66 comissão foi constituída de Profa. Francisca Cavalcanti, Adinete Mezzalira e Maria
67 Almerinda Matos que tomaram ciência do ofício e procederão parecer. Nada mais havendo
68 a tratar, eu, Profa. Dra. Agida Maria Cavalcante dos Santos lavrei a presente ata que, após
69 lida e aprovada, deverá ser assinada por mim e pelos membros presentes à reunião.

Agida Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



MMO. Nº 149 – CLLP/FLET/UFAM

Manaus, 19 de outubro de 2018.

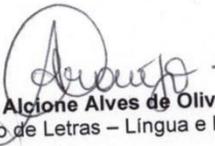
De: Profª Ma. Alcione Alves de Oliveira de Araújo
Coordenadora do Curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa – IH23

De: Prof. Me. Sérgio Armstrong Russo da Silva
Coordenador do Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa

Senhor Coordenador,

Cumprimentando-o cordialmente, encaminho a ementa da disciplina IHP-164 – Português Instrumental atualizada e aprovada pelo NDE e pelo Colegiado do CLLP, conforme atas em anexo.

Atenciosamente,


Profª Ma. Alcione Alves de Oliveira de Araújo
Coordenadora do Curso de Letras – Língua e Literatura Portuguesa – IH23

Alcione Alves de O. de Araújo
Coordenadora do Curso IH23
Data: 19/10/2018 - GP



Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário
Pavilhão Mário Ypiranga Monteiro – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM / e-mail: flet@ufam.edu.br



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



1. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: Português Instrumental

No. de Créditos: 4.4.0

Pré-Requisito sugerido: não há

Código: IHP164

Carga horária: 60h



2. EMENTA

Realização de leitura, compreensão e produção de gêneros textuais da área de domínio discursivo específico, com a adequação linguística à variante de uso em contexto de oralidade e de escrita. Aprofundamento de tópicos da gramática normativa aplicados à oralidade e à escrita. Estudo de aspectos estruturais de gêneros textuais.

3. OBJETIVOS

Geral:

Habilitar o discente à comunicação clara, coesa e objetiva no que tange a informações e ideias, conforme o domínio discursivo da área de atuação.

Específico:

- Reconhecer a língua em sua diversidade, adequando o uso da língua a diferentes contextos e interlocutores;
- Realizar leituras analíticas e críticas, ampliando o contato com os processos de leitura e produção textual;
- Interpretar texto, aperfeiçoando a capacidade de síntese, de interpretação e de argumentação;
- Desenvolver as capacidades metalinguística e metatextual para o domínio discursivo de atuação futura;
- Aplicar conceitos linguísticos na produção e reescrita de textos, adequando o dizer às circunstâncias de sua produção;
- Analisar variadas estruturas textuais, numa visão crítica para a produção de sentidos;
- Elaborar gêneros textuais do domínio discursivo de atuação;

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

MEDEIROS, J. B; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. São Paulo. Atlas, 2017.

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário
Pavilhão Mário Ypiranga Monteiro – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM / e-mail: flet@ufam.edu.br



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras



MARTINS, Dileta Silveira Martins; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**: de acordo com as normas atuais da ABNT. 29^º ed. Porto Alegre: Atlas, 2010

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a edição, São Paulo: Editora Lucerna, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 13ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual**: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GARCIA, Othon. **Comunicação em Prosa Moderna**. 27a. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

PÁGINA EM
BRANCO

Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000, Coroado, Campus Universitário
Pavilhão Mário Ypiranga Monteiro – Setor Norte
CEP: 69077-000 – Manaus/AM / e-mail: flet@ufam.edu.br



ANEXO: Anexo: SUGESTÃO DE CONTEÚDOS

CONTEÚDOS

Unidade I – **Comunicação e linguagem** - modelo comunicativo; funções da linguagem; variação linguística; registro padrão na oralidade e na escrita; discursividade.

Unidade II – **Leitura e Construção de Sentido** – níveis de leitura de um texto; estratégias de leitura; conhecimentos prévios e estratégias cognitivas.

Unidade III – **Escrita: produto, processo e planejamento** – Texto e domínio discursivo – tipologias e gêneros textuais; elementos da textualidade; produção de textos orientados para a área do curso.

Unidade IV – **Tópicos da gramática normativa** – Ortografia (acentuação, grafia e pontuação); Sintaxe (concordância; regência; colocação); morfosintaxe (ordem das palavras e a construção da frase; flexão e uso dos verbos etc); estilística e semântica (vocabulário, homonímia, paronímia, sinonímia, ortoépia, prosódia etc)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



1 Às nove horas e trinta minutos do dia **QUINZE DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E**
2 **DEZOITO**, reuniu-se, em segunda chamada, na Sala de Reuniões DAN/DLLP, o Núcleo
3 Docente Estruturante do Curso de Língua e Literatura Portuguesa, para a **REUNIÃO**
4 **ORDINÁRIA**, sob a presidência da coordenadora do curso IH23, professora *Luciane Maria*
5 *Legeman Salorte*, *presidente em exercício do NDE*, estando presentes os membros do NDE
6 dos Cursos IH13 e IH23 de Letras Língua e Literatura Portuguesa: professores *Alcione Alves*
7 *de Oliveira de Araújo*, *Lúcia Helena Ferreira da Silva*, *Mateus Coimbra de Oliveira*, *Nícia*
8 *Petreceli Zucolo* e *Paulo Roberto de Souza Freitas*. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** *Eneida*
9 *Alice Gonzaga dos Santos*, *Luiz Carlos Martins de Souza*, *Soraya Paiva Chain* e *Maria*
10 *Sebastiana de Moraes Guedes*. **INFORMES GERAIS:** a presidente da Reunião Luciane
11 Maria Legeman Salorte, informou que as coordenações receberam o Memorando 001/2018-
12 DAE/PROEG, cujo assunto versa sobre o calendário para apresentação das modificações por
13 alteração ou reestruturação do PPC; informou também que o programa Residência Pedagógica
14 poderá ser aproveitado como Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura; outro
15 informe tratou de dois fóruns com o tema PPC: o Fórum de NDEs da FLET que se realizaria a
16 partir das 13:30 do dia de hoje, 15.05, na sala 4 do Bloco Mário Ipiranga, e o Fórum de NDEs
17 promovido pelo Departamento de Apoio ao Ensino DAE/PROEG, em 18.05 das 8h às 12h no
18 auditório da Faculdade de Direito. Na sequência, passou-se à **análise dos Pontos de Pauta**.
19 **Inclusões:** Aprovação da Ata do dia 24.11.2017; Criação de disciplina em EAD para o curso
20 de Engenharia da Produção; Nova ementa de IHP184- Língua Portuguesa solicitada pela
21 coordenação do curso de Filosofia. Feitos estes ajustes, os membros do NDE aprovaram por
22 unanimidade a seguinte pauta: 1) **Aprovação da Ata do dia 24.11.2017;** 2) **Presidência do**
23 **NDE;** 3) **Resultado dos Grupos de Trabalho;** 4) **Calendário de reuniões para finalização**
24 **do PPC do Curso (IH23 e IH13);** 5) **Oferta de disciplina em EAD para o curso de**
25 **Engenharia da Produção;** 6) **Nova ementa de IHP184- Língua Portuguesa solicitada pela**
26 **coordenação do curso de Filosofia.** 7) **O que houver.** **DELIBERAÇÕES:** PONTO 1) A
27 presidente Luciane Maria Legeman Salorte fez uma explanação do conteúdo da Ata em
28 apreço, esclarecendo a necessidade do ajuste da ementa de Estágio Supervisionado III que
29 fora aprovada na Ata, na sequência, por 3 votos a favor e 1 abstenção a Ata foi aprovada
30 pelos membros presentes. PONTO 2) Sobre a presidência do NDE, a professora Luciane
31 Maria Legeman Salorte esclareceu que atualmente a professora Maria Luiza Germano de
32 Souza, afastada para doutorado, ainda está como representante junto ao MEC para ambos os
33 cursos. Para modificar essa situação é necessária a indicação de um novo presidente para o
34 NDE, o qual pode ser o coordenador do IH23 ou do IH13, sendo que a professora reiterou sua
35 solicitação à direção da FLET de permanecer na coordenação do IH23 apenas até o final do
36 período 2018.01. Em consulta ao DAE (Departamento de Apoio ao Ensino), a professora
37 Luciane Maria Legeman Salorte foi informada de que a titulação do presidente do NDE
38 garante pontos a mais na avaliação do MEC, mas que não é a única forma de pontuar, além
39 disso, a Plataforma do MEC dispõe já do novo instrumento de avaliação dos cursos o qual
40 considera muito mais as publicações, extensão e internacionalização realizadas pelo docente
41 do que a titulação em si. Para o DAE, a presidência do NDE está com a professora Luciane
42 Maria Legeman Salorte, no MEC, no entanto, a professora Luiza Germano ainda é a
43 responsável detendo, inclusive, a senha de acesso ao sistema. A complicação está no fato de
44 que a professora Luciane Maria Legeman Salorte não tem a pretensão de permanecer no cargo
45 de coordenadora e até momento nenhum professor do curso se habilitou a substituí-la,
46 salientou também que a qualificação não é de responsabilidade apenas do coordenador, mas
47 de todos os docentes, bem como quanto é importante o envolvimento de todos para
48 estabelecer metas e melhorar a nota do curso. Quanto à presidência, esclareceu que no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - Flet
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



49 momento só há uma opção: a coordenadora do curso IH13, professora especialista Alcione
50 Alves de Oliveira de Araújo, a qual declarou não se sentir à vontade se, ao assumir a
51 presidência, viesse a prejudicar o curso por não ter formação *stricto sensu*. Feitos esses
52 esclarecimentos, o nome da professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo foi posto em
53 votação para assumir a presidência do NDE; ato contínuo, os membros presentes, por
54 unanimidade, elegeram-na para a função. **PONTO 3)** A professora Luciane Maria Legeman
55 Salorte esclareceu que o NDE precisa propor e levar ao colegiado de curso o resultado de suas
56 discussões para que o PPC possa ser finalizado ainda em 2018; esclareceu também que, em
57 consulta ao DAE, os NDEs podem propor toda e qualquer mudança desde que não ultrapasse
58 os 24 créditos semestrais e a oferta de 6 disciplinas no semestre, além disso as práticas podem
59 ser distribuídas entre as disciplinas teóricas, aumentando a CH das disciplinas e dividindo
60 entre teoria e prática. Outra informação obtida no DAE está na necessidade de inserir nas
61 ementas e referências das disciplinas os temas transversais: Direitos Humanos, Questões
62 étnico-raciais sobre africanos e indígenas, a educação ambiental, e a virtualização de 20% do
63 curso; sobre a virtualização debateu-se a inserção das TICs, o professor Mateus Coimbra de
64 Oliveira, acrescentou que a disciplina de Tecnologias da Educação deveria ser toda em EAD,
65 foi dado e aprovado encaminhamento de se verificar cursos para os professores poderem atuar
66 por meio da EAD. Na sequência, a presidente Luciane Maria Legeman Salorte informou o
67 andamento dos trabalhos: TCC está organizado na ementa faltando organização dos
68 procedimentos; Estágios estão com ementa, formulários e procedimentos fechados e
69 aprovados; as novas optativas já foram aprovadas; para a atualização do acervo foi
70 encaminhada a lista de obras; o GT de Língua Latina já apresentou seus resultados; o GT de
71 Literatura já encaminhou o resultado das discussões. Após esse resumo do trabalho já
72 realizado, foi solicitado aos Grupos de Trabalho (GT) que relatassem seus resultados: o GT de
73 Língua Portuguesa, por meio da professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo, apresentou
74 os seguintes pontos para reflexão: i) retirada da IHP051 do currículo e sua ementa aglutinada
75 em IHP041; ii) inserção de uma disciplina de Linguística Textual, visando a modernização e
76 adequação do currículo às novas propostas do MEC e a preparação teórica dos alunos para a
77 Prática Curricular em Produção Textual; iii) mudança de *status* da disciplina “Análise crítica
78 do discurso” de optativa para obrigatória; sobre a temática o professor Mateus Coimbra de
79 Oliveira sugeriu como encaminhamento, o qual foi aprovado, de que a ementa desta e de
80 outras disciplinas permitam aos professores construir o conteúdo programático conforme
81 sua linha teórica de pesquisa. Na sequência foram apresentadas para análise e aprovação as
82 ementas de 4 disciplinas: 1) Comunicação em Prosa Moderna - IHP041, CH 90h - deve voltar
83 ao GT para rediscutir nomenclatura e alterar pontos da ementa; 2) Língua Portuguesa I -
84 IHP184, CH 60h - aprovada por unanimidade, bem como o encaminhamento da ementa aos
85 cursos para que, a partir da matriz proposta, houvesse inserções de especificidades; 3)
86 Português Instrumental – IHP164, CH 60h – aprovada, bem como o encaminhamento da
87 ementa aos cursos para que, a partir da matriz proposta, houvesse inserções de especificidades
88 de cada curso; Metodologia da Pesquisa em Letras, aprovada com 90h, sendo 4 créditos
89 teóricos e 1 prático e sigla a ser definida, foi esclarecido que a disciplina deve substituir
90 Metodologia do Trabalho Científico deve ser ofertada a partir do 3º período,
91 preferencialmente, por dois professores sendo um da área de Linguagem e outro de Literatura.
92 O GT de Literatura, por meio da professora Nícia Petreceli Zucolo, informou quanto à
93 dificuldade de ter um retorno dos membros do grupo, o que foi reiterado pelos demais
94 membros presentes, relatou que as sugestões de ementas de Literatura foram pensadas por ela
95 e pela professora Adriana Cristina Aguiar Rodrigues e encaminhadas aos membros do GT
96 para análise e acréscimos em duas ocasiões, no entanto com o retorno apenas do professor

Ata de Reunião do NDE - 15/05/2018



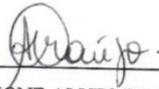
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



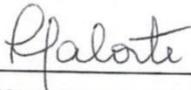
Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLet
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



97 Gabriel Arcanjo de Albuquerque, reiterou aos membros do NDE que as ementas já haviam
98 sido apresentadas em outra reunião; a professora Luciane Maria Legeman Salorte informou
99 que não encontrou ata com tal registro, com isso a professora Nícia Zucollo preferiu
100 rerepresentar e discutir as ementas de Teoria I, II e III, Literatura Portuguesa I, II e III,
101 Literatura Brasileira I, II e III, Literatura Amazonense e a optativa Literatura Africana ao GT
102 para aprovação na próxima reunião; a professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo
103 solicitou a verificação da possibilidade de a optativa Literatura Infanto-juvenil ser
104 transformada em obrigatória com o aumento no número de créditos para 4, posto que é um
105 tema que consta no Enade e de suma importância ao docente de Ensino Fundamental II, a
106 professora Nícia Zucollo levará essa discussão ao GT; a professora Luciane Maria Legeman
107 Salorte pediu também que se verificasse a inserção dos temas transversais previstos nas
108 Diretrizes Curriculares do MEC - DH, étnico-racial, educação ambiental - como parte da
109 ementa das disciplinas de Literatura e com pelo uma obra na referência básica ou
110 complementar. **PONTO 4)** Aprovado por unanimidade a seguinte proposta de calendário e
111 metas do NDE: 15.06.2018, sexta-feira, reunião para apresentar todas as ementas,
112 encaminhamento aprovado: caso os GTs não se manifestem acerca de alguma disciplina
113 permanecerá a ementa vigente; 16.07.2018, segunda-feira, elaborar o texto do PPC segundo o
114 manual de avaliação do MEC; 15.08.2018, quarta-feira, elaborar o texto do PPC segundo o
115 manual de avaliação do MEC; 18.09.2018, terça-feira, revisar o texto do PPC; 18.10.2018,
116 quinta-feira, realizar os ajustes finais e aprovar o novo PPC. A coordenação do IH13,
117 professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo, propôs a consulta os discentes para realizar a
118 avaliação do curso e traçar metas de melhoria. **PONTO 5)** Sobre a solicitação de oferta da
119 disciplina IHP164 ao curso de Engenharia de Produção, foi aprovado por todos os membros
120 presentes o encaminhamento feito pelo professor Mateus Coimbra de Oliveira de se consultar
121 o CED sobre como funciona essa oferta, bem como a quem cabe ofertar, organizar e ministrar
122 a disciplina, apontar o professor e elaborar o material. **PONTO 6)** Aprovado o
123 encaminhamento sugerido pela professora Alcione Alves de Oliveira de Araújo de que tão
124 logo esta ata e a ementa de Língua Portuguesa - IHP184 e de Português Instrumental IHP164
125 sejam aprovadas pelo colegiado de curso possam ser disponibilizadas a todos os cursos que
126 possuem a disciplina na Matriz Curricular para análise e sugestões. **PONTO 7)** Em o que
127 houver, não houve registro de inserções. Encerrada a reunião, e não havendo mais nada a
128 tratar, eu, Alcione Alves de Oliveira de Araújo, membro do NDE deste curso, lavrei a
129 presente ata que, após lida e aprovada por este Colegiado de Curso, será assinada por mim e
130 pelos demais membros.



PROF.ª ALCIONE ALVES DE OLIVEIRA DE ARAÚJO
Coordenadora do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa (IH13)



PROF.ª LUCIANE MARIA LEGEMAN SALORTE
Coordenadora do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa (IH23)



Lista de Frequência Reunião NDE – data: 15/05/2018



- 1 – Alcione Alves de O. de Araújo Araújo
- 2 – Adriana Cristina Aguiar Rodrigues justificado (licença formal)
- 3 – Cristina de Cássia Borella _____
- 4 – Eneida Alice G. dos Santos justificado
- 5 – Fernanda Dias de L. Rios Mendonça justificado (licença capac.)
- 6 – Lúcia Helena Ferreira da Silva justificado
- 7 – Luciane Maria Legeman Salorte Salorte
- 8 – Luiz Carlos Martins de Souza justificado
- 9 – Maria Luiza Germano de Souza justificado (licença formal)
- 10 – Maria Luiza de Carvalho Cruz justificado (licença capacitativa)
- 11 – Maria Sebastiana de Moraes Guedes justificado
- 12 – Mateus Coimbra de Oliveira Mateus Coimbra de Oliveira
- 13 – Nícia Pretecelli Zucolo Nícia Pretecelli
- 14 – Orlando da Silva Azevedo _____
- 15 – Paulo Roberto de Souza Freitas Paulo
- 16 – Soraya Paiva Chain justificado
- 17 – Representante Discente: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - Flet
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



1 Às quatorze horas do dia VINTE E UM DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E
2 DEZOITO, reuniu-se, em segunda chamada, na Sala de Reuniões DAN/DLLP, o Colegiado
3 de Curso, para a REUNIÃO ORDINÁRIA, sob a presidência das coordenadoras dos cursos
4 IH13, professora *Alcione Alves de Oliveira de Araújo*, e IH23, professora *Luciane Maria*
5 *Legeman Salorte*, estando presentes os membros do curso de Letras Língua e Literatura
6 Portuguesa: professores *Antônio Guimarães da Silva Pinto*, *Cristina de Cássia Borella*,
7 *Eneida Alice Gonzaga dos Santos*, *Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque*, *Lucia Helena*
8 *Ferreira da Silva*, *Mateus Coimbra de Oliveira*, *Nicia Petreceli Zucolo*, *Paulo Roberto de*
9 *Souza Freitas e Soraya Paiva Chain*; os representantes discentes: *Andressa Aline de Queiroz*
10 *Sena*, *Davimar de Souza Nunes*, *Maisa Rocha Matos* e *Thiago Rogério Gomes dos Santos*; o
11 Assistente em Administração do CLLP: *Caio Roberto de Souza Cunha*; os professores não
12 membros do Colegiado: *Grace dos Anjos Freire Bandeira*, *Maria Sebastiana de Moraes*
13 *Guedes* e *Orlando da Silva Azevedo*. **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** *Marta de Faria e*
14 *Cunha Monteiro* e *Taisa Aparecida Carvalho Sales*. **INFORMES GERAIS:** A professora
15 *Luciane Maria Legeman Salorte* passou 03 informes: 1) sobre o Núcleo Docente Estruturante
16 (NDE); 2) sobre o pedido de aposentadoria da professora *Maria Luiza de Carvalho Cruz*
17 *Cardoso*; e 3) sobre o Programa Residência Pedagógica, o qual foi contemplado com 720
18 bolsas. Ato seguido, a professora *Alcione Alves de Oliveira de Araújo* passou os seus
19 informes: 1) a respeito da tentativa de aceleração no processo de reformulação do PPC do
20 curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa, garantindo que até 2019 o curso já deverá ter
21 o seu PPC reformulado; 2) a respeito do Projeto Trainee que está sendo elaborado pelo Centro
22 de Ensino de Línguas (CEL), no qual o CLLP faz parte com dois minicursos: Português para
23 Concursos e Português para Brasileiros. Informou que o projeto Trainee terá chamada pública
24 e contará com cinco vagas para discentes de Língua Portuguesa; 3) sobre o resultado da
25 monitoria 2018/2 que já foi divulgado e o sorteio das 08 bolsas que será amanhã, dia
26 22/05/2018; e 4) lembrou que no próximo mês teremos 02 grandes eventos e daqui a alguns
27 dias teremos a II SECLAN que acontecerá na UEA. Em junho, acontecerão as Efemérides e o
28 IV Congresso Internacional de Literatura e Ecocrítica na UFAM. A professora *Alcione Alves*
29 *de Oliveira de Araújo* apresentou também os novos representantes discentes no Colegiado
30 deste Curso. Por fim, a professora *Soraya Paiva Chain* informou que o Grupo de Pesquisa
31 intitulado “Grupo de Estudo de Língua Latina de Manaus” foi certificado hoje, dia
32 21/05/2018, pelo CNPq, tendo como líder a própria professora *Soraya Chain*, e vice-líder o
33 professor *Mateus Coimbra de Oliveira*. Aos interessados, já há um Grupo de Pesquisa de
34 Língua Latina no CLLP. Após os informes, **05 atas de reuniões foram postas em discussão**
35 **e aprovação:** a) Ata da reunião ordinária do Colegiado de Curso ocorrida no dia 25 de abril
36 de 2018, sendo aprovada com 03 votos favoráveis e 06 abstenções, com a ressalva de trocar a
37 sigla “SELIT” por “SELIN” na linha 75 e trocar a sigla “SELIN” por “SELIT” na linha 77; b)
38 Ata da Reunião do NDE do Curso de Letras - Língua e Literatura Portuguesa (CLLP) ocorrida
39 em 15/05/2018, sendo aprovada com 03 votos favoráveis e 07 abstenções. Além disso,
40 aprovou-se, por unanimidade, a escolha da professora *Alcione Alves de Oliveira de Araújo*
41 como presidente do NDE do CLLP. A professora *Eneida Alice Gonzaga dos Santos* fez,
42 ainda, algumas observações neste ponto. Ela reiterou que esta estrutura administrativa da
43 Faculdade de Letras é antidemocrática que dá margem ao autoritarismo. Isto é visto por quem
44 é representante deste Colegiado no Condir. A professora afirmou: “Nossas decisões, na
45 maioria das vezes, não são acatadas lá”. Disse também que a professora *Alcione Alves de*
46 *Oliveira de Araújo* tem sido uma voz combatente no Conselho Diretor da FLet, não se
47 calando, inclusive, diante de intimidações. O CLLP está perdendo muita coisa com esta
48 estrutura que está posta. Por fim, a professora *Eneida Alice Gonzaga dos Santos* parabenizou



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLET
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



49 a professora Alcione Alves pela forma que esta tem estado à frente, defendendo interesses do
50 CLLP e não pessoais; c) Atas das reuniões do antigo DLLP ocorridas em janeiro e fevereiro
51 de 2017, precisamente em 16/01/2017, 30/01/2017 e 14/02/2017, sendo aprovadas com 05
52 votos favoráveis e 07 abstenções, com a ressalva de se fazer os ajustes linguísticos nestas atas.
53 Na sequência, passou-se à **análise dos Pontos de Pauta. Não houve nenhuma alteração,**
54 **inclusão e exclusão.** Assim, o Colegiado de Curso aprovou por unanimidade a seguinte
55 pauta: 1) **Constituição da Comissão Setorial de Avaliação da FLET;** 2) **Total de vagas a**
56 **serem ofertadas no Extramacro;** 3) **Prévia dos horários dos docentes (CLLP) para o**
57 **período letivo 2018/2;** 4) **Coordenação IH23;** 5) **Cursos de Férias (IHE004 -**
58 **Compreensão de Texto em Língua Inglesa II não ofertada em 2015) e disciplinas**
59 **optativas;** 6) **Aprovação dos Planos de Ensino das disciplinas ministradas pela**
60 **professora Cássia Maria Bezerra do Nascimento, período letivo 2018/1 (IH23): IHP098**
61 **Estágio Supervisionado III e IHP079 Prática Curricular VII - O Ensino da Literatura;**
62 **7) Aprovação do Projeto de Pesquisa "Língua Portuguesa na educação básica e na**
63 **educação superior: ensino, aprendizagem e formação docente", sob a coordenação da**
64 **professora Fernanda Dias de Los Rios Mendonça;** 8) **Aprovação da Licença Capacitação**
65 **dos professores: Cristina de Cássia Borella, Orlando da Silva Azevedo e Eneida Alice**
66 **Gonzaga dos Santos, período letivo 2018/2;** 9) **O que houver. DELIBERAÇÕES:**
67 **PONTO 1)** Aprovou-se, por unanimidade, os seguintes nomes de professores do CLLP para
68 comporem a Comissão Setorial de Avaliação da FLET: Flávia Santos Martins (titular) e Lúcia
69 Helena Ferreira da Silva (suplente). O CECLA foi orientado a realizar assembleia para indicar
70 também dois nomes a serem divulgados até quinta-feira, 24/05/2018. **PONTO 2)** A
71 coordenadora Alcione Alves de Oliveira de Araújo informou que o curso IH13 (noturno) tem
72 25 vagas ociosas, e o curso IH23 (vespertino) tem 20. Destas, no mínimo 10% devem ser
73 ofertadas no extramacro para preenchimento por reopção, transferências e/ou portador de
74 diploma. Deste modo, o Colegiado aprovou, por unanimidade, o mínimo de oferta de vagas
75 para o Processo Seletivo Extramacro, ou seja, 10%, ficando 03 vagas para o curso IH13 e 02
76 vagas para o curso IH23. Tal decisão ocorreu em virtude da já superlotação das turmas a partir
77 do 3º período, quando o número de matrículas negadas por falta de vagas é elevado. **PONTO**
78 **3)** Em relação à prévia do horário dos docentes do CLLP para o período letivo 2018/2, houve
79 duas situações discutidas no Colegiado. A primeira foi acerca da professora Cássia Maria
80 Bezerra do Nascimento assumir ou não a disciplina Literatura Portuguesa I do curso IH13 à
81 noite. A professora Soraya Paiva Chain falou da importância, para progressão e promoção, de
82 se ter turma na graduação, mesmo tendo 40h de atividade administrativa, pois somos
83 contratados para ensino. Disse também que pode ser por isso que a professora Cássia Maria
84 Bezerra do Nascimento pedira uma turma na graduação, pois mesmo já tendo 40 horas da
85 coordenação acadêmica e tendo horas aprovadas pra pesquisa, somos contratados para ensino,
86 em primeiro lugar, e isso conta para progressão e promoção. Outros membros do Colegiado
87 entenderam que não há necessidade da supracitada professora se sobrecarregar com uma
88 disciplina para além de sua carga horária atual, sendo ocupante da função de coordenadora
89 acadêmica da FLET e com carga horária de pesquisa aprovada em colegiado, ainda mais
90 assumindo uma disciplina de literatura, fora de sua área de concurso. Junto a isso, esta
91 professora informou em reunião do Condир que o conjunto de professores de literatura do
92 CLLP atende à demanda total. Assim, obtivemos 06 votos a favor deste último
93 posicionamento, 01 contrário e 07 abstenções. A segunda questão foi acerca do professor
94 Werner Vilaça Batista Borges assumir 03 disciplinas diferentes no semestre letivo 2018/2, a
95 saber: Literatura Portuguesa I - IHP043, Literatura Brasileira I - IHP083 e Literatura
96 Brasileira III - IHP086. Em votação, o Colegiado aprovou pela maioria de votos, tendo uma
97 abstenção. Por fim, a prévia do horário dos docentes do CLLP para o período letivo 2018/2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - Flet
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



98 foi aprovada por unanimidade, havendo a ressalva da presidente da reunião de que se estava
99 aprovando apenas uma proposta de distribuição, posto que cabe à Coordenação Acadêmica a
100 função administrativa de alocação dos professores em disciplinas. **PONTO 4)** A professora
101 Luciane Maria Legeman Salorte contextualizou a situação da coordenação do curso IH23, que
102 resultará no fim de sua gestão à frente da coordenação neste período letivo 2018/1. Deliberou-
103 se, por unanimidade, que o professor Orlando da Silva Azevedo não tirará mais a sua Licença
104 Capacitação de 03 meses no segundo semestre de 2018 e assumirá a coordenação
105 interinamente neste período, atribuindo a vice-coordenação à professora Maria Sebastiana de
106 Moraes Guedes. A partir de 2019, a coordenação do curso IH23 ficará com a professora Nícia
107 Petreceli Zucolo e a vice-coordenação, provavelmente, com a professora Fernanda Dias de
108 Los Rios Mendonça, a qual será consultada novamente para assumir a função. Por fim,
109 vislumbrando que o problema de falta de docente para assumir coordenação volte no futuro, o
110 professor Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque propôs que o Colegiado crie uma Comissão
111 Própria, composta por 03 membros e suplentes, para construir uma proposta sucessória para
112 as coordenações deste curso. O Colegiado aprovou o encaminhamento por unanimidade e
113 escolheu o professor Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque como presidente, as professoras
114 Grace dos Anjos Freire Bandeira e Lucia Helena Ferreira da Silva como membros e os
115 professores Mateus Coimbra de Oliveira e Maria Sebastiana de Moraes Guedes como
116 suplentes. **PONTO 5)** Aprovou-se, por unanimidade, solicitar ao curso de Língua Inglesa a
117 oferta da disciplina Compreensão de Textos em Língua Inglesa II (IHE004), no período de
118 férias, para os discentes deste curso ingressos no ano de 2015. À turma, à época, não fora
119 atribuído um docente responsável pelo antigo DLLE. O CECLA fez a solicitação dos
120 seguintes cursos de férias: Morfologia da Língua Portuguesa, negado por ser uma disciplina
121 em curso e por serem ofertadas disciplinas equivalentes no curso de Espanhol e Francês em
122 2018/2, sendo, portanto, de fluxo contínuo; Língua Latina I, negado por terem sido
123 aumentadas as vagas em cursos da FLet (Espanhol e Francês) e ter sido ofertada uma turma
124 extra; Literatura Brasileira III, negado em razão da disciplina ser ofertada em 2018/2 e não é
125 pré-requisito; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, negado pois haverá quatro turmas
126 para essa disciplina em 2018/2 e se trata de uma disciplina de fluxo contínuo na FLet; Teoria
127 da Literatura I, negado, levando em consideração a justificativa apontada pelos discentes de
128 que “podem reprovar em 2018/1” torna o curso de férias um mecanismo de recuperação
129 paralela não previsto no regimento da UFAM. Além disso, houve a aprovação, por
130 unanimidade, de mais 03 disciplinas optativas que serão ministradas por professores
131 substitutos no período de férias 2018/1, sendo 02 à tarde e 01 à noite. Em relação às
132 disciplinas optativas para o período letivo 2018/2, o Colegiado decidiu, por unanimidade,
133 aprovar a oferta das disciplinas Análise Crítica do Discurso à tarde, Introdução à
134 Sociolinguística à noite e o Conto Brasileiro de 11h às 13h, sendo ministradas,
135 respectivamente, pelos professores Paulo Roberto de Souza Freitas, Orlando da Silva
136 Azevedo e Maria Sebastiana de Moraes Guedes. **PONTO 6)** Planos de Ensino da professora
137 Cássia Maria Bezerra do Nascimento aprovados com apenas 01 abstenção. **PONTO 7)**
138 Aprovado, com 03 abstenções, o Projeto de Pesquisa “Língua Portuguesa na educação básica
139 e na educação superior: ensino, aprendizagem e formação docente”, coordenado pela
140 professora Fernanda Dias de Los Rios Mendonça, com carga horária semanal de 5 horas
141 garantida à docente. Período do Projeto: 16/08/2018 a 15/08/2020. **PONTO 8)** Como
142 mencionado no ponto de pauta 04, o professor Orlando da Silva Azevedo postergará a sua
143 licença capacitação de 03 meses para o primeiro semestre 2019, não se afastando mais no
144 segundo semestre de 2018. Assim sendo, a sua solicitação de licença foi aprovada por
145 unanimidade. Os pedidos de Licença Capacitação de 03 meses da professora Cristina de
146 Cássia Borella, período 04/09/2018 a 04/12/2018, e da professora Eneida Alice Gonzaga dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras - FLet
Letras – Língua e Literatura Portuguesa



147 Santos, período 27/08/2018 a 25/11/2018, também foram aprovados por unanimidade pelo
148 Colegiado. **PONTO 9)** Em o que houver, a professora Eneida Alice Gonzaga dos Santos
149 registrou a situação do discente deste curso com baixa visão. Ela falou da falta de monitor
150 específico para ele e destacou o apoio da coordenação de curso e do Cecla neste momento.
151 Disse que o ideal seria ele ter um acompanhamento de um leitor, e que a PROEG deveria ser
152 provocada para que alguma atitude fosse tomada. Ela frisou que está elaborando um
153 documento à coordenação para trazer a este Colegiado. Deste modo, deseja-se que o
154 Colegiado tome ciência e exponha as necessidades deste aluno por meio de um documento
155 direcionado à Administração Superior. Encerrada a reunião, e não havendo mais nada a tratar,
156 eu, Caio Roberto de Souza Cunha, Assistente em Administração deste curso, lavrei a presente
157 ata que, após lida e aprovada por este Colegiado de Curso, será assinada por mim e pelas
158 coordenadoras dos Cursos IH13 e IH23.

PROF.^a ALCIONE ALVES DE OLIVEIRA DE ARAÚJO
Coordenadora do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa (IH13)

PROF.^a LUCIANE MARIA LEGEMAN SALORTE
Coordenadora do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa (IH23)

CAIO ROBERTO DE SOUZA CUNHA
Assistente em Administração do CLLP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Federal do Amazonas
Universidade Faculdade de Educação
Departamento de Métodos e Técnicas



Memorando N° 085/DMT/FACED

Manaus, 27 de dezembro de 2018.

De: Profa. Dra. Zeina Rebouças Corrêa Thomé
Chefe do Departamento de Métodos e Técnicas

Para: Prof. Msc. Sérgio Armstrong Russo da Silva
Coordenador (a) do Curso de Língua e Literatura Inglesa

Assunto: Resposta ao Memo nº 096/2018 de 17 de outubro de 2018

Prezado (a) Coordenador (a), cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, em resposta ao Memorando datado de 17 de outubro de 2018, encaminhamos a Ata de aprovação dos horários das disciplinas para 2019 e as ementas das disciplinas **FET024 – Metodologia do Trabalho Científico** e **FET212 – Didática Geral**.

Atenciosamente,





UNISINOS, 2005.
LEÃO, L. *O labirinto da hipermidia: arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
RUDIGER, F. *Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo*. Porto Alegre: Sulinas, 2003.
SCHULUNZEN JUNIOR, K. *Aprendizagem, cultura e tecnologia: desenvolvendo potencialidades corporativas*. São Paulo: UNESP, 2003.
COSTA, M.V. (Org.). *A educação na cultura da mídia e do consumismo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
SINGER, D.G., SINGER, J.L. *Imaginação e jogos na era eletrônica*. Porto Alegre: Artmed., 2007.
COELHO, T. *O que é indústria cultural*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
ONTORIA, A., LUQUE, A., GOMEZ., J.P.R. *Aprender com mapas mentais: uma estratégia para pensar e estudar*. 2. ed. São Paulo: Madras, 2006.

CÓDIGO	CRÉDITO		DISCIPLINA	CH	PR
	TEÓRICO	PRÁTICO			
FET024	04	-	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60h	-

EMENTA: Metodologia da Leitura: Leitura e interpretação do texto. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Ciência e ideologia. Normas de Apresentação do Trabalho Científico; Organização e Elaboração de Plano de Estudo.

OBJETIVO: Fornecer os pressupostos básicos de iniciação à pesquisa para elaboração de trabalhos escolares/relatórios aplicando os passos da metodologia científica, para uma melhor convivência acadêmica e aumento do nível de aproveitamento nos estudos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: Atlas, 1993.
GUARESCHI, Pedrinho Alcides. *Sociologia Crítica: Alternativas de Mudança*. Porto Alegre: Editora: Mundo Jovem, 1992.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1995.
LUCKESI, Cipriano Carlos et al. *Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica*. São Paulo: Cortez, 1991.
RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos*. São Paulo: Atlas, 1993.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico: Diretrizes para o Trabalho Didático Científico na Universidade*. São Paulo: Cortez, 1985.

CÓDIGO	CRÉDITO		DISCIPLINA	CH	PR
	TEÓRICO	PRÁTICO			
FEA143	04	-	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	60h	-

EMENTA: Organização, Trabalho e Escola: concepções e articulações. A escola pública de educação básica e a qualidade social do ensino. Organização e gestão do trabalho escolar: abordagens e perspectivas. A Coordenação Pedagógica e o trabalho docente. Planejamento Escolar e Projeto Político-Pedagógico: princípios, conceituações e elementos constitutivos. Subsídios para construção do Projeto Político-Pedagógico.

OBJETIVO GERAL: Discutir os princípios da organização do trabalho escolar e do projeto político pedagógico diante da função social da escola pública de educação básica.



UNIVERSIDADE DO AMAZONAS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS

DISCIPLINA: Didática Geral

SIGLA: FET 121

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60



EMENTA

Contextualização histórico-social da Educação. Concepções didático-pedagógicas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. A formação do educador e o compromisso com a transformação social. Planejamento (níveis, etapas, tipos, componentes). Operações de planejamento.

PROGRAMA

I UNIDADE: EDUCAÇÃO E DIDÁTICA

- . Conceitos de Educação, Didática e Ensino-Aprendizagem.
- . Relação Educação e sociedade.
- . Contextualização histórico-social da educação e da Didática e as concepções didático-pedagógicas.
- . Educação e transformação social: o debate atual das tendências pedagógicas e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

II UNIDADE: A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DO EDUCADOR

- . A formação do educador e o processo ensino-aprendizagem.
- . A multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem.
- . A questão política do trabalho pedagógico.
- . O professor e a sala de aula: conteúdo, método, avaliação, relação professor-aluno na construção do conhecimento.

III UNIDADE: PLANEJAMENTO

- . A questão política do planejamento.
- . Planejamento do trabalho docente: o que, por que e para que.
- . Planejamento: níveis, tipos, etapas e componentes.

IV UNIDADE: OPERAÇÕES DE MONTAGEM DE PLANOS DE ENSINO

- . Elaboração de plano de curso.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo, Summus, 1986. (Coleção Novas Buscas em Educação, 26).
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo, Moderna, 1989.



- CANDAU, Vera Maria (Org.). *A didática em questão*. 6. ed. Petrópolis, Vozes, 1987.
- COMÊNIO, João Amós. *Didáctica Magna*. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. 3. ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Porto, 1985.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 8. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980. (Educação em Questão).
- FARIA, Wilson de. *Teorias de ensino e planejamento pedagógico*. São Paulo, E.P.U., 1987. (Temas Básicos de Educação e Ensino).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. 6. ed. São Paulo, Moraes, 1989. (Coleção Educação Universitária).
- GADOTTI, Moacir. *Pensamento pedagógico brasileiro*. São Paulo, Ática, 1988. (Série Fundamentos, 19).
- _____. *História das idéias pedagógicas*. São Paulo, Ática, 1993.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. *O que é pedagogia*. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 4. ed. São Paulo, Loyola, 1986.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo, EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).
- MOREIRA, Marco Antonio. *Ensino e aprendizagem*. São Paulo, Moraes, s.d.
- NIELSEN NETO, Henrique. *Filosofia da educação*. São Paulo, Melhoramentos, 1988.
- PINTO, Fátima Cunha Ferreira. *Filosofia da Escola Nova: do ato político ao ato pedagógico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Niterói, EDUFF, PROED, 1986.
- ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte, Interlivros, 1977.
- _____. *Tornar-se pessoa*. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- ROSSI, Wagner. *Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista*. 2. ed. São Paulo, Moraes, 1980.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 2. ed. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 5).
- _____. *Tendências e correntes da educação brasileira*. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.
- STRECK, Danilo. *Correntes pedagógicas: aproximações com a Teologia*. Petrópolis; Curitiba, Vozes; CELADEC, 1994.
- WACHOWICZ, Lilian Anna. *O método dialético na Didática*. Campinas, Papirus, 1989. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
- II Unidade:**
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *O educador: vida e morte*. 6. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1985. (Biblioteca de educação, 1).
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas, Papirus, 1989. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).
- GONÇALVES, Carlos Luiz, PIMENTA, Selma Garrido. *Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores*. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau).
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *Didática: o educador se fazendo no processo - uma experiência metodológica*. In: *Um desafio para a Didática: experiências, vivências, pesquisas*. São Paulo, Loyola, 1991. (Coleção Espaço, 13).



- MELLO, Guimar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988. (Coleção Educação Contemporânea).
- MOYSÉS, Lúcia M. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, Papirus; Niterói, RJ, Editora da UFF, 1994.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **A formação política do professor de 1º e 2º graus**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1984.
- WENZEL, Renato Luiz. **Professor: agente da educação?** Campinas, Papirus, 1994. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

III e IV Unidades:

- ABREU, Maria Célia de, MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 4. ed. São Paulo, MG Ed. Associados, 1985.
- BORDENAVE, Juan Diaz, PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 8. ed. Petrópolis, Vozes, 1986.
- CASTRO, Amélia Domingues de e outros. **Didática para a escola de 1º e 2º graus**. São Paulo, Edibell Ltda, 1972.
- GONÇALVES, Romanda. **Didática Geral**. 11. ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1979.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/Didática prática: para além do confronto**. São Paulo, Loyola, 1993.
- NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. 18. ed. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- RONCA, Antônio Carlos Caruso, ESCOBAR, Virgínia Ferreira. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis, Vozes, 1986.
- TURRA, Clódia Maria Godoy, ENRICONE, Délcia, SANT'ANNA, Flávia Maria, ANDRÉ, Lenir Cancelli. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, SAGRA, 1985.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a Didática**. 7. ed. Campinas, Papirus, 1992.





33 frente da Direção, agradeceu o convite para os esclarecimentos e retirou-se. A reunião
34 prosseguiu com os seguintes informes: 1). **CORREÇÃO DE PEDIDOS DE FÉRIAS DOS**
35 **PROFESSORES:** Marsiel Pacífico e Carlos Rubens; 2). **RENOVAÇÃO DE CONTRATOS DE**
36 **PROFESSORES SUBSTITUTOS:** Antônia Silva Lima, Davi Nogueira, Larissa Brito e Mariana
37 Cassemiro. Seguindo-se a leitura da Ata do dia 08 de novembro pelo Prof. Dr. Carlos
38 Humberto, o qual apresentou os onze pontos da pauta e as respectivas deliberações. Após
39 a leitura, foi solicitada a inclusão do informe de premiação da orientanda da Profª Dra.
40 Michelle Bissoli, conforme apresentado pela Profª Drª Ana de Oliveira Castro. Foi
41 autorizada a inclusão por próprio punho ao relator. A Ata aprovada por unanimidade. Na
42 sequência, a Profª Drª Zeina Thomé submeteu a pauta desta reunião do dia 23 de
43 novembro para aprovação: **APRESENTAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE DE ENSINO**
44 **2019/1 E DO PLANO DE TRABALHO DO DMT 2019/01 – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E**
45 **ADMINISTRAÇÃO. INTERESSADO:** Departamento De Métodos e Técnicas. **PROPOSIÇÃO:**
46 Zeina Thomé (chefe), Maria Marly (Subchefe), Socorro Duarte (representante no Colegiado
47 de Curso de Pedagogia) e Luiz Cerquinho (representante no CONDEP), a qual apresenta a
48 Carga Horária do Departamento de Métodos e Técnicas com base no Art. 21 do Regimento
49 Geral, inciso IV e a Resolução 012/91 – CONSUNI, que trata da distribuição da carga
50 horária. Sendo a pauta aprovada, seguiram-se alguns esclarecimentos sobre a contagem
51 das efetivas horas de utilização da Demanda do Departamento (Carga FET e FEN) a qual
52 abrange 5.400 horas, havendo um déficit de 465 horas em decorrência da necessidade de
53 uma vaga para docente, apresentando a seguinte proposta organizada em duas demandas:
54 **DEMANDA 01 - 2019/01 DO CURSO DE PEDAGOGIA: Docente: CARLOS RUBENS:**
55 Disciplinas: **FET024 – METOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO – Carga Horária: 60 h;**
56 Turmas: 1, 3 e 4; Horário: Quinta-feira das 08:00 as 12:00 e 14:00 as 18:00, e Segunda-Feira
57 das 14:00 as 18:00. **Docente: CARLOS HUMBERTO:** Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO**
58 **TRABALHO CIENTÍFICO – Carga Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Segunda-feira das 08:00**
59 **as 12:00. FET159 – CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA –**
60 **Carga Horária: 60 h; Turma: 03; Horário: Quinta-feira das 14:00 as 18:00. Docente: ILAINE**
61 **BOTH:** Disciplina: **FET058 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – Carga Horária: 60 h;**
62 Turmas: 01,03 e 04; Horário: Quarta-feira das 08:00 as 12:00 e 14:00 as 18:00 e Sexta-feira
63 das 14:00 as 18:00. **Docente: MICHELLE BISSOLI:** Disciplina: **FET058 – FUNDAMENTOS DA**
64 **EDUCAÇÃO INFANTIL – Carga Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Sexta-feira das 08:00 as**
65 **12:00. PPGE – FORMAÇÃO E PRÁXIS DO EDUCADOR – Carga Horária: 60 h; Turma 01;**
66 Horário a definir. **Docente: ELENIR NICÁCIO:** Disciplina: **FET168 – DIDÁTICA – Carga**
67 **Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Segunda-feira das 08:00 as 12:00. FEN020 – ESTÁGIO**
68 **SUPERVISIONADO II– Carga Horária: 180 h; Turma: 07; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e**
69 **Quarta-feira das 14:00 as 18:00. Docente: ANA CASTRO:** Disciplina: **FET168 – DIDÁTICA –**
70 **Carga Horária: 60 h; Turma: 03; Horário: Sexta-feira das 14:00 as 18:00. FEN020 – ESTÁGIO**
71 **SUPERVISIONADO II– Carga Horária: 180 h; Turma: RP01; Horário: Segunda-feira, Terça-**
72 **feira e Quarta-feira das 08:00 as 12:00 (pendente para deliberação na próxima reunião do**
73 **dia 18/12/2018). Docente: PÉRSIDA MIKI:** Disciplina: **FET168 – DIDÁTICA – Carga Horária:**



74 60 h; Turma: 04; Horário: Segunda-feira das 14:00 as 18:00. **FEN020** – ESTÁGIO
75 SUPERVISIONADO II– Carga Horária: 180 h; Turma: 02; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e
76 Quarta-feira das 08:00 as 12:00. **FET121** – PARFOR – FÍSICA – Carga Horária: 60h; Turma:
77 PA237. **Docente: MARSIEL PACÍFICO:** Disciplina: **FET153** – CURRÍCULOS E PROGRAMAS –
78 Carga Horária: 60 h; Turmas: 01,02,03 e 04; Horários: Terça-feira das 08:00 as 12:00 e
79 14:00 as 18:00 e Quinta-feira das 08:00 as 12:00 e 14:00 as 18:00. **Docente: WALDEMIR**
80 **RODRIGUES:** Disciplina: **FET157** – A CRIANÇA, NATUREZA E SOCIEDADE – Carga Horária: 45
81 h; Turmas: 02, 03 e 04; Horários: Segunda-feira das 08:00 as 11:00 e 14:00 as 17:00 e
82 Quarta-feira das 14:00 as 17:00. **Docente: ANTÔNIA LIMA:** Disciplina: **FET158**–
83 **METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO** – Carga Horária: 60 h; Turmas: 01, 02, 03 e 04;
84 Horários: Segunda-feira das 08:00 as 12:00 e 14:00 as 18:00 e Quarta-feira das 08:00 as
85 12:00 e das 14:00 as 18:00. **Docente: ROSEJANE FARIAS:** Disciplina: **FET159**– CONTEÚDO E
86 **METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA** – Carga Horária: 60 h; Turmas: 01, 02
87 e 04; Horários: Quinta-feira das 08:00 as 12:00 e Sexta-feira das 08:00 as 12:00 e das 14:00
88 as 18:00. **Docente: ROSÂNGELA CASTILHO:** Disciplina: **FET172**– JOGOS E ATIVIDADES
89 LÚDICAS – Carga Horária: 60 h; Turmas: 01, 02 e 03; Horários: Terça-feira das 08:00 as
90 12:00 e Sexta-feira das 08:00 as 12:00 e das 14:00 as 18:00. **Docente: LUIZ CARLOS**
91 **CERQUINHO:** Disciplina: **FET172**– JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS – Carga Horária: 60 h;
92 Turma: 04; Horários: Terça-feira das 14:00 as 18:00. **FEN020** – ESTÁGIO SUPERVISIONADO
93 II– Carga Horária: 180 h; Turma: 06; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira das
94 14:00 as 18:00. **Docente: MARIÂNGELA MOMO:** Disciplina: **FET017**– PROJETO DE
95 PESQUISA II – Carga Horária: 45 h; Turmas: 01 e 04; Horários: Segunda-feira das 12:00 as
96 13:00 e Quarta-feira das 11:00 as 13:00. **FET167**– CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO
97 DE CIÊNCIAS – Carga Horária: 60 h; Turmas: 04; Horários: Terça-feira das 14:00 as 18:00.
98 **Docente: MARIA DE JESUS:** Disciplina: **FET017**– PROJETO DE PESQUISA II – Carga Horária:
99 45 h; Turma: 07; Horários: Segunda-feira das 11:00 as 13:00 e Quarta-feira das 12:00 as
100 13:00. **FEN020** – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II– Carga Horária: 180 h; Turma: 10; Horário:
101 Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira das 14:00 as 18:00. **Docente: RITA SILVA:**
102 Disciplina: **FET017**– PROJETO DE PESQUISA II – Carga Horária: 45 h; Turma: 10; Horários:
103 Segunda-feira das 18:00 as 19:00 e Quarta-feira das 17:00 as 19:00. **FEN020** – ESTÁGIO
104 SUPERVISIONADO II – Carga Horária 180 h; Turma: 01; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e
105 Quarta-feira das 08:00 as 12:00. **Docente: JOELISE ANDRADE:** Disciplina: **FET166**–
106 **EDUCAÇÃO ESPECIAL I** – Carga Horária: 60 h; Turmas: 01,02 e 03; Horários: Segunda-feira
107 das 08:00 as 12:00 e Sexta-feira das 08:00 as 12:00 e 14:00 e 18:00. **Docente: MARIA DO**
108 **SOCORRO DUARTE:** Disciplina: **FET166**– **EDUCAÇÃO ESPECIAL I** – Carga Horária: 60 h;
109 Turma:04; Horários: Segunda-feira das 14:00 as 18:00. **FEN020** – ESTÁGIO
110 SUPERVISIONADO II– Carga Horária: 180 h; Turma: 03; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e
111 Quarta-feira das 08:00 as 12:00. **Docente: ARLENE NOGUEIRA:** Disciplina: **FET167**–
112 **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS** – Carga Horária: 60 h; Turmas:01,02
113 E 03; Horários: Terça-feira das 08:00 as 12:00 e Quinta-feira das 08:00 as 12:00 e 14:00 as
114 18:00. **Docente: MARLY COELHO:** Disciplina: **FEN020** – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II–

Handwritten signature

Handwritten signatures: Ana Costa, WAP, msc

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature



- 115 Carga Horária: 180 h; Turma: 04; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira das
116 08:00 as 12:00. **Docente: ZEINA THOMÉ**; Disciplina: **FEN020 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO**
117 II– Carga Horária: 180 h; Turma: 05; Horário: Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira das
118 08:00 as 12:00. **PPGE: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO** - Carga Horária: 45 h; Turma 04;
119 Horário a definir. **Docente: FRANCINETE MASSULO (autorizada pelo DTF)**; Disciplina:
120 **FEN020 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**– Carga Horária: 180 h; Turma: 08; Horário:
121 Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira das 14:00 as 18:00. **Docente: NAZARÉ LIMA**;
122 Disciplina: **FEN020 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**– Carga Horária: 180 h; Turma: 09;
123 Horário: Segunda-feira, Terça-feira e Quarta-feira das 14:00 as 18:00. **DEMANDA 02 –**
124 **2019/01 OUTRAS LICENCIATURAS- Docente: SUBSTITUTO MÁRCIO BERNARDO - CURSO:**
125 **LÍNGUA INGLESA**: Disciplina: **FET121 – DIDÁTICA GERAL** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01;
126 Horário: Sexta-feira das 14:00 as 18:00. **CURSO: CIÊNCIAS SOCIAIS**: Disciplina: **FET013 –**
127 **METODOLOGIA DO ESTUDO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01; Horário: Terça-feira e Sexta-
128 feira 08:00 as 10:00. **CURSO: SERVIÇO SOCIAL**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO**
129 **TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01; Horário: Quarta-feira das 14:00 as
130 16:00. **Docente: LARISSA BRITO - CURSO: LÍNGUA INGLESA**: Disciplina: **FET024 –**
131 **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01; Horário:
132 Segunda-feira e Quarta-feira 14:00 as 16:00. - **CURSO: LÍNGUA JAPONESA**: Disciplina:
133 **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01;
134 Horário: Terça-feira das 18:00 as 22:00. - **CURSO: LÍNGUA PORTUGUESA**: Disciplina:
135 **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01;
136 Horário: Sexta-feira 14:00 as 18:00. **Docente: GUILHERME PEREIRA FILHO - CURSO:**
137 **CIÊNCIAS SOCIAIS**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
138 Horária: 60 h; Turma: 01; Horário: Sexta-feira 08:00 as 12:00. **CURSO: LÍNGUA**
139 **PORTUGUESA**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
140 Horária: 60 h; Turma: 501; Horário: Sexta-feira 14:00 as 18:00. **CURSO: FÍSICA**: Disciplina:
141 **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: FL501;
142 Horário: Terça-feira e Quinta-feira 16:00 as 18:00. **Docente: MARIANA CASSEMIRO -**
143 **CURSO: LÍNGUA PORTUGUESA**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO**
144 **CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Sexta-feira das 14:00 as 18:00.
145 **CURSO: FÍSICA**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
146 Horária: 60 h; Turma: FL01; Horário: Terça-feira e Quinta-feira 16:00 as 18:00. **CURSO:**
147 **CIÊNCIAS CONTÁBEIS**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** –
148 Carga Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Terça-feira e Sexta-feira 18:00 as 20:00. **Docente:**
149 **DAVI NOGUEIRA - CURSO: PEDAGOGIA/MAT**: Disciplina: **FET168 – DIDÁTICA** – Carga
150 Horária: 60 h; Turma: 01; Horário: Sexta-feira das 08:00 as 12:00. **CURSO: LÍNGUA**
151 **PORTUGUESA**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
152 Horária: 60 h; Turma: 03; Horário: Quinta-feira das 18:00 as 22:00. **CURSO: LÍNGUA**
153 **PORTUGUESA**: Disciplina: **FET024 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
154 Horária: 60 h; Turma: 04; Horário: Sexta-feira das 18:00 as 22:00. **Docente: CONSURSADO**
155 **02 - FET157 – A CRIANÇA, NATUREZA E SOCIEDADE** – Carga Horária: 45 h; Turmas: 01;



156 Horários: Quarta-feira das 08:00 as 11:00. **CURSO: MÚSICA:** Disciplina: **FET024** –
157 **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 12; Horário:
158 Segunda-feira das 18:00 as 22:00. **CURSO: ENGENHARIA FLORESTAL:** Disciplina: **FET024** –
159 **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 17; Horário:
160 Segunda-feira das 09:30 as 11:30 e Sexta-feira das 09:30 as 11:30. **CURSO: PSICOLOGIA:**
161 Disciplina: **FET024 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h;
162 Turma: 01; Horário: Segunda-feira das 18:00 as 22:00. **Docente: CONSURSADO 01- CURSO:**
163 **LÍNGUA FRANCESA:** Disciplina: **FET024** – **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
164 Horária: 60 h; Turma: 01; Horário: Quarta-feira das 14:00 as 18:00. **CURSO: LÍNGUA**
165 **PORTUGUESA:** Disciplina: **FET024** – **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** – Carga
166 Horária: 60 h; Turma: 503; Horário: Quinta-feira das 18:00 as 22:00. **CURSO: CIÊNCIAS**
167 **BIOLÓGICAS:** Disciplina: **FET121** – **DIDÁTICA GERAL** – Carga Horária: 60 h; Turma: 03;
168 Horário: Quarta-feira das 18:00 as 20:00 e Sexta-feira das 20:00 as 22:00. **Docente:**
169 **MÁRCIA JOSANNE: CURSO: FÍSICA:** Disciplina: **FET121** – **DIDÁTICA GERAL** – Carga Horária:
170 60 h; Turma: FL01; Horário: Segunda-feira das 14:00 as 16:00 e Quarta-feira das 14:00 as
171 16:00. **CURSO: CIÊNCIAS NATURAIS:** Disciplina: **FET121** – **DIDÁTICA GERAL** – Carga Horária:
172 60 h; Turma: 01; Horário: Segunda-feira das 16:00 as 18:00 e Quarta-feira das 16:00 as
173 18:00. **CURSO: ARQUITETURA:** Disciplina: **FET024** – **METODOLOGIA DO TRABALHO**
174 **CIENTÍFICO** – Carga Horária: 60 h; Turma: 01; Horário: Terça-feira das 14:00 as 16:00 e
175 Quinta-feira das 14:00 as 16:00. **Docente: FRANCISCO JACOB PAIVA - CURSO: CIÊNCIAS**
176 **NATURAIS:** Disciplina: **FET153** – **CURRÍCULO E PROGRAMAS** – Carga Horária: 60 h; Turma:
177 01; Horário: Terça-feira das 14:00 as 16:00 e Sexta-feira das 16:00 as 18:00. **FET153** –
178 **CURRÍCULO E PROGRAMAS** – Carga Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Segunda-feira das
179 18:00 as 22:00. **FET168** – **DIDÁTICA** – Carga Horária: 60 h; Turma: 02; Horário: Terça-feira
180 das 18:00 as 20:00 e Quinta-feira das 18:00 as 20:00. **Docente: SEM PROFESSOR - CURSO:**
181 **GEOGRAFIA:** Disciplina: **FET121** – **DIDÁTICA GERAL** – Carga Horária: 60 h; Turma: 03;
182 Horário: em aberto. **CURSO: QUÍMICA:** Disciplina: **FET121** – **DIDÁTICA GERAL** – Carga
183 Horária: 60 h; Turma: QL01; Horário: em aberto. Apresentadas e discutidas as demandas, a
184 distribuição da carga horária do DMT foi aprovada à unanimidade. O plano do DMT 2019
185 será apresentado em outra reunião. Na oportunidade foi acordado uma reunião
186 extraordinária para dia 18 de dezembro, às 14:00, cuja ata será redigida em mesa para
187 encaminhamentos dos pareceres dos processos de promoção que naquela data serão
188 apresentados. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu, **Elenir da**
189 **Conceição Lima Nicácio**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por
190 mim e pelos partícipes da reunião. Manaus, vinte e três de novembro de dois mil e noventa e

Elenir da Conceição Lima Nicácio
Elenir da Conceição Lima Nicácio

Francisco Jacob Paiva
Francisco Jacob Paiva

Mariama D. Cassimiro
Mariama D. Cassimiro

Rosaugela Castilho Barbosa
Rosaugela Castilho Barbosa

Maria de Jesus C. de S. Seleim
Maria de Jesus C. de S. Seleim

Ana Oliveira Castro dos Santos
Ana Oliveira Castro dos Santos

Waldemir Rodrigues Costa Junior
Waldemir Rodrigues Costa Junior

Arlete Araújo Nogueira
Arlete Araújo Nogueira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa



Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - LIBRAS



Mem. 099/2018-CCLL/FLET/UFAM

Manaus, 26 de Dezembro de 2018.

Para: Coordenação do curso de letras inglês - CCLLI/FLET/UFAM
Assunto: Oferta da disciplina de libras

Prezados,

Em resposta ao Memo. Nº 095/2018 - CCLLI/FLET/UFAM, informamos que a coordenação de libras disponibiliza semestralmente professores para ministrar a disciplina IHP123- Língua brasileira de sinais B nos diversos cursos do campus, e que, uma vez a disciplina tramitada nos prazos estabelecidos pelo DAE, empreenderá esforços para atender a demanda do seu curso. Encaminhamos também, conforme solicitado, a ementa da referida disciplina IHP122/123 discutida e aprovada no Núcleo docente estruturante do curso de libras em 03/11/2017 e submetida a aprovação do colegiado do curso em 29/11/2017 (linhas 72 a 75), ata também em anexo. Sugerimos a utilização da ementa na matriz curricular de todos os cursos de licenciatura da UFAM.

Sem mais,

Atenciosamente,

PROF. M^o. EDGAR CORREA VERAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
Matrícula 2175183
SIAPE 1900372



Prof. Edgar Correa Veras
Coordenador do Curso de Lic. em Letras-LIBRAS
Portaria UFAM 1338/2018 de 14/06/2018

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I
Setor Sul - Bloco H
CEP 69077-000 - Manaus/AM
Tel. (92) 3305-1181 #Ramal: 2362 - Secretaria do Curso
E-mail institucional: cdcursolibras@ufam.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS

ATA DA REUNIÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS
EM 03 DE NOVEMBRO DE 2017

1
2
3
4
5 Às dez horas do dia três de novembro de dois mil e dezessete, sob a presidência do
6 Professor Me. Fábio Tadeu Cabral Stoller, Coordenador do Curso de Licenciatura em
7 Letras Libras, reuniu-se Núcleo Docente Estruturante, na sala de reuniões do Curso de
8 Licenciatura em Letras Libras, anexa à Secretaria do curso, Bloco H – Setor Sul, com a
9 presença dos seus membros, os docentes: Elizandra de Lima Silva Bastos, Joana
10 Angélica Ferreira Monteiro, Leonardo Pessoa da Costa, Lívia Martins Gomes e Vanessa
11 Nascimento dos Santos de Oliveira. Todos os demais docentes do Curso de Licenciatura
12 em Letras Libras foram convidados, estando presentes: Débora Teixeira Arruda,
13 Hamilton Pereira Rodrigues, Janderlei da Silva Vale, Joelma Pinheiro da Silva
14 Sanches, Mary Andréa Xavier Lages e Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa.
15 Assistente Administrativo presente: Pamela Gama Ribeiro. Docentes convidados com
16 falta justificada: Iranvith Cavalcante Scantbelruy, Laura Amaral Kummel Frydrych
17 (Licença para acompanhar cônjuge), Taísa Aparecida Carvalho Sales (Licença à
18 gestante).

19 **Deliberações: 1 – Atualização da Ementa da Disciplina de Língua Brasileira de**
20 **Sinais B (IHP123), especificamente para o Curso de Bacharelado em Ciências**
21 **Biológicas.** A ementa em comento foi discutida, atualizada e aprovada pelo NDE,
22 sugerindo-se ao Colegiado do Curso que esta seja uma ementa única para a disciplina
23 Libras A ou B em todos os cursos de graduação da UFAM, o que deve ser aprovado,
24 posteriormente, em reunião com os Coordenadores dos Cursos de Graduação que
25 possuem as disciplinas de Libras A (IHP122) e Libras B (IHP123) nos seus respectivos
26 Planos Político-Pedagógicos (PPCs). **2 – Aprovação de oferta de disciplinas para**
27 **Curso de Férias - para 2018/1.** Houve apenas uma proposta apresentada para oferta em
28 Curso de Férias 2018/1, e aprovou-se o período entre os dias 15 de fevereiro a 03 de
29 março de 2018 para oferta especial da disciplina IHL013-Estudos Culturais e Cultura
30 Surda, de acordo com a disponibilidade da Profª Taísa Aparecida Carvalho Sales, que
31 ministrará a mesma.

32 A reunião teve fim ao meio dia e trinta minutos. Eu, Pamela Gama Ribeiro, Técnica-
33 Administrativa, lavrei a presente ata e a submeto à aprovação do Colegiado do Curso de
34 Licenciatura em Letras Libras, para posterior ratificação com a assinatura do
35 Coordenador do curso.

Fábio T. C. Stoller

Coord do Curso de LETRAS LIBRAS
Stape.1068341 - UFAM



PROF. M^o EDGAR CORREA VERAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
Matricula 2175183
75 1000773



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras



REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
DO CURSO DE LIC. EM LETRAS-LIBRAS, NO DIA 03/11/2017



ATUALIZAÇÃO DE EMENTÁRIO PARA AS DISCIPLINAS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS A/B (códigos IHP122/IHP123), DISCUTIDA E APROVADA PELO NDE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS (FLET/UFAM) EM 03/11/2017.
ATUALIZAÇÃO SUGERIDA PARA AS EMENTAS EM TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAM QUE POSSUAM AS DISCIPLINAS DE LIBRAS A ou B NOS SEUS PPCs.

EMENTA

História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidades surdas.

OBJETIVO GERAL

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, da sua Cultura, das suas Identidades, e Pedagogias Surda/Visual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais;
- Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;
- Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;
- Compreender os processos das Pedagogias Surda/Visual;
- Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas;
- Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma;
- Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas.

OF. EDGAR CORRÊA VELLAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
Matrícula: 2175183
Cf. ARE 1900372



Fábio N. Stotter
Coord. do Curso de LETRAS LIBRAS
Siapê 1068341 - UFAM

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I
MiniCampus Universitário - Setor SUL - Bloco H
CEP 69077-000 - Manaus - AM
Tel. (92) 3305-1181 - Ramal: 2362 - Secretaria do Curso
E-mail Institucional: edcursollibras@ufam.edu.br



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: Sinais de M a Z.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FELIPE, Tania A. MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: curso básico: livro do aluno.** 5 ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo.** Niterói: EDUFF, 1999.

_____. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: EDUA, 2002.

_____. **Surdos qual escola?** Manaus: EDUA/VALER, 2011.

SKLIAR, Carlos. (org.) **A surdez, um olhar sobre a diferença.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

THOMA, Adriana da Silva. LOPES, Maura Corcini (orgs.) **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

COMPLEMENTAR

ALBRES, Neiva de Aquino. **Surdos & inclusão educacional.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

_____. Lei nº 12.319 de 01 de setembro de 2012.

QUADROS, Ronice Müller de (org.) **Estudos Surdos I.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf> e <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

QUADROS, Ronice Müller de. PERLIN, Gladis. (org.) **Estudos Surdos II.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, Ronice Müller de. PERLIN, Gladis. (org.) **Estudos Surdos III.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997. Disponível em: <https://libras.ufsc.br/educacao-de-surdos-a-aquisicao-da-linguagem/>

DEPARTAMENTO DE LETRAS-LIBRAS - UFAM
CONFERE COM O ORIGINAL

PROF. DR. EDGAR CORREA VERA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
MARCOS 07753183
SIAPE 1900372



Fábio T. C. Stoller
Coord. de Curso de LETRAS LIBRAS
SIAPE 106344-UFAM

[Assinaturas manuscritas]

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I
MiniCampus Universitário - Setor SUL - Bloco H
CEP 69077-000 - Manaus - AM
Tel. (92) 3305-1181 - Ramal: 2362 - Secretaria do Curso
E-mail Institucional: cdeursollibras@ufam.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras**



PERLIN, Gladis, STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC. 2008.
Disponível em:
http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/asset/s/279/TEXT0_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf
VILHALVA, Shirley. **Pedagogia Surda**. Petrópolis, RJ: Arara Azul. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo8.pdf>
Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessoBrasil.org.br/libras/>
Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Manaus/AM, 03 de Novembro de 2017.

Docentes Membros do NDE do Curso de Licenciatura em Letras Libras (FLET/UFAM) –
Portaria n. 040/2017 – Flet/UFAM:

FÁBIO TADEU CABRAL STOLLER (Presidente do NDE)
ELIZANDRA DE LIMA SILVA
LEONARDO PESSOA DA COSTA
JOANA ANGÉLICA FERREIRA MONTEIRO
LÍVIA MARTINS GOMES
VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS DE OLIVEIRA

Fábio T. C. Stoller
Coord. do Curso de LETRAS LIBRAS
Sisape 1068341 - UFAM

DEPARTAMENTO DE LETRAS-LIBRAS - UFAM
**CONFERE COM
O ORIGINAL**



PROF. M^o PEDGAR CORREA VERAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
Matricula 2175183
SIAPE 1900372



Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I
MiniCampus Universitário - Setor SUL - Bloco H
CEP 69077-000 - Manaus - AM
Tel. (92) 3305-1181 - Ramal: 2362 - Secretaria do Curso
E-mail Institucional: edcursofletlibras@ufam.edu.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS – FLET
Campus Universitário Arthur Virgílio Filho
Curso de Letras – Língua e Literatura Inglesa**



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras



**REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)
DO CURSO DE LIC. EM LETRAS-LIBRAS, NO DIA 03/11/2017**

LISTA DE PRESENÇA

DOCENTES MEMBROS DO NDE (Portaria n. 040/2017 – Flet/UFAM)	ASSINATURA
FÁBIO TADEU CABRAL STOLLER (Pres.)	
ELIZANDRA DE LIMA SILVA	
LEONARDO PESSOA DA COSTA	
JOANA ANGÉLICA FERREIRA MONTEIRO	
LÍVIA MARTINS GOMES	
VANESSA N. DOS SANTOS DE OLIVEIRA	

DÓCENTES CONVIDADOS DO DIA	ASSINATURA
DÉBORA TEIXEIRA ARRUDA	
EDGAR CORREA VERAS	FALTOU
HAMILTON PEREIRA RODRIGUES	
IRANVITH CAVALCANTE SCANTBELRUY	JUSTIFICADO
JANDERCLEI DA SILVA VALE	
JOELMA PINHEIRO DA SILVA SANCHES	
LAURA AMARAL KUMMEL FRYDRYCH	Afast. Acomp. Cônjuge Militar
MARY ANDRÉA XAVIER LAGES	
TAÍSA APARECIDA CARVALHO SALES	• Licença Maternidade
TATYANA SAMPAIO M. PESSOA DA COSTA	

TAE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVA	ASSINATURA
PAMELA GAMA RIBEIRO	

PROF. M^c EDGAR CORREA VERAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
Matrícula 2175183
CPF 1906372

DEPARTAMENTO DE LETRAS-LIBRAS - UFAM
**CONFERE COM
O ORIGINAL**



Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroadó 1
MiniCampus Universitário - Setor SUL - Bloco H
CEP 69077-000 - Manaus - AM
Cel. (-) -----




UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS
EM 29 DE NOVEMBRO DE 2017

1
2
3
4
5 Às nove horas do dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezessete, sob a presidência
6 do Professor Me. Fábio Tadeu Cabral Stoller, Coordenador do Curso de Licenciatura
7 em Letras Libras, reuniu-se o Colegiado do curso, em caráter ordinário, na sala de
8 reuniões do Curso de Letras Libras, anexa à Secretaria do curso, Bloco H – Setor Sul,
9 com a presença dos seguintes membros docentes: Débora Teixeira Arruda, Edgar
10 Correa Veras, Hamilton Pereira Rodrigues, Iranvith Cavalcante Scantbelruy, Janderlei
11 da Silva Vale, Joana Angélica Ferreira Monteiro, Leonardo Pessoa da Costa, Livia
12 Martins Gomes, Mary Andrea Xavier Lages, Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da
13 Costa. Membro Assistente Administrativo: Pamela Gama Ribeiro. Membro
14 representante discente: Aphrodite Kareninna Rodrigues (LSB004), Liliane Araújo
15 (LSB002), Rosilene Brito (LSB003), Matheus Gil (Centro Acadêmico de Letras
16 Libras). Membro representante discente com falta injustificada: Sara M. Maia
17 (LSB001). Membro docente com falta justificada: Elizandra de Lima Silva Bastos
18 (férias). Membro docente com licença: Laura Amaral Kummel Frydrych (Licença para
19 acompanhar cônjuge), Taisa Aparecida Carvalho Sales (Licença à gestante). Membro
20 docente com falta não justificada: Joelma Pinheiro da Silva Sanches. Informa:
21 reunião inicia-se com o Prof. Fábio Stoller solicitando aos docentes que, após a
22 finalização de suas respectivas disciplinas e lançamento das notas no sistema,
23 imprimam os boletins de notas e faltas e os entreguem à Coordenação. 2 – O Prof. Fábio
24 relembra a reunião extraordinária do Colegiado, a acontecer no dia 01 de dezembro de
25 2017, com a presença do Prof. Wagner Barros, Diretor da Faculdade de Letras, para que
26 se chegue à decisão quanto à escolha do Coordenador e Vice-Coodenador do Curso de
27 Letras Libras. 3 – A Profª. Débora Arruda informa que no mês de janeiro de 2018, a
28 Coordenadoria do Curso de Pedagogia Bilingue passará por um curso de capacitação no
29 INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, na cidade do Rio de Janeiro. Salienta
30 que foi necessário que se escolhesse um docente para participar deste curso, juntamente
31 com a referida professora, tendo ela optado pelo Prof. Fábio Stoller, em razão de sua
32 formação especializada em Educação Bilingue para Surdos. 4 – O Prof. Edgar Veras
33 divulga o comunicado a respeito do Grupo de Pesquisa vinculado à Universidade
34 Gallaudet, informando que necessitará de discentes e docentes, os quais, respeitados os
35 critérios de participação, poderão ingressar no grupo, inclusive com o oferecimento de
36 algumas bolsas de estudos, se assim for confirmado pela instituição de fomento
37 brasileira. O Prof. Edgar propõe que seja feita uma reunião para que sejam elucidadas as
38 dúvidas quanto ao funcionamento do grupo no dia 11 de dezembro. 5 – O Prof. Fábio
39 Stoller informa a todos sobre a criação do Centro Acadêmico do Curso de Licenciatura
40 em Letras Libras e recebe, com boas vindas, o seu representante, Matheus Gil, que terá
41 assento nas reuniões do Colegiado. 6 – A discente Rosilene Brito pede que, nos
42 próximos períodos, os professores discutam entre si os seus respectivos planos de curso
43 para que principalmente os trabalhos finais sejam diferenciados, pois traz a reclamação
44 dos discentes que informam se sentirem prejudicados em razão da alta carga de
45 trabalhos, haja vista que 4 (quatro) professores solicitaram artigos no mesmo período.

COORDENAÇÃO

UFAM

DEPARTAMENTO DE LETRAS-LIBRAS - UFAM
CONFERE COM
O ORIGINAL

PROF. ME. EDGAR CORREA VERAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
MARCIA 21.75.113
SIAPE 1900372

Fábio T. C. Stoller
Coord. do Curso de LETRAS LIBRAS
Siape 1086341 - UFAM





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS

46 Solicita, também, aos professores, para que cumpram o prazo para lançamento de notas
47 e faltas no sistema, uma vez que os alunos, respaldados pela Resolução nº 023/2017 do
48 CONSEPE/UFAM, são dispensados de realizar a avaliação final se atingirem a média
49 8,0 (oito). Em seguida, relata atrasos por alguns professores e solicita que, quando do
50 acontecimento de imprevistos que acarretem em falta ou atraso destes, os alunos sejam
51 avisados, para evitar prejuízos. 7 – A discente Aphrodite Kareninna também solicita a
52 inclusão das notas no sistema. Além disso, vem, como representante, expressar o
53 descontentamento dos alunos do 2º período por não ter havido professores candidatos à
54 Coordenação do Curso. Pede também que, aqueles professores que não estão
55 sinalizando em sala de aula, o façam, tendo em vista que tal prática é crucial para a
56 formação e desenvolvimento dos alunos. A discente Rosilene Brito enfatiza, ainda, o
57 caso da aluna surda do 5º período, que necessita que o conteúdo da aula seja ministrado
58 em Língua Brasileira de Sinais. 8 – O Prof. Fábio menciona que, em função do
59 calendário aprovado pela UFAM, e divulgado por meio da PROEG, o período para que
60 aconteçam as aulas de cursos de férias é de 08 de janeiro de 2018 a 17 de fevereiro de
61 2018, de modo que haverá mudança do professor da disciplina aprovada para oferta
62 especial e no período em que ela será ofertada. A disciplina IHL013 – Estudos Culturais
63 e Cultura Surda, a qual seria ministrada pela Profª Taisa Carvalho (que estará em go-
64 de férias), será ministrada pelo Prof. Iranvith Cavalcante. As aulas acontecerão entre os
65 dias 27 de janeiro de 2018 a 15 de fevereiro de 2018. O Prof. Fábio pede que os
66 representantes discentes informem as mudanças ocorridas aos alunos que se
67 inscreveram na disciplina, para que estes confirmem ou cancelem as suas prévias
68 inscrições. 9 – O prof. Fábio informa que o ponto de pauta 5, Aprovação dos ajustes
69 para atualização do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Libras, já deliberados e
70 aprovados pelo NDE do Curso, será recolocado em reunião futura, pois não recebeu
71 todos os documentos com os ajustes deliberados no NDE.

72 **Pautas: 1 – Aprovação da Ata do dia 27/10/2017. Aprovada com uma correção. 2 –**
73 **Aprovação da atualização de ementário para a disciplina de Língua Brasileira de**
74 **Sinais A/B, previamente aprovado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras**
75 **Libras. Aprovado por unanimidade. 3 – Apresentação de prazos/datas/bancas para**
76 **defesa de TCC dos discentes finalistas da turma LSB001. Discentes: FRANCISCO**
77 **PEREIRA DE AMORIM, dia 13 de dezembro de 2017, período vespertino - Banca:**
78 **Prof. Fábio Stoller, Prof. Iranvith Cavalcante, Profª Débora Arruda (Orientador);**
79 **ARLICE LOPES MONTEIRO, dia 22 de janeiro de 2018, período vespertino - Banca:**
80 **Profª Elizandra Bastos, Prof. Fábio Stoller, Profª Débora Arruda (Orientador); TEREZA**
81 **DE JESUS ALBUQUERQUE MOREIRA, dia 24 de janeiro de 2018, período matutino**
82 **- Banca: Profª Elizandra Bastos, Profª Débora Arruda (Orientador); EDUARDO DE**
83 **SOUZA MELO, dia 24 de janeiro de 2018, período vespertino - Banca: Profª Tatyana**
84 **Sampaio M. P. da Costa, Profª Vanessa Nascimento dos S. de Oliveira, Profª Livia**
85 **Martins (Orientador); LILIAN ARAÚJO CERQUEIRA DOS SANTOS, dia 29 de**
86 **janeiro de 2018, período vespertino - Banca: Prof. Leonardo Pessoa, Profª Vanessa**
87 **Nascimento, Prof. Iranvith Cavalcante (Orientador); RUBENS MESQUITA DA SILVA**
88 **JÚNIOR, dia 29 de janeiro de 2018, período matutino - Banca: Prof. Leonardo Pessoa,**
89 **Prof. Iranvith Cavalcante, Profª Tatyana Sampaio (Orientador); SARA VITOR**

DEPARTAMENTO DE LETRAS-LIBRAS - UFAM
CONFIRME COM
O ORIGINAL



[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]
Fábio T. C. Stoller
Coord. do Curso de LETRAS LIBRAS
Slape 1068341 - UFAM





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS

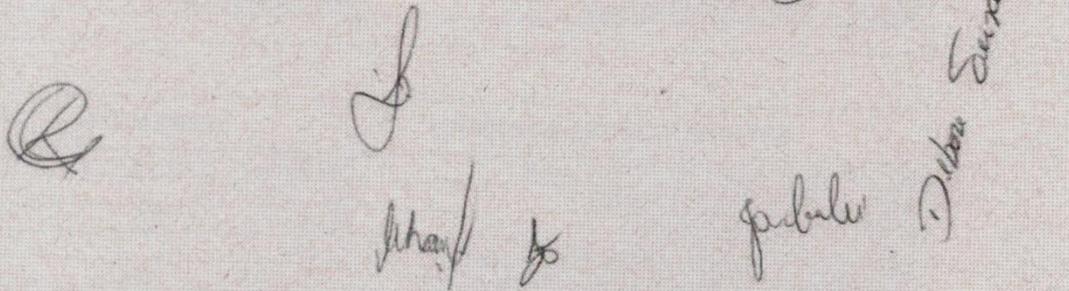
F. MEI EDGAR CORREA VERAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
Matrícula 2175.183
L.P.E. 1900372

DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS - UFAM

CONFERE COM O ORIGINAL

90 MAGALHÃES, dia 24 de janeiro de 2018, período vespertino - Banca: Profª Livia
91 Martins, Profª Vanessa Nascimento, Profª Elizandra Bastos (Orientador).
92 4 – Aprovação de oferta (período/disciplina/docente ministrante) para curso de
93 Férias. Disciplina: IHL013 – Estudos Culturais e Cultura Surda; Período: 27 de janeiro
94 de 2018 a 15 de fevereiro de 2018, Prof. Iranvith Cavalcante. Aprovado por
95 Unanimidade. 5 – Escolha e aprovação de tutor para acompanhamento de estágio
96 probatório do Prof. Edgar Correa Veras. Indicação da Profª Tatyana Sampaio
97 Monteiro Pessoa da Costa. Aprovado por unanimidade. 6 – Substituição de tutor para
98 acompanhamento de estágio probatório da Profª Livia Martins Gomes, por
99 interesse exclusivo da professora orientanda, apenas, a partir do 3º Relatório de
100 Estágio Probatório. Indicação da Profª Soraya Paiva Chain, do Curso de Língua
101 Literatura Portuguesa – FLet/UFAM. Aprovado por unanimidade. 7 – Análise e
102 aprovação de solicitação de afastamento para capacitação em doutorado no ano
103 2018, das professoras Laura Amaral Kummel Frydrych e Mary Andréa Xavier
104 Lages. Afastamento da Profª Laura Frydrych: Aprovado com a ressalva da análise
105 técnica do departamento jurídico, para verificar se não há vedação à referida
106 afastamento da Profª Mary Lages: Aprovado por unanimidade. 8 – Aprovação de novo
107 Presidente, Membro e Suplente da Comissão de Monitoria do Curso de
108 Licenciatura em Letras Libras. Indicações: Leonardo Pessoa da Costa (Presidente),
109 Fábio Tadeu Cabral Stoller (Membro), Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
110 (Membro) e Janderlei da Silva Vale (Suplente). Aprovado por unanimidade.
111 A reunião do colegiado teve fim às onze horas. Eu, Pamela Gama Ribeiro, Técnica-
112 Administrativa do Curso de Letras Libras, lavrei a presente ata e a submeto à aprovação
113 do colegiado, para posterior ratificação com a assinatura do Coordenador do Curso
114 Letras Libras.


Fábio T. C. Stoller
 Coord. do Curso de LETRAS LIBRAS
 Sape 1068341 - UFAM







Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Letras
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - LIBRAS



DEPARTAMENTO DE LETRAS-LIBRAS - UFAM
CONFERE COM O ORIGINAL

REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS
NO DIA 29/11/2017

LISTA DE PRESENÇA

DOCENTES	ASSINATURA
DÉBORA TEIXEIRA ARRUDA (voto)	<i>Débor Teixeira Arruda</i>
EDGAR CORREA VERAS	<i>Edgar Correa Veras</i>
ELIZANDRA DE LIMA SILVA	<i>Elizandra de Lima Silva</i>
FÁBIO TADEU CABRAL STOLLER (Presidente)	<i>Fábio Tadeu Cabral Stoller</i>
HAMILTON PEREIRA RODRIGUES	<i>Hamilton Pereira Rodrigues</i>
IRANVITH CAVALCANTE SCANTBELRUY	<i>Iranvith Cavalcante Scantbelruy</i>
JANDERCLEI DA SILVA VALE	<i>Janderclai da Silva Vale</i>
JOANA ANGÉLICA FERREIRA MONTEIRO (voto)	<i>Joana Angélica Ferreira Monteiro</i>
JOELMA PINHEIRO DA SILVA SANCHES	<i>Joelma Pinheiro da Silva Sanches</i>
LAURA AMARAL KUMMEL FRYDRYCH	FALTA
LEONARDO PESSOA DA COSTA (voto)	Afast. Acomp. Cônjuge Militar
LÍVIA MARTINS GOMES (voto)	<i>Livia Martins Gomes</i>
MARY ANDRÉA XAVIER LAGES	<i>Mary Andréa Xavier Lages</i>
TAÍSA APARECIDA CARVALHO SALES	<i>Taísa Aparecida Carvalho Sales</i>
TATYANA SAMPAIO M. PESSOA DA COSTA (voto)	<i>Tatiana S. M. P. da Costa</i>
VANESSA NASCIMENTO DOS S. OLIVEIRA (voto)	JUSTIFICADA

Mr. EDGAR CORREA VERAS
ESPECIALISTA EM LIBRAS
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CURSO DE LETRAS - LIBRAS
Nº 1400 377

TAE – ASSISTENTE ADMINISTRATIVA	ASSINATURA
PAMELA GAMA RIBEIRO (voto)	<i>Pamela Gama Ribeiro</i>

REPRESENTANTES DISCENTES	ASSINATURA
LILIANNE ARAÚJO (LSB002) – (voto)	<i>Lilianne Araújo</i>
SARA MAGALHÃES (LSB001)	FALTA
ROSILENE BRITO (LSB003)	<i>Rosilene Brito</i>
APHRODITTE RODRIGUES (LSB004) – (voto)	<i>AK</i>
MATHEUS GIL (Centro Acadêmico Letras-Libras)	<i>matheus gil</i>

Av. Gen. Rndrigo Octávio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I
MiniCampus Universitário – Setor SUL – Bloco H
CEP 69077-000 - Manaus - AM
Tel. (-) -----